

Da Tradução Automática à Revisão

Filipe Raúl Gonçalves Ala

Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Educação de
Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por:

Cláudia Susana Nunes Martins

Bragança

Dezembro, 2018

Da Tradução Automática à Revisão

Filipe Raúl Gonçalves Ala

Relatório Final de Estágio Curricular apresentado à Escola Superior de Educação de
Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por:

Cláudia Susana Nunes Martins

Bragança

Dezembro, 2018

Agradecimentos

Quero dar um especial agradecimento a todos aqueles que me acompanharam durante o meu percurso académico, tão importante para a minha realização pessoal:

Antes de mais, a todos os professores que me seguiram e apostaram em mim desde o meu primeiro ano de faculdade. À minha professora e orientadora Cláudia Martins, pela disponibilidade incansável nesta última etapa que fecha mais um ciclo académico. À professora Alexia Dotras Bravo pela atenção e incentivo. À professora Isabel Chumbo por toda a força e confiança. Obrigado por me transmitirem conhecimento, sentido de responsabilidade e ensinamentos que tão bem vou guardar para a vida.

Um especial agradecimento ao Carlos pelo apoio incondicional e compreensão. Pela cumplicidade, carinho e resiliência. Por me fazer sentir seguro nas minhas inseguranças e por me incentivar a abraçar as minhas melhores qualidades. Por me ensinar a enfrentar os meus maiores medos, tornando-me mais forte, seguro e independente. Obrigado por fazeres de mim alguém melhor todos os dias.

Aos meus colegas de faculdade pela amizade e companheirismo. Pelas jornadas de estudo, pelos cafés descontraídos e, sobretudo, por continuarem a fazer parte da minha vida, fora da escola.

A todos os meus amigos, família de coração, com quem partilhei tantas alegrias, tristezas, sorrisos e choros, sendo eu próprio. Obrigado por me deixarem crescer convosco. Obrigado por me deixarem ver-vos crescer.

Por último, um sincero agradecimento aos meus pais, irmão e avó pela força e por todos os gestos de carinho que tanto significam para mim. Por sempre terem iluminado o meu caminho sem nunca faltar amor. Por terem permitido que eu chegasse onde estou hoje. Sem a vossa ajuda nada faria sentido.

Um bem-haja a todos vós.

Resumo

O presente relatório visa apresentar o desenvolvimento do estágio curricular inserido no âmbito do Mestrado de Tradução, realizado nos escritórios da *Sport Zone*, no âmbito da equipa de Conteúdos.

Atualmente, verifica-se uma necessidade constante de as empresas investirem e disponibilizarem conteúdos em diferentes combinações linguísticas, quer para necessidades internas, nomeadamente em formações de recursos humanos e comunicação interna, quer mesmo para se aproximarem de um público-alvo abrangente, através de *marketing*, publicidade e outros meios *online*.

Desta forma, a procura de serviços de tradução de qualidade com prazos de entrega reduzidos é uma realidade atual, que afeta o trabalho diário dos tradutores. Assim, para que os tradutores consigam dar resposta à demanda das atuais exigências de trabalho, precisam de utilizar e otimizar as suas tarefas através de um conjunto de recursos. Estes, em constante evolução, categorizam-se de diferentes modos, como ferramentas de Tradução Automática, ferramentas de Tradução Assistida por Computador, métodos de pesquisa na internet, entre outros. Para além destes recursos, os tradutores têm de ser capazes de aplicar métodos de revisão para obterem um resultado rigoroso e preciso. Estas técnicas serão o objeto de estudo deste relatório, sendo devidamente enquadradas, abordadas e desenvolvidas, assim como relacionadas com a prática desenvolvida aquando dos projetos de tradução realizados no âmbito do estágio.

Neste cenário, este documento vai explorar, primeiramente, a temática das ferramentas tecnológicas disponíveis ao tradutor, para as contextualizar com os diferentes métodos de revisão para a obtenção de resultados válidos. De seguida, irá expor o desenvolvimento das várias tarefas de tradução realizadas no âmbito do estágio curricular, de forma a demonstrar e exemplificar as boas práticas destas ferramentas e técnicas de tradução em contexto real.

Palavras chave: tradução; tradução automática; ferramentas de TAC; revisão; tecnologias de apoio à tradução; motores de pesquisa.

Abstract

This report aims to present the development of the curricular internship included in the Master's Degree in Translation, carried out in the offices of the *Sport Zone*, within the context of the Content team.

There is a continuing need from companies to invest and make content available in different language combinations, whether for internal needs, in particular human resource training and internal communication, or even to reach a broad target audience through marketing, advertising and other online media.

Thus, the demand for quality translation services with reduced delivery times is a current reality, which affects the translators' daily work. For translators to meet the demands of today's job requirements, they need to use and optimize their tasks through a set of resources. These, in constant evolution, are categorized in different ways, such as Automatic Translation tools, Computer Assisted Translation tools, Internet search methods, among others. In addition to these features, translators need to be able to apply proofreading methods to get rigorous and accurate results. These techniques will be the object of study of this report, being duly framed, approached and developed, as well as related to the practice developed during the translation projects carried out in the internship.

In this scenario, this document will first explore the topic of the technological tools available to the translator, to contextualize them with the different revision methods to obtain valid results. Next, it will outline the development of the various translation tasks carried out within the framework of the curriculum internship, in order to demonstrate and exemplify the good practices of these tools and translation techniques in real context.

Keywords: translation; machine translation; CAT tools; proofreading; translation technologies; search engines.

Resumen

La presente memoria tiene el objetivo de presentar el desarrollo de las prácticas insertadas en el marco del Máster de Traducción, realizadas en las oficinas de la *Sport Zone*, en el ámbito del equipo de Contenidos.

En la actualidad, existe una necesidad constante de que las empresas inviertan y ofrezcan contenidos en diferentes combinaciones lingüísticas, tanto para necesidades internas, en particular en formaciones de recursos humanos y comunicación interna, bien para acercarse a un público objetivo a través de *marketing*, publicidad y otros medios *online*.

De esta forma, la demanda de servicios de traducción de calidad con plazos de entrega reducidos es una realidad actual, que afecta al trabajo diario de los traductores. Así, para que los traductores puedan responder a la demanda de las actuales exigencias de trabajo, necesitan utilizar y optimizar sus tareas a través de un conjunto de recursos. Estos, en constante evolución, se categorizan de diferentes maneras, como herramientas de Traducción Automática, herramientas de Traducción Asistida por Ordenador, métodos de búsqueda en internet, entre otros. Además de estos recursos, los traductores deben ser capaces de aplicar métodos de revisión para obtener un resultado riguroso y preciso. Estas técnicas serán el objeto de estudio de este informe, siendo debidamente encuadradas, abordadas y desarrolladas, así como relacionadas con la práctica desarrollada en los proyectos de traducción realizados en el ámbito de las prácticas.

En este escenario, este documento explorará, primero, la temática de las herramientas tecnológicas disponibles al traductor, para contextualizarlas con los diferentes métodos de revisión para la obtención de resultados válidos. A continuación, expondrá el desarrollo de las diversas tareas de traducción realizadas en el ámbito de la práctica curricular, para demostrar y ejemplificar las buenas prácticas de estas herramientas y técnicas de traducción en contexto real.

Palabras clave: traducción; traducción automática; herramientas de TAO; revisión; tecnologías de apoyo a la traducción; motores de búsqueda.

Índice

Introdução	1
1. Tecnologias de Apoio à Tradução	3
1.1. Dicionários <i>Online</i>	13
1.1.1. <i>Wordreference</i>	14
1.1.2. Dicionário <i>Online</i> da <i>Real Academia Española</i>	15
1.2. Fóruns <i>Online</i>	16
1.2.1. <i>Proz</i>	17
1.3. Ferramentas dos Motores de Pesquisa	18
1.4. Tradução Automática	22
1.4.1. Sistemas de Tradução <i>Online</i>	24
1.4.1.1. <i>Google Tradutor</i>	25
1.4.1.2. <i>Reverso Context</i>	26
1.5. Ferramentas de Tradução Combinadas	27
1.6. <i>Wordfast Classic</i>	29
2. Revisão.....	31
2.1. Ferramentas Informáticas de Tradução e Revisão	31
2.2. Da Tradução Automática à Revisão.....	32
2.3. Parâmetros de Revisão	34
2.4. Tipos de Revisão	36
3. Estágio de Tradução.....	39
3.1. A Escolha da <i>Sport Zone</i> Enquanto Instituição de Acolhimento	39
3.2. Descrição da Entidade de Acolhimento	40
3.3. Desenvolvimento do Estágio.....	42
3.4. Metodologias de Desenvolvimento do Trabalho	43
3.5. Objetivos	48
4. Realização de Tarefas	51
4.1. Catálogo Técnico <i>Sport Zone</i>	51

4.2. Missão e Valores <i>Sport Zone</i>	55
4.3. Manual de Instruções de Banco de Musculação Dobrável	58
4.4. Guia de Estilos	61
4.5. Relatório de Auditoria às Lojas <i>Sport Zone</i>	64
4.6. Newsletter “Our Movement” – agosto	67
5. Apreciação Global do Estágio	70
6. Conclusão.....	73
Referência Bibliográficas.....	76
Sitografia.....	80
Anexos	82
Anexo I – Página principal do <i>website</i> português da <i>Sport Zone</i>	83
Anexo II – Página principal do <i>website</i> espanhol da <i>Sport Zone</i>	84
Anexo III – Página de apresentação da <i>Sport Zone</i> enquanto empresa	85
Apêndices.....	86
Apêndice I – Tradução da “Missão e Valores” da <i>Sport Zone</i> em Inglês	87
Apêndice II – Newsletter “Our Movement” de agosto de 2017 traduzida para Espanhol...88	
Apêndice III – Página do Guia de Estilos da <i>Sport Zone</i>	89
Apêndice IV – Tradução para ES de campanha publicitária de verão da <i>Sport Zone</i>	90
Apêndice V – Tradução para PT de tabela de peças do Manual de Instruções de um Banco de Musculação.....	91

Índice de Figuras

Figura 1 – Dimensões da Automatização da Tradução (W. J. Hutchins & Somers, 1992)....	28
Figura 2 – Logótipo <i>Sport Zone</i>	42
Figura 3 – Segmentos do <i>Wordfast Classic</i>	47
Figura 4 – Exemplo de texto convertido em tabela para tradução no <i>Microsoft Word</i>	47
Figura 5 – Excerto do ficheiro do catálogo técnico antes da tradução	52
Figura 6 – Tradução da tabela do catálogo técnico com <i>Wordfast Classic</i> em segmentos	53
Figura 7 – Tradução para ES do Catálogo Técnico	54
Figura 8 – Excerto do catálogo técnico traduzido	54
Figura 9 – Pesquisa de frase específica, entre aspas, para resultados em inglês no <i>Google</i> ..	57
Gráfico 1 – Cronograma ilustrativo do estágio de tradução	50

Lista de Acrónimos

ALPAC – *Automatic Language Processing Advisory Committee*

ALPS – *Automated Language Processing System*

DTP – *Desktop Publishing*

EN – Inglês

ES – Espanhol

IATE – *InterActive Terminology for Europe*

IPB – Instituto Politécnico de Bragança

LC – Língua de Chegada

LISA – *Localisation Industry Standard Association*

LP – Língua de Partida

MT – Memória de Tradução

PDF – *Portable Document Format*

PT – Português

TA – Tradução Automática

TAC – Tradução Assistida por Computador

TC – Texto de Chegada

TP – Texto de Partida

UE – União Europeia

Introdução

A constante evolução das tecnologias tem vindo a transformar a forma como o mundo se desenvolve e como as várias sociedades se interligam. A globalização apela, cada vez mais, à necessidade de se ultrapassarem barreiras linguísticas, principalmente por parte de empresas, que sentem a necessidade de acompanhar a rápida evolução das várias formas de comunicação, requerendo serviços linguísticos rápidos e eficazes em grande escala.

Ao mesmo tempo que o grande volume de tradução beneficia o tradutor, pelo aumento da sua procura, a sua conjugação com os curtos prazos que são requeridos levam a que o tradutor, para poder responder às exigências do atual mercado, tenha de recorrer a várias ferramentas no exercício da sua atividade. Dessa forma, as ferramentas de apoio à tradução podem assumir várias formas, sendo a Tradução Automática (TA) uma delas, permitindo obter traduções para vários pares linguísticos de forma imediata.

Ainda assim, os resultados provenientes da TA continuam a não ser suficientes, apesar do trabalho árduo que se vem desenvolvendo desde a sua primeira proposta de implementação, em 1947, pela mão do matemático e cientista norte-americano Warren Weaver (cf. Hutchins, 2003).

Independentemente dos resultados de a TA não serem perfeitos, o leque de ferramentas a ser utilizado pelos tradutores é vasto e cada profissional organiza o seu próprio método de trabalho. Os textos obtidos através da TA podem ser integrados em ferramentas de Tradução Assistida por Computador (TAC), permitindo a construção de memórias de tradução (MT) e de glossários, úteis para reutilizar em traduções futuras.

Tal como Quirion (2000) defende, as consequências do uso de ferramentas que auxiliam a tradução, particularmente a TA, influenciam aspetos importantes como a qualidade do Texto de Chegada, a produtividade e a satisfação profissional do tradutor.

Neste contexto, não podemos perder de vista a importância da revisão, como uma etapa inerente ao procedimento geral de tradução (Vázquez-Ayora, 1977), que colmata todo o processo que tenha dependido do uso de ferramentas de tradução, especialmente de TA, e da aplicação do conhecimento linguístico do tradutor, com vista ao controlo da qualidade da tradução.

Assim, o objetivo primordial deste projeto passará por enquadrar o conjunto de técnicas e de ferramentas envolvidas no processo de tradução, ressaltando a intervenção humana, presente desde a análise do pedido de tradução até à revisão final dos projetos.

Este relatório toma forma através da sua divisão em três partes. A primeira parte explora as várias ferramentas atualmente disponíveis para o tradutor, nomeadamente a Tradução Automática, onde é realizado um pequeno enquadramento histórico e a delimitação dos seus campos de ação. São abordadas ainda outras ferramentas, igualmente importantes, como a Tradução Assistida por Computador, os Dicionários *Online*, os Fóruns *Online* e as técnicas de pesquisa em Navegadores de *Web* e em Motores de Pesquisa. De modo a concluir a primeira parte do trabalho, a revisão colmata o uso combinado das técnicas supramencionadas para a obtenção de resultados válidos.

A segunda parte do relatório explora as tarefas de tradução realizadas no âmbito do estágio curricular, de forma a demonstrar o uso prático das ferramentas e técnicas de tradução em contexto real, a par da intervenção da revisão, atestando-as com os resultados obtidos em cada projeto considerados de qualidade.

Conclui-se que, com este relatório, os domínios das novas tecnológicas, nomeadamente da Tradução Automática, aliados à capacidade para a realização de uma revisão exigente, são fatores de extrema importância para a obtenção de resultados de tradução de rigor e qualidade.

1. Tecnologias de Apoio à Tradução

Atualmente, a concepção de tradução vai muito mais além do mero domínio de uma língua estrangeira e da consulta de um dicionário de papel para poder traduzir textos que o tradutor desconhece. Um tradutor, para além de precisar de ter um vasto conhecimento das línguas com as quais trabalha, necessita de dominar técnicas de pesquisa em ferramentas informáticas sofisticadas para que possa ter o máximo rendimento sem baixar os parâmetros de qualidade. Atente-se nas palavras de Ulitkin:

(...) as a result of incredibly rapid progress in the field of electronic hardware and computer software, nowadays an important component of any translator's professional competence is the technological one, which, first of all, assumes skills in handling electronic resources and tools (Ulitkin, 2011, par. 1).

Os recursos tecnológicos existentes permitem ao tradutor manter-se competitivo no mercado atual já que grande parte destes profissionais aprendem a utilizar diferentes tipos de *software* de apoio à tradução para poderem abranger um maior número de clientes e satisfazer as suas necessidades. Um tradutor que não saiba recorrer de forma eficaz a este tipo de tecnologias corre o risco de não ser competitivo o suficiente em relação aos demais, tal como demonstra Ulitkin, na citação que se segue:

Now that we hear the expression "translator's work tools," the first thing that comes to mind is a personal computer (a desktop or laptop computer, depending on one's personal preferences) and, surely, the Internet. Nobody translates the way they used to thirty or forty years ago because convenient electronic dictionaries, special translation software, and Internet resources are available, which allows us to keep up to date. This is especially important if we take into account the fact that we have entered the 21st century and virtually all translators use the Internet, the computer, and other electronic means in their work (Ulitkin, 2011, par. 2).

As ferramentas de Tradução Assistida por Computador (TAC) apresentam-se, portanto, como aliadas dos tradutores humanos, ao invés de rivais. As suas funções não têm o objetivo de substituir o profissional, mas sim auxiliá-lo das mais diversas formas através de glossários

e memórias de tradução (MT) pré-existentes ou através do controlo de qualidade de qualidade do projeto final. Tal como Sánchez defende:

Computer-Assisted Translation (CAT) software is helpful to translators, since it speeds up the translation process either with the help of translation memories when working with very repetitive texts or using translation software for texts written using controlled language (...). However, CAT tools are seldom sufficient for obtaining a final product. They do help translators in their task, but do not create, from scratch, the specific format the client asks for (Sánchez, 2006, par. 2).

Segundo Sánchez (2006), os recursos que atualmente estão à disposição dos tradutores incluem, entre outros, Processadores de Texto, Dicionários e Enciclopédias *Online*, Navegadores de Internet, Plataformas de *E-mail*, Motores de Pesquisa, Bases de Dados Terminológicas Especializadas, Plataformas de *Chat* e Comunicação, Memórias de Tradução, Programas de Gestão Terminológica, Programas de Localização, Programas de Legendagem, Ferramentas de Tradução Automática, Programas para Documentos PDF, Programas de *Desktop Publishing* e Programas de Revisão.

Com base em Sánchez (2006, par. 4-34), listo de seguida, os recursos mencionados por este autor, com um breve enquadramento de cada um deles, seguido de um comentário que se refere à minha experiência pessoal:

1) Processadores de Texto

Esta é uma das principais ferramentas dos tradutores. Permitem que o tradutor escreva as traduções de forma digital e integram funcionalidades importantes como o verificador ortográfico e a contagem de palavras e caracteres. O *Microsoft Word*, o *Google Docs* ou o *OpenOffice* são apenas alguns processadores disponíveis atualmente. Existem ainda verificadores ortográficos independentes dos processadores de texto, como é o caso do *Aspell* para sugerir correções e sinónimos num texto. Os processadores de texto modernos incluem “many useful facilities such as a word-count, a spell-checker, a thesaurus (in the popular sense of “synonym list”) and — of more dubious use to a translator — grammar and style checkers (Hutchins, 2003, p.14). Apesar de os típicos processadores de texto contarem com tais funções, existem outras opções válidas, com funcionalidades avançadas neste âmbito, como o *CATCount*, útil para ferramentas de TAC ou o *AnyCount*, que suporta vários tipos de ficheiros. Durante o desenvolvimento do meu estágio, o *Microsoft Word* foi o processador de texto mais

utilizado. Utilizei ainda o *Google Docs* em casos pontuais para disponibilizar informação em tempo real na conta *Google* da *Sport Zone*.

2) Dicionários e Enciclopédias Online

Uma das competências básicas do tradutor é a proficiência em leitura e escrita nos idiomas de partida e de chegada. No entanto, como nem os falantes nativos dominam por completo as suas línguas, é natural que os tradutores precisem de procurar fontes de referência para conseguirem ultrapassar dúvidas de terminologia e ortografia. De acordo com Craciunescu, Salas, & Keeffe:

It takes far less time to type in a word on the computer and receive an answer than to look through a paper dictionary; there is immediate access to related data through links; and it is possible to use several dictionaries simultaneously by working with multiple documents (Craciunescu, Salas, & Keeffe, 2004, par.40).

São um recurso muito importante e útil devido à sua rapidez, facilidade de pesquisa de termos e portabilidade. Têm ainda a vantagem de serem gratuitos, na sua maioria. O dicionário *online Cambridge Dictionary*, por exemplo, pode ser acedido de forma livre. Cada entrada tem os seguintes campos: definição do termo, descrição fonética, pronúncia (com áudio em inglês dos EUA e do Reino Unido), a classe da palavra (por exemplo, verbo), contextos de utilização, com a possibilidade de verificar se integram expressões idiomáticas e *phrasal verbs*. Além disso, oferece ainda a tradução da palavra em combinações linguísticas específicas, tesouro de sinónimos e exemplos contextualizados. Por outro lado, a plataforma *online Wordreference*¹ é uma escolha eficaz ao trabalhar com diferentes pares de idiomas, como espanhol, francês, português ou italiano. Oferece dicionários bilingues e monolingués, além de dicionários de sinónimos. Adicionalmente, disponibiliza fóruns para idiomas específicos, como por exemplo espanhol e alemão, onde qualquer membro pode expor dúvidas e ter a ajuda de membros nativos do idioma em questão. As enciclopédias são, de igual forma, importantes para a rotina do tradutor, tal como Hutchins defende:

Encyclopedias and other general reference works are all useful resources for the translator, and all can be integrated into the translator's workstation. Of course, as many translators already know, resources such as these, and many more, are readily available

¹ Disponível em: <http://www.wordreference.com/>

on the World Wide Web, access to which would be an essential element of the translator's workstation (Hutchins, 2003, p. 20).

No que diz respeito a enciclopédias eletrónicas, a *Wikipédia* é considerada, por muitos utilizadores, como a melhor no momento presente, uma vez que todos os seus artigos são escritos por pessoas de todas as partes do mundo. Tal facto pode levar a uma suposição *a priori* de pouca fiabilidade, mas estudos recentes mostram que a *Wikipédia* chega perto da *Britannica* no que toca à precisão das suas entradas científicas (Giles, 2005). De notar que, uma vez que são os próprios utilizadores que criam ou editam o conteúdo dos artigos, existem informações sobre uma ampla variedade de tópicos que não aparecem noutras enciclopédias comerciais. A *Wikipédia* está em constante evolução, portanto, o conteúdo dos artigos está geralmente atualizado. Por último, mas não menos importante, os artigos da *Wikipédia* são escritos em muitos idiomas; dessa maneira, é possível pesquisar tópicos através de uma língua, por exemplo do inglês, para encontrar as suas traduções noutras línguas, fornecendo opções de tradução que poderiam ser difíceis de aceder por outros meios. Com base nas propostas de tradução obtidas através da *Wikipédia* basta, por fim, atestar a sua fidedignidade em relação à nossa procura.

3) Navegadores de Internet

A internet é o veículo que possibilita a partilha de ficheiros e o acesso a informações armazenadas em páginas *web*. Para encontrar esse tipo de informação, é necessário usar uma ferramenta chamada de “navegador”. Atualmente, os navegadores mais populares são o *Google Chrome*², o *Internet Explorer*³ e o *Mozilla Firefox*⁴. Estas plataformas oferecem funcionalidades que agilizam a procura de informações. Por exemplo, no decorrer de uma tradução, caso o tradutor necessite, pode pesquisar por termos para os quais tem dúvidas, diretamente na barra de pesquisa do navegador que utiliza, para obter vários tipos de resultados, que vão desde entradas em dicionários a bibliotecas de imagens. Para além disso, os navegadores suportam funcionalidades como a tradução automática de páginas *web*. No decorrer do meu estágio, para consultar páginas *online*, a minha escolha recaiu sempre sobre o *Google Chrome*, exceto para aceder a algumas plataformas da empresa que apenas eram suportadas pelo *Internet Explorer*.

² Disponíveis em: <https://www.google.com/chrome/>

³ Disponíveis em: <https://www.microsoft.com/pt-pt/download/internet-explorer.aspx>

⁴ Disponíveis em: <https://www.mozilla.org/pt-PT/firefox/new/>

4) Plataformas de E-mail

Hoje em dia, praticamente toda a comunicação é feita de forma digital. A maioria dos tradutores usa serviços gratuitos de *e-mail*, como o *Outlook*, o *Yahoo!* ou *Gmail*, para comunicar com os clientes e para receber e enviar os projetos em que trabalham de forma imediata e eficaz. Estas plataformas de *e-mail* são muito intuitivas e funcionais e servem, muitas vezes, como uma espécie de *software* de gestão de trabalhos, uma vez que já incluem funcionalidades como a criação de pastas, úteis para separar projetos e clientes (podendo-se até definir para que pasta são recebidos os *e-mails* de cada utilizador de forma automática), filtros de seleção, agenda com lembretes de tarefas, entre outras. Uma vez que a plataforma de *e-mail* utilizada oficialmente na *Sport Zone* é o *Outlook*, foi essa que usei para a troca de correio eletrónico e marcação de reuniões de equipa.

5) Motores de Pesquisa

São fundamentais para a pesquisa de termos e expressões, utilizando filtros para resultados aprimorados bem como outras pesquisas no geral, como por exemplo a procura de *websites* pelo seu nome. Os tradutores frequentemente precisam de pesquisar os tópicos com os quais trabalham e a melhor maneira de ultrapassar barreiras na falta de domínio de um campo específico é consultar um motor de pesquisa como o *Google*. Caso seja necessário, os tradutores também podem consultar literatura especializada, acedendo ao *Google Académico*. Em qualquer caso, os tradutores devem ter o bom senso de decidir se um resultado é relevante e se a informação é fidedigna. Estes motores baseiam-se em certos algoritmos de pesquisa que influenciam os resultados automáticos, que nem sempre vão diretamente ao encontro do que é pretendido, e é por isso que é necessário utilizar técnicas de pesquisa específicas para obter os melhores resultados. Alguns comandos úteis para resolver problemas de terminologia, que se devem inserir na caixa de pesquisa do *Google*, são: (a) Comando de Pesquisa: * *termo*; (b) Comando de Pesquisa: “*termo*”.

Mais à frente, no ponto 1.4 abordarei, em maior profundidade, esta temática.

6) Bases de Dados Terminológicas Especializadas

Existem muitas informações que os mecanismos de pesquisa não conseguem apresentar – a chamada “*Web Invisível*”. O nome “*Web Invisível*” aplica-se à informação existente dentro de *websites* que não consegue ser acedida diretamente através dos motores de pesquisa – aspeto comum em relação ao conteúdo das bases terminológicas *online*. Para obter esse conteúdo, é necessário navegar dentro do *website* da base de dados. Por sua vez, a base de dados pode ser

acessada através de um motor de pesquisa ou digitando o seu endereço na barra do navegador de internet. O *IATE (Inter-Active Terminology for Europe)* é a base de dados terminológica interinstitucional da União Europeia (UE). Esta plataforma é gratuita e é útil para a pesquisa de traduções de termos que se prendem com áreas como o direito, a fiscalidade, finanças, entre outras, e a sua utilização revelou-se crucial para o desenvolvimento de alguns dos meus projetos que requeriam a tradução, para espanhol ou inglês, de documentos relativos a tratamento de dados pessoais com termos específicos que variam entre países, como “Bilhete de Identidade”, “N.º de Contribuinte”, entre outros.

7) Plataformas de Chat e Comunicação

Devido ao uso de novas tecnologias, hoje em dia é possível trocar ideias e opiniões em tempo real com outros tradutores ou especialistas, graças às mensagens instantâneas. O *Skype* e o *WhatsApp* (agora também passível de ser usado no computador) são ferramentas através das quais é possível entrar em contato com outros tradutores ou clientes em tempo real, onde quer que estejam. Durante o meu período de estágio foram uma ajuda valiosa sempre que precisei de trocar informações imediatas, principalmente quando precisava de ajuda para traduções para espanhol ou inglês, uma vez que recorria à ajuda de colegas de trabalho nativos dessas línguas.

8) Memórias de Tradução

O processo de tradução pode ser acelerado, dependendo do tipo de texto, usando memórias de tradução. Segundo Austermühl:

Translation memories are (...) databases that store translated texts together with the corresponding original texts. However, texts are not stored as wholes; they are stored in translation units or segments. In most cases, a translation unit corresponds to a sentence, although smaller segments such as table cell entries, list elements or even single words (e.g. a button on a dialogue box) can also be translation units. Many texts, especially technical documents, contain numerous repetitive elements (Austermühl, 2001, p. 121).

Resumidamente, o objetivo de uma MT é permitir que os tradutores aproveitem as traduções anteriores, isto é, reutilizem as partes do texto que já foram traduzidas e as reintegrem no processo de tradução de novos documentos. Ainda de acordo com Austermühl:

Since many products are based on previously existing products, the corresponding documentation is also based on prior documentation. (...) With the help of search algorithms, the translation memory system compares the new text with the database and locates identical or similar translation units. It thus allows translators to retrieve the information stored in the database for use in the new translation. Translation memories thus recycle existing translations so as to reduce time and costs as well as improve quality and consistency (Austermühl, 2001, p. 121).

É preciso estar ciente das vantagens e desvantagens de usar uma MT antes de iniciar um projeto, pois elas também podem retardar o processo de tradução em textos pouco repetitivos, como obras de ficção, caso em que a criatividade é mais importante do que a consistência terminológica. Um dos sistemas mais populares com recurso a MT é, atualmente, o *SDL Trados*, que é o programa que a maioria dos clientes exige. No entanto, existem outras ferramentas mais acessíveis e até mesmo gratuitas, como o *Wordfast Classic* ou o *DéjàVu*. A maioria das ferramentas de TAC são projetadas para trabalhar com documentos provenientes de processadores de texto (.doc, .txt, ref, entre outros), mas algumas também suportam ficheiros de outros tipos, como de *PowerPoint* (.ppt), entre outros. A minha experiência com ferramentas de TAC prendeu-se exclusivamente com o *Wordfast Classic* principalmente para a tradução de documentos mais extensos e para a criação de memórias de tradução para reutilizar em projetos idênticos.

9) Programas de Gestão Terminológica

A consistência terminológica afigura-se de extrema importância ao traduzir em grupo ou ao lidar com um projeto extenso. O procedimento ideal nestes casos seria fazer uma análise do texto-fonte e criar um glossário antes de iniciar a tradução para evitar alterações de última hora na terminologia. Para fazer isso, os tradutores usam ferramentas de extração e concordância de termos, como o *WordSmith Tools*, o *TextStat* e o *AntConc*. Para construir glossários e bases de dados terminológicas multilingues, a melhor opção é usar ferramentas de gestão de terminologia como o *MultiTerm* ou o *TermStar*. A minha experiência com a gestão terminológica, durante o período de estágio, deu-se com o recurso ao *Wordfast Classic*, onde podia gerir a atualização de MT e bases de dados terminológicas.

10) Programas de Localização

Ter um *site* multilingue é um dos fatores-chave para alcançar o maior número possível de clientes e essa é a razão pela qual a localização *Web* assume importância no mercado atual. Embora o conhecimento de HTML não seja obrigatório graças aos eficientes editores de HTML WYSIWYG (i.e. *What You See Is What You Get*), como o *Dreamweaver* e *NVU*, os tradutores devem familiarizar-se com a sintaxe do HTML. No entanto, existem ferramentas de TAC que, não só preservam a configuração original, evitando modificar o código HTML por engano, como também possibilitam o uso de glossários ou MT, permitindo ao utilizador ter acesso aos textos de partida e aos textos de chegada ao mesmo tempo e visualizar a tradução num navegador *web*. O *Trados TagEditor* e o *Catscradle* são as ferramentas TAC de referência para localização de páginas *web*. No caso da *Sport Zone*, existia uma plataforma, na a qual estava alojado o *website*, onde se aplicavam as alterações que seriam depois publicadas e visíveis para qualquer utilizador. Eu tive a oportunidade de aplicar algumas traduções simples para a versão do *website* em espanhol e, para isso, tive de aprender alguns códigos simples de HTML para poder editar os textos.

11) Programas de Legendagem

A Tradução Audiovisual é uma das modalidades que mais interesse desperta, principalmente entre os tradutores iniciantes. No entanto, as várias modalidades da Tradução Audiovisual que incluem Audiodescrição, Narração, *Voicover*, Dobragem, Legendagem e Legendagem para Surdos, entre outras, conforme pode ser aferido em Gambier (2003) ou Hernández Bartolomé & Mendiluce Cabrera (2005), acarretam vários desafios. No caso da dobragem, por exemplo, é necessário ser muito criativo para alcançar a sincronização dos movimentos dos lábios com a tradução. Já no caso da legendagem, é necessário desenvolver a capacidade de introduzir e retirar as legendas de forma eficaz, respeitando todas as normas desta modalidade. Existe uma vasta gama de ferramentas para a legendagem, que é o método eleito de TAV em países como Portugal, Grécia ou Bélgica. Surpreendentemente, muitas dessas aplicações provêm de tradutores amadores – conhecidos como *fansubbers* – que legendam programas de televisão, séries e filmes para disponibilizarem o seu trabalho na internet e que são capazes de criar programas para legendar. Algumas destas aplicações são *VisualSubSync*, *Sabbu*, *Aegisub* e *SSATool*. Caso seja necessário fazer edição de vídeo e áudio, existem vários outros programas, como o *VirtualDub* para vídeo e o *Audacity* para áudio. Para além destas ferramentas é necessário possuir um bom reproduzidor de multimídia como o *Media Player Classic*, o *VLC* ou

o *The KMPlayer*, nos quais é possível reproduzir os ficheiros de vídeo com a respetiva legendagem.

12) Tradução Automática

Os sistemas de Tradução Automática (TA) têm vindo a evoluir ao longo das últimas décadas e constituem uma ferramenta presente no dia a dia de qualquer utilizador de internet. Para os profissionais da tradução, poderão ser de grande utilidade, principalmente para tradutores que trabalham em regime de *freelancer*, em alturas de maior volume de trabalho. Estes sistemas não conseguem, no entanto, produzir resultados completamente satisfatórios, principalmente em casos de ambiguidade, daí que seja necessário fazer uma revisão das traduções obtidas. Atualmente o sistema mais conhecido no mundo é o *Google Tradutor*⁵. Esta ferramenta suporta 103 idiomas⁶, oferece opções como a tradução automática de qualquer texto, permite guardar as traduções na conta *online* de cada utilizador e traduzir automaticamente um *website*. Para além do *Google Tradutor*, existem outros sistemas de TA *online* gratuitas como o *Bing Translator*, o *Babylon* ou o *Yandex Translate*. O *Google Tradutor* foi a ferramenta de TA que mais utilizei em momentos de grande volume ou de urgência de traduções.

Tal como se verá à frente neste relatório, esta temática será desenvolvida com maior profundidade no ponto 1.5.

13) Programas para Documentos PDF

Os arquivos PDF (*Portable Document Format*) são usados quando não há interesse em modificar um documento e, portanto, a versão final é a única coisa que importa. Uma das suas vantagens é que este formato é um dos mais utilizados para a leitura de documentos em dispositivos eletrónicos e, por isso, é suportado por imensos programas de computador como o *Acrobat Reader* ou o *Foxit Reader*. Por vezes, o cliente envia um ficheiro PDF ao tradutor e pretende que a tradução tenha a mesma configuração. A maneira mais fácil de fazer isso é converter o ficheiro PDF para um documento do *Word* para que ele possa ser editado. Alguns bons conversores são o *Solid Converter* e o *ABBYY FineReader*. Se for impossível converter um arquivo PDF num documento do *Word* com qualidade suficiente, o último recurso é usar um editor de PDF. Existem bons editores, que são capazes de manter toda a formatação do documento intacta, como o *Infix PDF Editor* e o *Foxit PDF Editor*.

⁵ Disponível em: <https://translate.google.com>

⁶ Disponível em: <https://translate.google.com/intl/pt-pt/about/>

14) Programas de Desktop Publishing

O propósito dos processadores de texto é permitir produzir documentos simples, relatórios e outros documentos do género e não projetar uma configuração elegante para um jornal, por exemplo. Assim, as ferramentas de *Desktop Publishing* (DTP) são usadas por profissionais para criar uma configuração atraente para revistas ou folhetos de vendas. Um tradutor não precisa necessariamente de dominar as ferramentas de DTP, mas ter conhecimentos na área pode surgir como uma mais valia. As ferramentas de DTP são muito diferentes das ferramentas de processadores de texto no que diz respeito à maneira como trabalham com textos e grafismo. Os programas de DTP mais conhecidas são o *FrameMaker*, o *InDesign*, *QuarkXPress* e *Scribus*.

15) Programas de Revisão

Uma vez terminada a tradução e respetiva edição, o projeto deve ser revisto antes de ser entregue. Segundo Horguelin & Louise (1998, p. 237), a revisão é a fase do processo de tradução que consiste em realizar um exame abrangente e atento de um texto traduzido e do seu original, com o objetivo de adequar a tradução aos critérios metodológicos e teóricos, linguísticos, textuais e situacionais previamente definidos. A revisão encarrega-se, portanto, de melhorar o texto na Língua de Chegada (LC) que pode conter erros a vários níveis, como ortográficos ou de digitação, e garantir que o objetivo da tradução é alcançado como pretendido. O *Microsoft Word* integra uma função de revisão interna chamada de "registo de alterações", que permite ao utilizador fazer alterações no documento que exigirão uma aceitação posterior, mas também adicionar comentários ou sugestões. Dessa forma é mais fácil controlar a qualidade do produto final. No entanto, a grande parte dos revisores tem de trabalhar com ficheiros PDF, portanto, as ferramentas de revisão de PDF são necessárias além das ferramentas acima mencionadas. O *Acrobat Professional*, além de criar arquivos PDF, é um dos principais programas de computador para rever a versão final de um documento, graças às ferramentas de comentários, como a ferramenta de sombreado ou a ferramenta de rascunho, entre outras. Essas ferramentas de comentário imitam as marcas tradicionais usadas pelos revisores realizadas durante a revisão de documentos impressos, à semelhança da simbologia apresentada na Norma Portuguesa (cf. NP 61 de 1987). Outras alternativas mais acessíveis são o *Foxit Reader Pro*, o *Jaws PDF Editor* e o *Bluebeam Revu*.

É importante distinguir a TA das tecnologias de TAC, uma vez que são conceitos facilmente confundidos e tomados como sinónimos por muitos, provavelmente porque a

tecnologia continua em constante mudança e, com isso, os vários sistemas de tradução têm vindo a evoluir. Não obstante, trata-se de conceitos distintos, com fundamentos e objetivos próprios, tal como explica Bowker, que identificou a diferença entre estes, atualmente, a mais aceite pelos profissionais da tradução:

The major distinction between MT and CAT lies with who is primary responsible for the actual task of translation. In MT, the computer translates the text, though the machine output may later be edited by a human translator. In CAT, human translators are responsible for doing the translation, but they make use of a variety of computerized tools to help them complete this task and increase their productivity. Therefore, whereas MT systems try to replace translators, CAT tools support translators by helping them to work more efficiently (Bowker, 2002, p. 4).

1.1. Dicionários *Online*

Os dicionários *online*, tanto os monolíngues como os bilingues, aportam grandes vantagens para os vários tipos de utilizadores, em particular, a sua fácil e constante atualização. De acordo com Hutchins:

Online dictionaries can be little more than an on-screen version of the printed text; or else they may take advantage of the flexible structure that a computer affords, with a hypertext format and flexible hierarchical structure, allowing the user to explore the resource at will via links to related entries (Hutchins, 2003, p. 19).

As informações que contêm podem ser editadas ou apagadas facilmente e a entrada de novos termos e informações pode ser feita a qualquer momento pelos editores, ao contrário dos dicionários impressos que, para qualquer alteração que tenha de ser feita, é necessário fazer novas tiragens físicas. Desta forma, torna-se evidente que a atualidade de termos é mais eficaz em dicionários *online* do que em dicionários de papel.

Os dicionários *online* suportam o armazenamento de grandes quantidades de informação, por isso, quando pesquisamos um termo, podemos ser surpreendidos por vários exemplos de uso do termo em contexto de frases, por exemplo. No que concerne a tradução, por vezes o significado de um termo não basta e o simples facto de existir a possibilidade de o

ver contextualizado em frases com diferentes sentidos ou expressões idiomáticas, auxilia consideravelmente na tomada de decisão quanto ao seu uso.

Na maioria dos casos, os dicionários *online* oferecem a função de pronúncia bem como a descrição fonética dos termos. Os arquivos de áudio servem para explicitar a pronúncia de novos termos ou dialetos que sejam desconhecidos para quem procura o seu significado. Como linguista, considero a funcionalidade da pronúncia de extrema importância, especialmente no caso de uma língua estrangeira já que é de acrescentado valor não só saber o significado de uma palavra nova como também aprender a pronunciá-la corretamente. Veja-se o que Hutchins afirma:

The online dictionaries may of course be mono-, bi- or multilingual. The way in which information associated with each entry in the dictionary is presented may be under the control of the user: for example, the translator may or may not be interested in etymological information, pronunciation, examples of usage, related terms and so on (Hutchins, 2003, p. 19).

Contamos com excelentes dicionários *online* monolíngues e bilingües gratuitos, de consulta livre. Dicionários monolíngues como o *Infopédia*⁷, da *Porto Editora*, e o *Priberam*⁸ são apenas dois dos dicionários portugueses *online* mais reconhecidos atualmente, enquanto para inglês existe o dicionário *online* da *Cambridge* (tal como o *Oxford*, *Longman*, *Macmillan*, entre outros) e, para espanhol, o dicionário *online* da *Real Academia Española (RAE)*⁹. No que toca a dicionários bilingües, o *Wordreference* destaca-se como um dos mais conhecidos a nível mundial e aquele que eu mais utilizei devido à integração de funções e plataformas adjacentes às opções tradicionais dos dicionários, como o seu fórum de línguas com a interação de participantes de todo o mundo.

1.1.1. *Wordreference*

O *Wordreference* destaca-se pela sua aposta em dicionários monolíngues e bilingües. Tem dicionários em 19 idiomas, entre os quais português, inglês e espanhol. Tal como como a maioria dos dicionários *online*, o *Wordreference* conta com a disponibilização da transcrição

⁷ Disponível em: <https://www.infopedia.pt/>

⁸ Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>

⁹ Disponível em: <http://www.rae.es/>

fonética, classe de palavras do termo pesquisado e a apresentação do termo contextualizado em frases. Permite ainda ouvir a pronúncia do termo pretendido, sendo que, em inglês, existe a possibilidade de ouvir sete pronúncias diferentes: britânico, britânico – Yorkshire, irlandês, escocês, jamaicano, americano e América do Sul. As palavras podem ser pesquisadas no dicionário monolíngue ou no dicionário bilingue. Também é possível pesquisar por sinónimos, por regras de uso de um termo, explicando a plataforma em que contexto deve ser aplicado o termo, onde o seu uso deve ser evitado e a conjugação de verbos. Apesar de úteis, estas funcionalidades estão disponíveis apenas para alguns idiomas como o inglês e o espanhol. No caso do português, o dicionário apenas disponibiliza os dicionários bilingues português-inglês e português-espanhol apenas com as traduções e respetivas definições de termos.

O *Wordreference* conta com um fórum dedicado ao mundo dos idiomas onde os utilizadores podem interagir, trocar ideias e tirar dúvidas acerca de várias matérias linguísticas. Afigura-se importante referir que para cada termo pesquisado no dicionário do *Wordreference*, no final da página, a plataforma disponibiliza uma lista de tópicos dos seus fóruns, que contêm o termo pesquisado no seu título e que podem ser acedidos clicando na hiperligação, de modo a fornecer informação adicional ao utilizador.

1.1.2. Dicionário *Online da Real Academia Española*

O dicionário *online da Real Academia Española (RAE)* é o dicionário mais completo da língua espanhola, abrangendo as academias hispano-americanas da língua. Foi criado em 1780 e tem um total de 23 edições físicas, sendo a última publicada em 2014. É considerado um dicionário de referência para consulta da língua espanhola. O “diccionario de la lengua española” é o resultado da colaboração de diferentes academias, com o propósito de recolher o léxico geral utilizado em Espanha e em todos os países hispânicos.

O dicionário académico tem uma versão de consulta eletrónica gratuita, desde 2001. Porém, a versão *online* da 23.^a edição está disponível desde 2014 e tem a finalidade ampliar as possibilidades de pesquisa dentro da plataforma do dicionário.

Para além de oferecer o acesso ao dicionário monolíngue *online* de termos espanhóis, disponibiliza ainda recursos como o dicionário *online* de termos jurídicos, o dicionário *online* de dúvidas da língua espanhola, para explicações alargadas e contextualização de termos ou bancos terminológicos de diferentes áreas.

Ao longo do estágio curricular de tradução utilizei frequentemente o dicionário da *RAE* para a consulta de termos para os quais precisava de esclarecimentos. Além da pesquisa

genérica no dicionário monolíngue utilizei várias vezes o dicionário *online* de dúvidas quando precisava de esclarecimentos adicionais. Uma das minhas primeiras consultas nesta plataforma foi a palavra “adjunto” onde, para além do seu significado, obtive informação pormenorizada acerca dos contextos em que se utiliza as diferentes formas de uso que adota.

Sem dúvida, a *Real Academia Española* soube colocar-se na vanguarda da ciência linguística e na comunicação e construção da língua espanhola, unificando a norma correta do idioma.

1.2. Fóruns *Online*

Segundo o dicionário *online* da *Infopédia*, um fórum de discussão *online* é uma “página ou conjunto de páginas de debate onde são publicadas mensagens abordando uma determinada questão”¹⁰.

A maioria dos fóruns permite que visitantes anónimos visualizem as suas publicações, mas, por norma, apenas os utilizadores com conta criada podem publicar. Ainda assim, tal como em vários serviços disponíveis na internet, no qual um utilizador pode deixar um comentário numa página *web*, os fóruns costumam permitir que os seus afiliados façam publicações de forma anónima, sem que o seu nome de utilizador seja exposto. Nestes casos, o controlo costuma ser maior e é normal que as publicações sejam submetidas à aprovação do administrador do *website* antes de ser publicado.

Os fóruns têm um conjunto específico de terminologia própria para fazer referência a funções associadas. Um dos exemplos mais conhecidos é a palavra *thread*, termo em inglês e entendido como universal para fóruns de várias línguas (incluindo fóruns portugueses), que pode ser traduzido para “tópico” e que basicamente se refere a uma nova conversa ou discussão sobre um tema em específico.

As estruturas dos fóruns de discussão baseiam-se em hierarquias, uma vez que é habitual existir vários subfóruns com diferentes tópicos e cada tópico poderá conter várias discussões que se vão desenvolvendo à medida que os utilizadores vão publicando novos comentários.

Existem fóruns dedicados a vários temas ou áreas em específico que vão interessar a grupos de indivíduos particulares. Fóruns de música, de cinema e de tecnologia são alguns dos

¹⁰ Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/f%C3%B3rum#f%C3%B3rum%20de%20discuss%C3%A3o> (acedido a 05-11-2018)

grandes fóruns hoje existentes, mas, para além desses, existem outros que vão ao encontro de áreas mais técnicas, como é o caso dos fóruns dedicados à Tradução. Os fóruns de Tradução funcionam como um meio de comunicação entre os profissionais da área, ou mesmo entre os curiosos, para trocarem informação e ideias de vários tipos. Um dos usos mais comuns destas plataformas, no que toca aos profissionais da Tradução, centra-se com a exposição de dúvidas para o uso de certos termos ou expressões. Muitas vezes, os tradutores têm de fazer traduções para uma língua estrangeira, da qual não são nativos e, através dos fóruns, podem obter ajuda de utilizadores nativos. O mesmo acontece quando têm de traduzir para a sua própria língua, mas têm dúvidas quanto ao sentido de uma frase ou de um termo na língua de origem.

Para além destas questões, existem outras igualmente válidas como discussões relativas às várias ferramentas de tradução disponíveis para computador ou até a nível de emprego na área.

1.2.1. Proz

Este *website* possui uma vasta comunidade virtual de tradutores e oferece uma ampla gama de recursos que vão desde o fórum de discussão a recursos de uso prático como por exemplo glossários *online*. A página dedicada ao fórum fornece uma estrutura capaz de abarcar discussões de utilizadores de todo o mundo sobre vários temas, mas, principalmente, para expor dúvidas em relação a termos ou expressões num determinado idioma. Segundo o *website*, até à data já foi dada resposta a 3 634 334¹¹ tópicos criados, sendo que, todas as perguntas feitas bem como as suas devidas respostas constituem uma base de dados pesquisável muito importante para os profissionais da tradução.

O *Proz*¹² fornece ainda acesso a glossários de diversas áreas, provenientes de utilizadores do *site*, uma vez que existe a possibilidade de disponibilizar conteúdo, não fosse esta uma plataforma colaborativa, e também provenientes de outras fontes na internet. Muitos destes glossários podem ser descarregados pelos utilizadores para seu uso posterior, como por exemplo a sua integração nas ferramentas de TAC.

Para além disso, é possível que os utilizadores usem a plataforma como um meio para encontrar emprego ao divulgarem, através do seu perfil, na página, todas as suas competências, formação académica e experiência profissional.

¹¹ Cf. <https://www.proz.com/about/overview/> (acedido a 05-11-2018)

¹² Disponível em: <https://www.proz.com/>

1.3. Ferramentas dos Motores de Pesquisa

Os motores de pesquisa permitem aos utilizadores pesquisar por conteúdo na internet. Quando um utilizador pesquisa um termo ou uma frase num motor de pesquisa obtém uma página com uma lista de resultados que, basicamente, consiste numa elencação de ligações para outros *sites* ou documentos que contêm informação relevante relativa à pesquisa.

Os motores de pesquisa atualizam os seus algoritmos com frequência para melhorar a experiência de utilizador, de forma a entender a maneira como os utilizadores pesquisam para apresentar os resultados de forma relevante.

Estes mecanismos armazenam a informação de vários *sites* que depois são apresentados por um *Web Crawler* que, em última instância, consiste num robot virtual que capta todos os endereços existentes das várias páginas de um *site*. Tal como afirma Bokor, “Search engines are Web sites equipped with special software capable of periodically combing the Web and collecting each word in a huge database.” (Bokor, 1999, par. 3).

Os conteúdos dos *sites* são analisados e indexados. Dessa forma, quando um utilizador faz uma pesquisa, o motor de pesquisa analisa o conjunto de *websites* da internet e posteriormente apresenta os resultados mais relevantes segundo os termos ou frases pesquisados, sob a forma de uma lista de *sites* ou documentos, dos mais aos menos relevantes.

No que toca ao campo da tradução, a pesquisa por termos ou expressões pode aportar ótimos resultados, de acordo com Bokor: “In doing terminology research using the search engines, you can find the sites where a given term is used (and possibly its meaning clarified); (...) you can find the translation of the term as in bilingual or multilingual sites” (Bokor, 1999, par. 16).

Ao longo deste capítulo, irei discutir a minha experiência com o *Google*, que foi o motor de pesquisa que elegi para as minhas consultas, mostrando as funcionalidades que mais utilizei e que mais me ajudaram no processo de tradução.

a) Comando de Pesquisa: “ ”

Tal como afirma Bokor: “Most search engines are not case-sensitive. Punctuation marks, including hyphens, and “stop words” such as and, or, is, for, etc. are ignored unless they are part of a phrase between quotation marks” (Bokor, 1999, par. 10).

Este comando pretende procurar a frase exata que está dentro das aspas. Esta funcionalidade é ideal para os casos em que a frase que procuramos é ambígua e possa

ser confundida com algo diferente do que realmente pretendemos ou quando não conseguimos obter resultados relevantes para a nossa pesquisa.

Por exemplo, quando pesquisei a frase em espanhol “donde las fronteras se difuminan”, num dos meus exercícios de tradução, obtive resultados significativos para a expressão exata que queria e, dessa forma, dissipei as minhas dúvidas mas quando pesquisei pela expressão sem aspas, como forma de teste, o *Google* leu os termos em separado, sem uma ordem específica, e obtive resultados que não me seriam muito úteis, caso não soubesse desta funcionalidade, como: “de la ciudad se difuminan ... en la frontera de la ciudad” ou “casos se difuminan, se desdibujan... y donde se”.

Esta funcionalidade foi muito útil quando traduzia para uma língua estrangeira. Quando não tinha a certeza acerca de uma frase ou uma expressão que tinha traduzido, pesquisava-a no *Google* utilizando as aspas para verificar se obtinha resultados. Dessa forma, analisava o número de resultados para poder validar ou descartar a minha opção de tradução.

b) Comando de Pesquisa: *

Este símbolo serve para substituir qualquer palavra de uma frase. Quando não conseguimos lembrar-nos da expressão exata que queremos pesquisar, mas sabemos quais são as palavras que antecedem e precedem as esquecidas, basta digitar a expressão substituindo as palavras que não conseguimos recordar por *. Basicamente, quando substituímos palavras por asteriscos numa frase, é como se disséssemos ao *Google* “não sei qual é a palavra que se usa aqui”.

Esta funcionalidade é muito interessante e revelou-se bastante útil quando não me conseguia lembrar de todas as palavras de uma expressão em inglês ou espanhol.

Por exemplo, se eu pesquisar a * in the hand is worth two in the *, o *Google* vai apresentar os resultados mais utilizados com esta estrutura e eu poderei consultar e obter aquilo que procuro.

c) Comando de Pesquisa: *related*:

Este comando permite ao utilizador pesquisar *websites* com conteúdo semelhante ao *website* que segue o comando "related:". Por exemplo, se procurarmos no *Google* por “related:dictionary.cambridge.org”, o motor de pesquisa irá apresentar resultados com *websites* semelhantes ao dicionário *online* da *Cambridge*. Estes resultados tanto podem estar diretamente relacionados com o *site* em si, partindo do pressuposto que no URL

contenha a sequência dictionary.cambridge.org, como com outros *sites* do mesmo gênero, como dicionários *online*.

Como tradutor, considero esta ferramenta de extrema utilidade, uma vez que pode auxiliar na procura de glossários, dicionários monolíngues e bilingues, sistemas de tradução *online*, entre outros.

d) Comando de Pesquisa: *filetype*:

Este comando serve para encontrar um tipo específico de ficheiro que contenha a palavra chave ou expressão pretendida. Por exemplo, ao fazer uma pesquisa no *Google* por `filetype:pdf formulario de candidatura` o *Google* apresentou vários resultados de formulários de candidatura em formato PDF. Este exercício foi, na verdade, de grande utilidade, uma vez que um dos meus projetos consistiu em traduzir um formulário de candidatura de português para espanhol e precisei de consultar formulários já existentes para poder encontrar os termos e requisitos equivalentes na LC.

e) Pesquisa Avançada

A opção de pesquisa avançada do *Google* oferece um grande leque de opções, permitindo refinar a pesquisa de acordo com os interesses de cada utilizador. Por exemplo, com esta funcionalidade, podemos definir parâmetros de pesquisa para encontrar resultados de acordo com o país de publicação, o idioma, o formato de arquivo (muito útil para encontrar documentos em PDF, por exemplo), a data de publicação e podemos ainda excluir palavras da pesquisa para evitar resultados que, algures num texto, apresentem esses termos.

Nesta secção, gostaria de sublinhar a importância da pesquisa por região e idioma uma vez que foi crucial para o desenvolvimento e a qualidade do meu trabalho. Restringir a pesquisa a um idioma pode não ser suficiente para obter os resultados que seriam desejados; dessa forma, assegurar que adicionamos o filtro de pesquisa por região funciona como uma mais valia. Por exemplo, se eu pretender pesquisar uma expressão ou termo em espanhol e tiver apenas o filtro de idioma (em espanhol) selecionado, o *Google* irá apresentar expressões e termos espanhóis que tanto poderão provir de regiões da América Latina como de Espanha. Se o meu intuito for encontrar resultados de termos ou expressões utilizadas apenas em Espanha, deverei filtrar a pesquisa por região.

Restringir a pesquisa a um certo período de tempo também se revela uma ferramenta muito útil. As opções de pesquisa mais utilizadas por mim, neste campo, centraram-se maioritariamente em resultados de publicações feitas no último mês e no último ano. A vantagem desta opção é que permite avaliar a atualidade do termo e ainda obter termos de uso recente, algo útil na constante atualização linguística no que toca a termos relacionados com tecnologias e tendências de moda.

f) *Copy/Cache*

Esta opção é útil para que possamos aceder a uma cópia do *site* pretendido, que está armazenada no servidor. Imaginemos que precisávamos de aceder a um *site*, mas que este está em manutenção ou que, por qualquer motivo, não está disponível *online* no momento. Se isso acontecer, podemos clicar na opção "Em cache" que aparece ao lado do link fornecido pelo motor de pesquisa. Esta opção já me foi muito útil no *site* <http://orxeira-euportugues.blogspot.com/>, que é um blogue de tradução de português para espanhol de expressões idiomáticas e que na altura não estava disponível *online*. No entanto, pude chegar ao seu conteúdo através da cache do servidor.

g) Pesquisa por Imagens

Existe a possibilidade de pesquisar por imagens, ou seja, caso haja dúvidas entre dois termos, basta utilizar nesses termos e fazer uma pesquisa no separador de imagens para verificar o resultado. Esta é uma forma conveniente de ver qual dos termos é o mais acertado segundo as ocorrências da imagem desejada. Por norma, o termo que apresentar o maior número de vezes a imagem da tradução que pretendemos será o mais acertado. Este tipo de pesquisa é muito útil para pesquisar palavras nas quais tenhamos dúvidas, em uso dentro de uma determinada cultura e que não têm tradução.

h) Analisar os Resultados

A melhor forma de começar a análise dos resultados obtidos através do motor de pesquisa passa pelo número de ocorrências apresentadas pelo *Google*, uma vez que, quantas mais ocorrências existirem, maior é a probabilidade de que o termo pesquisado seja o certo. Segundo Bokor, "Using the search engines, you can find not only individual words, but the type of lingo in which those words are used by those who work in that particular field." (Bokor, 1999, p. 16). Por exemplo, na dúvida entre dois termos ou expressões, algo muito útil é pesquisar os dois e fazer uma comparação para

ver qual o que apresenta o maior número de resultados. O que tiver mais, provavelmente, será a melhor opção.

O conteúdo das páginas fornecidas pelo *Google* é também muito importante no que toca à especificidade do tema da página. Um termo pode ser polissémico e, numa língua estrangeira, a ambiguidade perpassa. Dessa forma, é necessário pesquisar o termo em contextos que nos permitam determinar o seu real significado e contexto de uso no que respeita à construção gramatical em relação a outros termos.

Tal como Bokor (1999) defende:

Search engines are a magic tool for translators looking for an elusive word, an abbreviation, or wishing to confirm a guess. It is, however, important to employ the right search strategy in order to take maximum advantage of the search engines' tremendous power. (Bokor, 1999, par. 2).

Em suma, um aspeto importante nestas pesquisas é, antes de qualquer ação, configurar a pesquisa para resultados filtrados por idioma e a região pretendida onde esse idioma é falado. Desta forma conseguimos mais facilmente dissipar dúvidas e aplicar os resultados obtidos de uma forma mais assertiva.

1.4. Tradução Automática

Segundo Hutchins (2003), a primeira proposta para utilizar os computadores como ferramentas capazes de traduzir automaticamente surgiu em 1947 pela mão do matemático e cientista norte-americano Warren Weaver quando este expressava as suas ideias sobre o tema numa troca de correspondência com A.D. Booth. Dois anos mais tarde, em 1949, Weaver enviou um memorando a alguns cientistas influentes acerca do tema que, aliado aos desenvolvimentos da época na área da informática, após a Segunda Guerra Mundial, despertou o interesse dos investigadores para a área da TA (Hutchins, 1986). O primeiro governo a financiar a investigação da TA, em 1951, foi o dos Estados Unidos da América, mas a investigação depressa se estendeu por diversas partes do mundo. Nos anos que se seguiram, vários foram os países que se juntaram aos esforços de criarem sistemas de TA, como por exemplo o Japão. O período em que mais atividade houve foi entre 1956 e 1960, especialmente na União Soviética e nos Estados Unidos devido à Guerra Fria, mas também se desenvolveram projetos no Japão, França e Inglaterra.

Apesar do entusiasmo inicial, os resultados dos sistemas de tradução não eram satisfatórios e os esforços para os aperfeiçoar pareciam não oferecer resultados. Em meados dos anos 60 do século XX havia poucos sistemas de TA em funcionamento. Em 1964, a *American National Science Foundation* criou uma comissão para analisar os resultados e o estado da TA, o *Automatic Language Processing Advisory Committee* (ALPAC). Em 1966, o relatório da ALPAC foi publicado e os resultados foram muito negativos, fazendo com que o investimento na TA diminuísse drasticamente. O relatório assinalava a lentidão de resposta dos sistemas, a falta de precisão dos resultados e o alto custo, comparado com a tradução humana (ALPAC, 1966).

Como os resultados da TA revelaram ser insatisfatórios a nível de qualidade, a ALPAC recomendou, no seu relatório, que se apostasse em sistemas de tradução assistida por computador (ALPAC, 1966). Após este relatório, o financiamento na área diminuiu, mas não cessou por completo. O investimento centrou-se no desenvolvimento de sistemas que ajudassem o tradutor no processo de tradução, não de forma automática, mas através de apoio informático baseado em memórias de tradução e glossários terminológicos.

Após o relatório ALPAC e a conseqüente redução de financiamento da TA nos EUA, os primeiros sistemas operacionais surgiram na década de 1970. Um deles foi o SYSTRAN (acrónimo de *System Translation*), desenvolvido por Peter Toma na Califórnia e disponibilizado em 1970 para tradução do par linguístico russo – inglês, sendo usado pela Força Aérea dos Estados Unidos e pela OTAN no projeto espacial Apollo-Soyuz (Hutchins, 2001, p.8). A Comissão Europeia comprou, em 1976, o sistema Systran com o principal intuito de trabalhar com o par inglês – francês; no entanto, depressa foram adicionadas novas línguas para tentar suprir as necessidades linguísticas dos membros da então Comunidade Europeia. Nesta mesma década, apareceram novos sistemas como o LOGOS, em 1972, que trabalhava com inglês – vietnamita e o METAL, com o par de idiomas alemão – inglês.

O aparecimento de tais sistemas deu origem à criação de um novo sistema, apelidado de EUROTRA que, para a altura, tinha um objetivo deveras ambicioso. O projeto EUROTRA foi lançado com o propósito de obter traduções completas na combinação de todas as línguas da Comunidade Europeia (EUROTRA, 1990). Naquela época nove idiomas foram incluídos no projeto. O objetivo do projeto foi o de criar um sistema de transferência multilingue que integrasse informação lexical, sintática e semântica. O tipo de texto a ser traduzido não foi estritamente definido, mas incluiu documentos emitidos pela Comissão Europeia e pelo Conselho da União Europeia. No final dos anos 80, o projeto terminou sem atingir seu objetivo principal, mas foi capaz de impulsionar a pesquisa no campo da TA em toda a Europa.

Na década de 1990, começaram a desenvolver-se novos métodos de TA baseados em *corpus* e em estatísticas. Essas abordagens não integram regras linguísticas definidas manualmente pelos pesquisadores, mas sim em informação obtida através de *corpora*. A análise e a geração dos textos são baseadas em métodos estatísticos. Nesse tipo de sistemas, as unidades de tradução são alinhadas em textos paralelos advindos de *corpora* e, de seguida, são calculadas as probabilidades de correspondência. Um exemplo de tais sistemas é o *Candide*, que foi desenvolvido por um grupo no centro da IBM em 1989 (Hutchins, 1994, p.4). Uma das vantagens de tais sistemas é a precisão dos resultados, pois os exemplos são extraídos de textos traduzidos por humanos, não dependendo de regras linguísticas para executar a tradução, mas sim da frequência de ocorrência dos termos e expressões existentes nos *corpora* analisados.

A partir do século XXI, a evolução da TA começou a centrar-se em paradigmas híbridos, concentrando-se na combinação de regras linguísticas e métodos baseados em estatísticas de modo a atingir resultados mais realistas e fluentes nos textos de chegada. As ferramentas de TA começaram a generalizar-se e, principalmente com a chegada do *Google Tradutor*, em 2002, começaram a ficar disponíveis de forma fácil e gratuita para os utilizadores da internet. A investigação em sistemas de inteligência artificial, o processamento de linguagem natural e o reconhecimento de voz começaram também aliar-se à investigação da TA para cumprir vários objetivos.

Em suma, os sistemas que foram desenvolvidos nos anos 70 do século XX foram uma base vital para o desenvolvimento da TA ao longo dos anos. Apesar de esta ter um papel ativo e de elevada relevância na sociedade, os sistemas atuais continuam a apresentar vários problemas na qualidade dos resultados finais.

1.4.1. Sistemas de Tradução *Online*

Os sistemas de Tradução Automática estão em constante evolução e tentam melhorar a cada dia a qualidade dos seus resultados. Como descrito no ponto anterior, estes sistemas têm vindo a sofrer alterações constantes principalmente no que toca ao seu tipo de arquitetura.

Existem vários sistemas de TA *online*; no entanto, neste trabalho vou descrever apenas os dois sistemas que mais utilizei durante a execução das minhas tarefas, sendo eles o *Google Tradutor* e o *Reverso Context*.

1.4.1.1. *Google Tradutor*

O *Google Tradutor* é um serviço de tradução automática gratuita *online*, fornecido pela *Google*. Suporta a tradução automática de vários formatos, tais como páginas *web*, imagens, vídeo, reconhecimento de voz, texto através da escrita manual em ecrãs táteis e o tradicional texto inserido diretamente na caixa de texto da página *web* do *Google Tradutor*¹³.

Atualmente tem a capacidade de trabalhar com 103 idiomas¹⁴ diferentes e, para além da tradução, este sistema da *Google* tem a opção de pronunciar os textos de partida e de chegada, consegue destacar as palavras e as frases originais e a sua versão correspondente no texto traduzido e ainda, quando feita uma pesquisa por uma palavra ou expressão, para além de tradutor, serve como dicionário. Uma opção muito útil que o *Google Tradutor* integra é a sua capacidade de reconhecer o idioma da Língua de Partida (LP) sem que o utilizador tenha de a seleccionar antes da tradução. Se o idioma que o utilizador quiser traduzir existir dentro dos idiomas suportados pelo *Google*, basta introduzir o conteúdo pretendido na caixa de pesquisa e seleccionar a LC desejada para obter uma tradução.

O *Google Tradutor* permite gravar as traduções desejadas na secção “Frases Guardadas”, que ficam disponíveis na conta *Google* do utilizador e permite exportar essas traduções para um ficheiro de *Excel*, funcionando como um glossário que pode ser utilizado em ferramentas de TAC.

O *Google Tradutor* não utiliza regras gramaticais, uma vez que os seus algoritmos são baseados em análises estatísticas em vez de análise baseada em regras gramaticais tradicionais. Franz Josef Och, criador da ideia original do projeto, que venceu o concurso DARPA em 2003 devido à velocidade de tradução automática do seu projeto e que se manteve como chefe do grupo de tradução automática da *Google* até 2014 (Human Longevity, 2014), não apoiava os sistemas de TA baseados em regras, pondo em causa a sua eficácia, quando comparados com os sistemas baseados em estatísticas (Franz, 2005).

Segundo Och (2005), para desenvolver um sistema de tradução automática sólido e funcional, baseado em estatística, entre um novo par linguístico, seria necessário um *corpus* de texto bilingue, com um número de palavras superior a 200 milhões e dois *corpora* monolingues (cada um com o seu idioma, para formar o par linguístico) alinhados de forma paralela com mais de mil milhões de palavras cada um.

¹³ Disponível em: <https://translate.google.com/intl/pt-pt/about/> (acedido a 04-10-2018)

¹⁴ Disponível em: <https://translate.google.com/intl/pt-pt/about/> (acedido a 14-11-2018)

Para aplicar este método, a *Google* precisou de ter acesso a uma grande quantidade de dados linguísticos e, para isso, utilizou as transcrições das Nações Unidas e do Parlamento Europeu (Adams, 2010).

Para o *Google Tradutor* gerar uma tradução implica a procura de padrões em centenas de milhões de documentos para, através do método estatístico, encontrar as melhores opções de tradução. Ao detetar padrões em documentos que já foram traduzidos por tradutores humanos, o *Google Tradutor* faz suposições inteligentes (utilizado a inteligência artificial) sobre o que deve ser uma tradução adequada (Google, 2010).

Segundo Boitet, Blanchon, Seligman, & Bellynck (2010), o método geral de tradução do *Google Tradutor* não funciona de uma língua diretamente para outra (LP → LC). Ao invés disso, faz uma tradução interna do idioma de origem para inglês e, só depois, para o idioma pretendido (LP → EN → LC). Esta foi a forma mais eficaz que a *Google* encontrou para produzir melhores resultados, uma vez que o inglês é considerado um dos idiomas mais importantes do mundo e grande parte das traduções entre outras línguas implicam sempre o inglês. Apesar disso, como em todas as línguas, o inglês também pode ser ambíguo e, dessa forma, este método também produz erros de tradução.

1.4.1.2. Reverso Context

O *Reverso* consiste numa plataforma *online*, composta por diferentes tipos de serviços e ferramentas linguísticas que vão desde a tradução à aprendizagem de idiomas. As suas ferramentas suportam vários idiomas, incluindo português, inglês, espanhol, alemão, entre outros.

No que diz respeito à tradução, a ferramenta apelidada de *Reverso Context*¹⁵ apresenta-se como um programa que faz uso de uma vasta base de dados baseada em *corpora* multilingues e permite aos utilizadores pesquisar por traduções que são apresentadas em contexto de frases e textos. Tais textos provêm de várias fontes disponíveis na internet como livros, legendas de documentos governamentais, documentos técnicos, entre outros, que já foram traduzidos por tradutores humanos¹⁶. Quando pesquisado um termo, o programa irá apresentar uma lista das várias traduções possíveis, desde as mais formais às mais informais, bem como a classe de

¹⁵ Disponível em: <http://context.reverso.net/traducao/> (acedido em 11-11-2018)

¹⁶ Disponível em: <http://context.reverso.net/traducao/about> (acedido em 10-11-2018)

palavra. De mencionar ainda que as traduções são contextualizadas em segmentos de textos para que melhor se possa entender os vários sentidos que o termo pode assumir.

Adicionalmente, o programa fornece também a opção de ouvir o termo isolado e a frase na íntegra na qual o termo está incluído, tanto no LP como na LC. Outras opções incluem guardar a tradução na conta do utilizador, reportar erros, sugerir uma tradução diferente para os termos pesquisados ou mesmo estender as frases em que o termo está contextualizado, acedendo a um contexto maior do texto original e à fonte da frase obtida ou ao campo conceptual da tradução (medicina, direito, técnico, entre outros).

Apesar de a minha experiência com o *Reverso* se ter centrado maioritariamente na tradução contextualizada, é importante referir que o *website* fornece outros serviços gratuitos como dicionários monolíngues, dicionários bilingues, dicionários de sinónimos, um corretor ortográfico (apenas para inglês e francês) e uma plataforma de conjugação de verbos e de ensino de gramática.

1.5. Ferramentas de Tradução Combinadas

O leque de ferramentas a ser utilizado pelos tradutores é vasto e cada profissional organiza o seu próprio método de trabalho. Segundo Hutchins (2003), Martin Kay utiliza os termos *workstation* e *workbench* na sua publicação “The Proper Place of Men and Machines in Language Translation”, em 1980, para se referir ao conjunto de ferramentas utilizadas pelo tradutor.

O ponto de inflexão para a automatização da tradução por outros meios diferentes da TA teve início após o relatório do ALPAC, como exposto no ponto 1.5, onde se afirma que “As it becomes increasingly evident that fully automatic high-quality machine translation was not going to be realized for a long time, interest began to be shown in machine-aided translation” (ALPAC, 1966, p. 25). A conclusão de que a TA apresentava resultados insatisfatórios levou a que se fomentasse a aposta em ferramentas que, em vez de fazerem o trabalho pelo tradutor humano, o ajudassem no processo de tradução: “Machine-aided translation may be an important avenue toward better, quicker, and cheaper translation” (ALPAC, 1966, p. 25).

Na década de 70, já tinham verificado vários avanços com glossários, bases de dados terminológicas e as primeiras memórias de tradução, elementos necessários para a construção das ferramentas TAC. Além disso, Alan Melby propôs, na mesma década que Kay, a integração de várias ferramentas no computador do tradutor para a execução das suas tarefas diárias:

primeiro, processadores de texto, ferramentas terminológicas e de telecomunicações; mais tarde, dicionários de pesquisa automática e memórias de tradução e, finalmente, ferramentas de tradução automática (Austermühl, 2001).

A ‘workbench’ or a ‘workstation’ is a single integrated system that is made up of a number of translation tools and resources such as a translation memory, an alignment tool, a tag filter, electronic dictionaries, terminology databases, a terminology management system and spell and grammar-checkers (Quah, 2006, p. 94).

Como se pode deduzir desta definição de Quah, a inclusão de algumas ferramentas ou outras na estação de trabalho do tradutor depende muito da perspetiva do investigador e da sua conceção de automação do processo de tradução.

Há alguns anos atrás, quando pensávamos em tradução e novas tecnologias de forma conjunta, havia uma tendência para reduzir essa combinação à TA. No entanto, em função do grau de automatização do processo, encontramos a distinção que W. J. Hutchins & Somers (1992) realizaram, há mais de duas décadas, entre “MT – Machine Translation” (Tradução Automática), “FAHQT – fully automatic high quality translation” (Tradução Integralmente Automática de Alta Qualidade), “HAMT – human-aided/assisted machine translation” (Tradução Automática Assistida por Humanos), “MAHT – machine-aided/assisted human translation” (Tradução Humana Assistida por Computador) e “HT – human translation” (Tradução Humana).

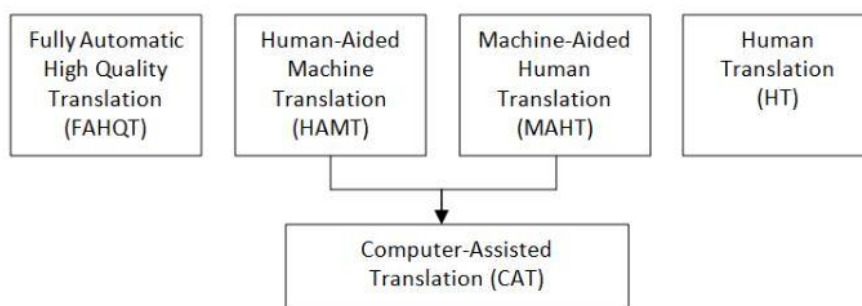


Figura 1 – Dimensões da Automatização da Tradução (W. J. Hutchins & Somers, 1992).

A principal diferença entre a FAHQT e a HT é obviamente o responsável pela execução da tradução: a máquina ou o humano (Bowker, 2002). No entanto, como apontado por Austermühl (2001), estes dois extremos estão pouco presentes no seu estado puro: a tradução

humana, sem a ajuda de um computador, é atualmente uma realidade obsoleta para a execução do trabalho do tradutor. Por outro lado, as pesquisas feitas no âmbito da Tradução Automática, apesar da evolução, não conseguiram dar origem a uma máquina capaz de substituir completamente o humano.

A Figura 1, que sistematiza a proposta de Austermühl (2001) coloca, portanto, a Tradução Automática Assistida por Humanos e a Tradução Humana Assistida por Computador num meio termo, categorias estas que genericamente conhecemos como tecnologias de apoio à tradução e que, em conjunto, representam o fluxo natural de trabalho das ferramentas TAC.

As ferramentas de TAC englobam diversas ferramentas de apoio, como refere Esselink: “computer aided translation tools, also called computer assisted translation tools, can be categorized as follows: Translation memory tools; Terminology tools; Software localization tools” (Esselink, 2000, p. 360).

Tal como defende Chellauthu (2002), é impossível obter resultados completamente satisfatórios utilizando apenas a Tradução Automática sem qualquer tipo de intervenção humana. O resultado da TA requer sempre uma revisão para que o texto traduzido seja corrigido e adequado às necessidades textuais pretendidas.

Os textos obtidos através da TA podem ser utilizados dentro de um sistema de TAC, principalmente quando não existem MT disponíveis para o projeto a ser desenvolvido. A respetiva revisão das traduções obtidas pode ser feita dentro dos sistemas de TAC onde, entre outras funcionalidades, podemos recorrer à concordância de termos e construir glossários e MT para utilização futura.

1.6. *Wordfast Classic*

O *Wordfast Classic*¹⁷ é uma ferramenta de tradução assistida por computador, criada por Yves Champollion, que surgiu em França no ano de 1999. Na altura as ferramentas de TAC eram escassas e, para além de serem muito caras, exigiam computadores mais sofisticados, com bons processadores e memória considerável para poderem ser executadas. Dessa forma, o *Wordfast* marcou a diferença por se apresentar como uma ferramenta gratuita, significativamente mais leve em relação às principais concorrentes, sem deixar de conter as funcionalidades necessárias a uma boa prática de tradução.

¹⁷ Disponível em: https://www.wordfast.com/products_wordfast

O *Wordfast Classic* não é um programa independente, que se instala num computador, mas sim uma extensão para o *Microsoft Office*, que lhe adiciona diversas funcionalidades, idênticas às que integram os programas TAC, como memórias de tradução e glossários.

Quando se utiliza o *Wordfast Classic* para traduzir um projeto, o texto é temporariamente convertido num documento bilingue, que contém o texto original e a respetiva tradução em segmentos delimitados, permitindo, no final da tradução, limpar o texto e obter o documento traduzido e devidamente formatado.

O facto de se apresentar como uma ferramenta gratuita e de ser executado sobre o processador de texto mais utilizado mundialmente, o *Microsoft Word*, proporciona grande conforto aos tradutores que não têm possibilidade de obter um *software* pago. Apesar de gratuito, todas as funcionalidades necessárias à tradução estão asseguradas.

Algumas das funcionalidades mais úteis do *Wordfast Classic* incluem a utilização de memórias de tradução e Glossários partilhados através da internet, a atualização simples e constante dos glossários e das memórias de tradução, a utilização de sistemas de Tradução Automática, como o *Google Tradutor*, para segmentos de texto não traduzidos bem como o controlo de qualidade e a concordância de termos na finalização das traduções.

Uma outra versão deste programa é o *Wordfast Pro*, que se apresenta como uma versão profissional paga e funciona como um programa independente, que não trabalha sobre um processador de texto, como a versão *Classic*. O *Wordfast Pro* acrescenta mais funcionalidades ao seu funcionamento, como a possibilidade de personalizar atalhos, o aspeto visual, no qual o utilizador pode escolher entre apresentar o texto lado a lado, em coluna, ou *online*, à semelhança do *Wordfast Classic*. A plataforma do *Wordfast Pro* oferece ainda a possibilidade de guardar e gerir os projetos dentro do próprio sistema, sem necessitar de programas adjacentes.

2. Revisão

No seu sentido mais amplo, o dicionário *online* da *Porto Editora, Infopédia*, define o termo “revisão” como o “ato ou efeito de rever”, ou seja, “tornar a ver; examinar minuciosamente”. Se aplicarmos a anterior definição de *revisão* ao nível da tradução, podemos, portanto, constatar que se trata de corrigir, melhorar ou emendar o TC e não de o voltar a traduzir, reescrever ou modificá-lo sem qualquer justificação.

Vázquez-Ayora (1977) considera a revisão como uma etapa inerente ao procedimento geral da tradução, que não termina até que a primeira versão da tradução seja revista, uma vez que o TC se encontra num menor grau de elaboração, qualidade e precisão, devido à influência do TP sobre o tradutor.

O autor considera que a principal missão do revisor é verificar a precisão da tradução e a eficiência da comunicação. Quanto aos procedimentos para realizar a tarefa, Vázquez-Ayora (1977) estima que o revisor deva intervir em quatro dimensões:

- Leitura do texto original, com a finalidade de obter uma visão geral e verificar as suas características (propósito, registo de língua, tom, entre outros);
- Leitura do texto traduzido para apreciar o tema, estilo e características gerais do texto;
- Comparação dos textos para verificar a exatidão das correspondências e a fidelidade da tradução em geral;
- Leitura final da versão do TC para dar os retoques finais, alcançar uma coesão e inteligibilidade completas e decidir se a comunicação é eficiente e idiomática.

Estas etapas são colmatadas por determinados parâmetros de revisão que serão abordados no ponto 2.3 deste relatório, pois revelam-se essenciais para a execução do processo de revisão e validação das traduções.

2.1. Ferramentas Informáticas de Tradução e Revisão

Hoje em dia, as tecnologias da informação ocupam um lugar muito importante no trabalho diário dos tradutores, uma vez que praticamente todos usam o computador. Embora a ciência da computação não tenha mudado a essência da tradução, teve uma influência importante no trabalho dos tradutores devido ao uso das ferramentas informáticas de tradução.

Sob esta denominação estão incluídos recursos de informática destinados a concretizar tarefas relacionadas com a tradução. Entre eles destacam-se os programas de TAC, a TA, os

que apresentam o texto da LP e o da LC em duas colunas, os que facilitam a pesquisa por palavras ou expressões num *corpus*, os dicionários *online*, bases de dados terminológicas e os programas de processamento de texto, contagem de palavras, entre outros.

As consequências do uso de ferramentas que auxiliam a tradução, particularmente a TA, influenciam aspetos importantes como a qualidade do TC, a produtividade e a satisfação profissional do tradutor.

Nesse sentido, não podemos perder de vista a importância da revisão do texto resultante da TA, fundamentalmente, em dois sentidos: qualitativo (para garantir uma qualidade mínima do Texto de Partida) e quantitativo (produtividade e rentabilidade).

2.2. Da Tradução Automática à Revisão

Como já verificamos, a TA é a tradução realizada por um programa de computador projetado para analisar um TP e produzir um TC sem a intervenção do tradutor. No entanto, é importante esclarecer que o produto resultante da TA requer sempre uma revisão, uma vez que não pode ser encarada como uma solução direta, tal como Hutchins (1986) defende:

All current commercial and operational systems and probably most future ones produce output which must be edited (revised) if it is to be of publishable quality. Only if rough translation is acceptable for information-gathering purposes can the output of MT systems be left untouched by human revisers. MT does not and cannot produce translations acceptable without revision (Hutchins, 1986, p.3).

A partir da citação acima, torna-se evidente que a TA pode ser usada de diferentes maneiras e com diferentes propósitos.

Por exemplo, a Comissão Europeia disponibiliza um serviço de TA *online*, apelidado de *eTranslaion* a todos os trabalhadores que trabalham na área da administração pública em países que fazem parte da União Europeia, desenhado para a tradução de documentos diretamente ligados à União Europeia. (Comissão Europeia, s.d.)

Apesar de disponibilizar este tipo de serviços, a Comissão Europeia alerta, no seu *site* para os cuidados com a utilização do sistema de TA, que apenas deve ser usado para traduzir documentos para uma necessidade imediata e urgente ou como uma base de apoio para uma posterior revisão por parte de tradutores humanos, uma vez que o produto da TA é encarado como uma “tradução em bruto” (Comissão Europeia, s.d.).

No entanto, como qualquer outra ferramenta informática de apoio à tradução, a TA tem vantagens e desvantagens. Em termos gerais, a TA pode ser apropriada para traduzir certos tipos de documentos, como os de caráter mais técnico ou científico e em determinadas combinações linguísticas, dependendo das características do sistema de TA em questão. Atente-se no seguinte: “In view of the linguistic limitations of MT systems it should be clear that the most suitable texts are either those of a technical or scientific nature, where there is often a high degree of direct terminological equivalence” (Hutchins, 1986, p. 5).

A vantagem mais óbvia da TA é a velocidade, possibilitando que os utilizadores finais tenham acesso à tradução de que precisam de forma mais rápida. A principal desvantagem é a qualidade do produto resultante da TA. Para obter resultados de qualidade mais elevada, é essencial rever o TC e, em certos casos, submeter o TP a uma série de controlos.

Para que o TC, produto da TA, atenda a requisitos mínimos de qualidade requer, normalmente, intervenção humana em duas fases: pré-edição do Texto de Partida e revisão do Texto de Chegada.

Na tradução, a pré-edição pode ser definida como o tratamento ao qual um documento original é submetido, que será traduzido através de um sistema de TA, com o objetivo de eliminar erros de sintaxe, digitação e ortografia, bem como estruturas sintáticas muito complexas.

A pré-edição do TP é um fator chave, uma vez que a qualidade do documento original tem uma influência importante sobre o TC produzido pelo sistema de TA.

Para que o produto resultante da TA seja inteligível precisa, por norma, de ser revisto. A este respeito, deve-se considerar que o uso de um bom sistema de TA pode ser muito eficaz para garantir a integridade da tradução, no sentido de não omitir frases ou parágrafos inteiros. Apesar disso, os sistemas não são perfeitos e o resultado final pode conter erros ortográficos, ambiguidade, alteração do sentido do texto, entre outros, daí que a revisão seja crucial para assegurar a qualidade do TC.

Tendo em conta que o objetivo principal da TA é economizar tempo e recursos, o desafio primordial do revisor é o de verificar rapidamente se o sentido do TP foi reproduzido corretamente e, se for o caso, corrigir os erros do produto resultante do sistema de TA.

Além disso, os dois fatores-chave para decidir entre recorrer ou não a um sistema de TA são o grau de revisão exigido pelo produto da TA e o tempo necessário para realizar a revisão, uma vez que um texto que tenha sido submetido à revisão deve ser gramaticalmente correto, coerente, legível e, acima de tudo, transmitir a mensagem do TP de forma fiel.

2.3. Parâmetros de Revisão

Os parâmetros de revisão da tradução constituem um guia para o revisor, uma vez que são uma série de critérios, ou pontos de referência, que respondem como um todo à questão daquilo que deve ser corrigido e revisto. Com base nesses critérios, o revisor pode identificar a possível existência de erros ou incongruências, fazer correções e melhorias e reconhecer os pontos fracos da tradução e do tradutor.

Horguelin & Louise (1998, pp. 24-25), na sua obra *Pratique de la Révision*, propõe cinco parâmetros para a revisão profissional de modo a que o revisor possa orientar-se e perceber aquilo que deve ser verificado e corrigido num texto traduzido¹⁸:

1) Precisão: a primeira qualidade que uma tradução deve possuir é ser fiel ao significado do TP, isto é, que transmita de forma integral e exata a mensagem do texto original. Nesse sentido, qualquer omissão não justificada pelo tradutor pode significar uma perda parcial ou total da mensagem do TP. A precisão também é afetada se a mensagem do TP for distorcida (contradições, falsos cognatos) ou se a terminologia usada não for apropriada ou clara.

2) Respeitar o Código Linguístico: o uso deste critério pelo revisor implica verificar se a tradução respeitou ou não o código linguístico da LC, considerando as noções de norma e de uso em vigor. Afeta fundamentalmente a ortografia, a concordância, registo de língua, entre outros. Dessa forma, o nível de linguagem ou registo deve ser levado em conta para assegurar a correção do TC.

3) Compreensão: o revisor deve assegurar que o texto é facilmente compreendido, verificando se as estruturas linguísticas são lógicas, claras e concisas. Para fazer isso deverá prestar especial atenção ao estilo e capacidade comunicativa do TC, observando a escolha dos termos e colocações, eliminando erros de estilo (como as redundâncias) e atendendo à estrutura e articulação das frases.

4) Nível ou Registo de Língua: este parâmetro permite ao revisor avaliar se foi utilizado o mesmo nível e registo de língua existente no TP (nível formal e informal, linguagem geral ou especializada, por exemplo), verificando se todas as variações de registo ao longo do TC (por exemplo, a diferença de registo entre os diálogos e o restante corpo do texto, num documento) foram respeitadas e aplicadas no TP.

¹⁸ Os termos de 1 a 5 correspondem aos originais em francês *Exactitude, Correction, Lisibilité, Tonalité, Adaptation au Destinataire*, respetivamente.

5) Adaptação ao Destinatário: este parâmetro é fundamental na revisão, dada a divergência resultante das diferenças culturais. Segundo Horguelin & Louise (1998), os tradutores devem modular ou adaptar a mensagem ao seu destinatário, certificando-se que não ferem suscetibilidades. Para Hosington & Horguelin (1980), os erros relacionados com os contextos culturais acontecem, principalmente, quando não existe equivalência cultural entre o TP e o TC.

Todos estes parâmetros são de extrema importância e são aplicados em conjunto com as especificidades do *pedido de tradução*. O *pedido de tradução* consiste num conjunto de normas, relacionadas com o que se pretende da tradução e estabelecidas direta ou indiretamente pelo cliente e que guiam o trabalho do tradutor e, conseqüentemente, do revisor. Essas especificidades referem-se, geralmente, aos prazos e aos requisitos relativos à apresentação e finalidade do TC e podem incluir instruções relativas ao uso de uma determinada terminologia (Parra, 2005).

No âmbito profissional, segundo Parra (2005) as especificações do *pedido de tradução* podem ser obtidas de forma:

a) **Explícita:** por iniciativa do cliente, quando pede o projeto e fornece as instruções por escrito ou verbalmente;

b) **Implícita:** as instruções não são indicadas de maneira expressa, por já existir familiaridade com o cliente, por já se terem realizado trabalhos prévios similares ou porque são óbvias;

c) **Direta:** por parte do tradutor ou do serviço ou agência de tradução que tem a iniciativa de solicitar informação sobre algum aspeto em concreto do projeto de tradução.

Os primeiros pedidos de tradução que recebi na *Sport Zone* foram sempre feitos de forma explícita. Vinham, geralmente, acompanhados de algum tipo de instrução, especificando aquilo que se pretendia da tradução, bem como certos aspetos a ter em atenção no documento original que, por norma, se baseavam em notas para manter certos termos conforme eram apresentados no TP. Geralmente, o pedido de tradução continha sempre uma proposta para o prazo de entrega.

À medida que me ia familiarizando com os colegas e equipas que recorrentemente me pediam traduções, sendo devido ao facto de os projetos serem periódicos, como era o caso das *newsletters*, sendo por já conhecer o objetivo da tradução, dependendo de quem me pedia a sua execução, o pedido de tradução era-me feito de forma implícita. Isto porque eu me familiarizava com os procedimentos para realizar as traduções de acordo com cada pedido, sem necessitar instruções.

Apesar de o fluxo de pedidos ter sido geralmente linear, evoluindo com a minha estadia na empresa, houve alturas em que tive de ser eu a pedir, de forma direta, alguns esclarecimentos em relação aos projetos que alguns colegas me pediam, que estavam menos familiarizadas comigo. Apesar de isso acontecer, com o tempo, a recorrência de pedidos acaba sempre por auxiliar a estruturar um fluxo de trabalho, no qual as partes envolvidas nos projetos se familiarizam de forma mútua.

2.4. Tipos de Revisão

Podemos distinguir diversos tipos de revisão, do ponto de vista do sujeito ou pessoas que a realizam, sendo elas: a autorrevisão, a revisão recíproca e as suas duas variantes (a revisão de concordância e a leitura cruzada) e a revisão coletiva (Parra, 2005, p. 21).

A autorrevisão consiste na verificação da tradução por parte da mesma pessoa que realizou a tradução do texto original. De acordo com (Mossop, 2001, p. 91), eliminar esta parte essencial do processo de produção da tradução não é profissional e o tradutor deve, pelo menos, fazer uma releitura completa do texto traduzido para além de uma leitura comparativa com o TP, caso não haja conflito com os prazos de entrega.

Da ideia anterior depreende-se que a autorrevisão, da mesma forma que a revisão feita por uma terceira pessoa, nem sempre é praticada mediante uma leitura comparativa entre o TP e o TC. Mossop afirma: “Ideally, you will do a comparative re-reading of your draft translation, but this may not always be practical. You must, however, always read the entire translation through – no scanning or spot-checking” (Mossop, 2001, p. 135).

A autorrevisão tem, portanto, uma importância crucial para os tradutores em regime de freelancer, especialmente quando trabalham diretamente com o cliente e não têm a possibilidade de ter as suas traduções revistas por um terceiro antes da sua entrega (Parra, 2005, p. 22).

O meu método de trabalho na *Sport Zone* incluía sempre uma autorrevisão às minhas traduções, uma vez que era o único profissional da área e não podia recorrer a ninguém para reler as minhas traduções e corrigir erros e inconsistências. Quando traduzia para uma língua estrangeira, procurava sempre certificar-me, numa primeira fase, que os termos e expressões traduzidos estavam corretos, especialmente quando não tinha a certeza da sua fidedignidade, segundo a minha pesquisa na internet. Após conseguir confirmar ao máximo as minhas traduções, caso ainda não estivesse completamente seguro do resultado, recorria a colegas nativos para tirar dúvidas.

Tendo em conta a importância da revisão nos projetos de tradução, com a premissa de garantir a máxima qualidade do TC, existem outras variantes para além da autorrevisão, sendo uma delas a revisão recíproca.

A revisão recíproca, deleita a sua definição no exercício de uma revisão conjunta entre dois revisores, quer se dê através da comparação do TP com o TC ou apenas através da leitura do TC. Como variantes da revisão recíproca, existem ainda dois subtipos: a revisão de concordância e a leitura cruzada (Parra, 2005).

De acordo com (Rochard, 2000), a revisão de concordância consiste em ler a tradução em voz alta para que um colega comprove a correspondência com o TP. Este tipo de revisão pode ser praticado entre tradutores cuja língua materna seja a da LP ou entre dois tradutores cuja língua materna seja diferente (um com a do TP e outro com a do TC). Por sua vez, a leitura cruzada consiste na revisão que se realiza entre dois tradutores, que se limitam a ler o TC completo, com a finalidade de atestar a sua qualidade e detetar possíveis erros (Parra, 2005).

Para projetos de maior relevância, como comunicados oficiais para espanhol, principalmente no meu primeiro mês, realizei o exercício de leitura cruzada com um colega nativo de Espanha para rever as minhas traduções. Como sempre, em primeiro lugar, realizava a tradução, atestava os termos nos quais tinha maior dificuldade, através de pesquisas na internet e fazia uma primeira autorrevisão. Em seguida, como a responsabilidade acrescida e a linguagem mais informal de certos documentos requeriam um maior cuidado, efetuava uma segunda revisão com um colega nativo para que ele pudesse apontar erros ou incongruências e me ajudasse a superá-los.

A revisão coletiva é realizada por várias pessoas, normalmente um grupo multidisciplinar, composto por tradutores, especialistas em certas áreas, o cliente, entre outros (Parra, 2005). O exercício de revisão coletiva foi muito útil na tradução de documentos relacionados com as lojas da *Sport Zone*, nos quais se utilizavam termos para o mobiliário e as campanhas das lojas que se apresentavam como muito técnicos e, por vezes, próprios da marca, com equivalentes entre línguas já definidos. Neste caso, a revisão era feita por mim, em conjunto com elementos da equipa de logística, apenas para assegurar que eram utilizados os termos corretos na tradução.

As várias etapas da revisão, desde os parâmetros a respeitar até à seleção do tipo de revisão que era necessário ou possível executar, são parte integrante do processo de tradução. Independentemente de existir ou não a possibilidade de ver a nossa tradução ser revista por terceiros, a autorrevisão é fundamental para assegurar a qualidade final.

Ao longo do capítulo referente à descrição dos projetos realizados irei expor, de forma prática, as várias temáticas abordadas no relatório, que vão desde as tecnologias utilizadas para o desenvolvimento de projetos até à sua revisão final.

3. Estágio de Tradução

No âmbito da conclusão do Mestrado em Tradução do Instituto Politécnico de Bragança realizei o estágio curricular, com a duração de 436 horas, nos escritórios centrais da *Sport Zone*, ao abrigo de um protocolo entre a empresa e o IPB.

De seguida, explicitarei a escolha desta instituição, descrevendo o departamento em que estive inserido e o desenvolvimento das minhas atividades.

3.1. A Escolha da *Sport Zone* Enquanto Instituição de Acolhimento

Desde o início do meu percurso no mestrado, sempre apontei para a conclusão do mesmo através da realização de um estágio profissionalizante ao invés de um projeto ou dissertação. De facto, esse foi o conselho que sempre obtivemos dos professores ao longo dos dois anos do curso.

Em primeiro lugar, considerava fundamental ter a oportunidade de estar em contacto com um ambiente empresarial, com funções e horários definidos. Dessa forma, poderia conhecer melhor a mecânica de funcionamento de equipas num contexto real, aprender a gerir a pressão do contexto profissional e construir o meu método de trabalho para respeitar objetivos e prazos.

Apesar de a minha experiência na área da tradução estar restrita ao contexto académico do mestrado, bem como à minha formação anterior na área das Línguas Estrangeiras: inglês e espanhol, sentia-me cientificamente preparado e com vontade de abraçar um novo desafio de forma a testar os meus conhecimentos. Deste modo o projeto da *Sport Zone* revelou-se verdadeiramente aliciante para mim.

De entre as opções de estágio que me foram oferecidas, a *Sport Zone* foi aquela que mais me chamou a atenção pelos mais diversos fatores. Antes de iniciar esta nova etapa fiz uma pesquisa para ficar elucidado sobre a marca e os seus valores que, desde logo, me despertaram grande interesse. Porém, os motivos que ditaram a minha escolha foram, sem dúvida, a diversidade de equipas de diferentes áreas, desde o marketing até ao *design* de produto, que tinham que trabalhar em conjunto, e o sentido de ética e entreaajuda entre todos os colaboradores que a marca bem defendia. O respeito pelo talento de cada membro das equipas era bem preservado e estava explícito na página *web* da Missão e Valores¹⁹ da *Sport Zone*. Aliado a

¹⁹ Disponível em: <https://www.sportzone.pt/empresa> (acedido a 18-09-2018)

estes fatores, estava a perspetiva de futuro quanto à minha continuação e longevidade na posição de colaborador permanente no final do estágio curricular.

Foi por todas estas razões que decidi enveredar por este caminho e desafiar-me a ter a minha primeira experiência profissional na área da tradução na *Sport Zone* onde, após uma entrevista por *Skype* e, posteriormente, uma entrevista presencial, fui aceite para iniciar funções na equipa.

3.2. Descrição da Entidade de Acolhimento

Fundada em 1997, a *Sport Zone* é uma cadeia portuguesa de lojas de artigos desportivos do grupo Sonae. Atualmente é a maior cadeia de lojas de desporto em território nacional. Conta ainda com lojas e escritórios em Espanha, onde se encontra em expansão e posiciona-se também em países como a Índia, Marrocos, Ceuta, Angola ou França com lojas em regime de *franchising*. Tem sede na estrutura central de escritórios da Sonae, na Maia, onde alberga 145 colaboradores distribuídos por diferentes departamentos. No que toca a lojas físicas, são 94 em Portugal com 1248 colaboradores. Já em Espanha e nas Canárias, conta com 29 colaboradores na sua estrutura de escritórios e mais de 673 colaboradores distribuídos pelos 45 estabelecimentos (Pires, 2017)²⁰.

O espaço físico da empresa encontra-se devidamente otimizado num escritório amplo, com capacidade para vários departamentos. Está rodeado por janelas altas, principal fator para a entrada de luz natural, e adota um conceito amplo, sem paredes a dividir pessoas ou equipas entre mesas. É o típico *openspace*, adotando o termo inglês. Na verdade, o escritório, apesar de ser um único espaço, está dividido em dois por uma porta, sendo a área adjacente relativa às casas de banho, à copa e aos armários de arrumação. A parte do escritório onde estou integrado centra-se em todos os serviços de conteúdo e logística digital, como por exemplo a gestão do *website*, as redes sociais, todas as campanhas publicitárias, o cartão de fidelização, entre outros. Na outra ala do escritório, para além do suporte digital, existe também a vertente de produto e de vendas em lojas físicas da *Sport Zone*. É nessa zona que se criam os modelos dos novos produtos, através da manipulação de artigos reais, o envio de produtos para loja ou para os estúdios de fotografia, entre outros. Dessa forma, o lado do escritório onde fiquei inserido chama-se “digital” e o lado vizinho denomina-se por “comercial”.

²⁰ Dados disponibilizados em entrevista com a responsável do departamento de Cultura Interna (Pires, 2018).

Para além disso, o espaço é composto por diversas salas laterais, áreas propícias para reuniões, mas também usadas como escritórios individuais, sempre que necessário. Caracterizam-se por serem bastante amplas e separam-se do restante espaço por uma parede de vidro, baço nalguns casos, e têm grandes janelas para o exterior.

As pessoas estão distribuídas por equipas nas respetivas “ilhas” de mesas. Cada ilha corresponde a uma área de trabalho e tem capacidade para cinco ou mais pessoas. Existem, entre outras, as equipas de *E-commerce*, *Marketing Digital*, *Strategic Planning & Value Proposition*, com as quais tenho maior contacto, e a *Brand & Communication*, na qual estou inserido.

A equipa *Brand & Communication* é composta por dez pessoas, distribuídas por duas ilhas. Na minha plataforma, concentra-se o núcleo de conteúdos e comunicação, composto por quatro elementos, com diferentes funções: a chefe da nossa secção, Sandra Barros, cuja designação de posição é *Business Unit Manager*, está encarregada de gerir a nossa equipa, o orçamento e tem funções associadas, como o planeamento de ações de marketing; a Carla Pires, incumbida de produzir e difundir a Comunicação Interna da empresa, implementar melhorias nas condições do escritório e organizar eventos; a Susete Ferreira, minha mentora, a Gestora e Editora de Conteúdos, cujo trabalho passa pela gestão e edição dos conteúdos da marca. Mais especificamente, dentro da edição, é ela que cria os textos e legendas de *copywriting*, ou seja, os *copies*²¹ publicitários, utilizando o termo abreviado. Dentro da área da gestão, é a Susete Ferreira que organiza os conteúdos para as campanhas das quais está encarregue e, por exemplo, é ela quem trata do processo de ativação fotográfica dos produtos, disponibilizando-os na página da *Sport Zone*. Por fim, eu asseguro todo o volume de trabalho relativo à tradução do trio linguístico inglês–espanhol–português. Para além disso, passei a dar apoio à criação de *copies* para as campanhas, com forte incidência no mercado internacional.

O trabalho realiza-se maioritariamente em formato digital. Dessa forma, cada colaborador tem direito a um computador, na maior parte das vezes portátil, e há casos em que os colaboradores têm até dois computadores, como os *designers* ou as equipas de *e-commerce* e os programadores. Os equipamentos têm as ferramentas necessárias para as funções de cada equipa. Dentro da empresa, existem plataformas e programas próprios que permitem agilizar e desempenhar funções. Para além destes programas, o *Outlook* é um requisito obrigatório, já

²¹ De acordo com *Cambridge Dictionary (online)*, Copy significa: “written text that is to be printed, or text that is intended to help with the sale of a product”

que a troca de *e-mails* e o agendamento de reuniões, tarefas e eventos são baseados nesta plataforma. Para comunicar instantaneamente, o programa utilizado é o *Skype for Business*.

Corroborando o exposto anteriormente, a empresa dedica-se, principalmente, ao retalho de artigos de desporto e vestuário de moda desportiva, sendo este último o enfoque do momento, uma vez que a marca se encontra num processo de exploração e crescimento. Desta forma, como empresa dedicada ao desporto, defende bem a sua missão e valores, que se direcionam para essa temática. De acordo com a sua Missão, o objetivo é inspirar e facilitar “uma vida ativa, saudável e feliz, aos Clientes e Colaboradores”²². Com o objetivo anterior e aliando o enfoque no sucesso coletivo dos colaboradores e clientes e a aposta na qualidade e excelência, a *Sport Zone* defende os seus valores, plasmados no objetivo final de criar laços de confiança com os clientes e dentro do seio interno de colaboradores.

Na Figura 2, apresenta-se o logótipo da *Sport Zone*, cujo design se baseia no seu próprio nome em tons laranja, tal como os detalhes da decoração do escritório onde estive inserido. Considera-se importante apresentá-lo uma vez que transmite a simplicidade de uma marca, dedicada ao desporto, na qual tive o prazer de trabalhar.

The image shows the logo for 'SPORT ZONE'. The word 'SPORT' is in a bold, sans-serif font, and 'ZONE' is in a larger, bolder, sans-serif font. Both words are in a bright orange color. The letters are closely spaced, and the overall design is clean and modern.

Figura 2 – Logótipo *Sport Zone*²³

3.3. Desenvolvimento do Estágio

Antes de iniciar funções de forma plena foi organizada uma reunião presencial entre mim, a minha orientadora de estágio, Professora Cláudia Martins, e a minha mentora na empresa, Susete Ferreira, para que nos pudéssemos conhecer melhor e proceder à apresentação da minha Instituição de Ensino bem como da *Sport Zone*. Durante este contacto, foi mostrada à minha orientadora toda a estrutura de escritórios onde eu viria a exercer as minhas funções, através de uma visita guiada. Feitas todas as apresentações, foi discutida a minha situação enquanto estagiário, no que tocava ao tipo de funções que viria a exercer e o regime de horários. Ficou acordado, desde logo, que iria trabalhar num regime *inhouse*, com o horário integral, de segunda a sexta, das 9h às 18h, com direito a uma hora para o almoço e restantes pausas, sempre que fosse necessário.

²² Disponível em: <https://www.sportzone.pt/empresa> (acedido a 03-10-2018).

²³ Retirado de: <https://www.sportzone.pt/> (acedido a 04-10-2018)

Quanto ao âmbito das minhas funções, eu ficaria encarregue de assegurar toda a tradução dentro do escopo linguístico de português, inglês e espanhol. A minha responsabilidade passaria por traduzir documentos dentro da área técnica, publicitária, informativa ou do marketing.

Destaco os seguintes projetos que, mais à frente, neste relatório, irei explorar com maior detalhe:

1. Catálogo Técnico da *Sport Zone*
2. Apresentação “Missão e Valores *Sport Zone*”
3. Manual de instruções de Banco de Musculação
4. “Relatório de Auditoria às Lojas”
5. *Newsletter* “Our Movement”
6. Guia de estilos

3.4. Metodologias de Desenvolvimento do Trabalho

No sentido de exercer o meu trabalho de forma eficaz e competente socorri-me de várias ferramentas digitais que vão ao encontro das necessidades de tradução. Ferramentas como as tecnologias de TAC, dicionários *online*, ferramentas de TA, glossários e *sites* especializados foram os apoios que elegi durante o meu estágio para o desenvolvimento de todos os projetos.

Para além das ferramentas diretamente ligadas à execução das traduções ou revisões, utilizei ainda plataformas que auxiliaram a agilização, visualização e distribuição dos meus projetos. Nesse sentido, refiro-me a programas como o *Outlook*, *Microsoft Office*, *Adobe Acrobat Reader*, *Google Chrome*, pastas partilhadas em rede e *software* da empresa, tal como já explicitado ao longo do relatório.

Quanto às ferramentas de TAC, a minha eleição recaiu sobre o *Wordfast Classic*, especialmente para a tradução de alguns manuais de instruções. Apesar de a empresa disponibilizar excelentes condições de trabalho, não me forneceu a possibilidade de adquirir nenhuma ferramenta de tradução profissional paga, como seria o caso do *SDL Trados*. Dessa forma, a forma mais viável e prática que encontrei de realizar determinado tipo de traduções foi através do *Wordfast Classic*, que instalei no computador da empresa.

No que diz respeito aos recursos terminológicos, recorri à base terminológica IATE, que consiste na base de dados terminológica interinstitucional da União Europeia, e a diversos dicionários *online*, como o dicionário da *RAE (Real Academia Española)*, para espanhol, o *Cambridge Dictionary* para inglês e, para português, o *Infopédia* e o *Priberam*. Recorri ainda

ao *Reverso Context*, ao *Linguee* (usado com pouca frequência) e aos dicionários *online* bilingues do *Wordreference*.

Apesar de o *Reverso Context* e o *Linguee* não serem ferramentas consideradas fidedignas, tive o cuidado de analisar sempre, de forma cuidadosa, todas as propostas de tradução que obtinha. Ambos os *sites* são bastante úteis, uma vez que não traduzem apenas os termos introduzidos na barra de pesquisa, como também apresentam a tradução desses termos contextualizada em frases ou excertos mais latos de textos. Para além disso, ambos podem apresentar as várias opções de tradução dos termos, organizadas da mais até à menos frequente, da esquerda para a direita.

Recorri, em alguns casos, a ferramentas de TA, como o *Google Tradutor*, especialmente quando tinha um grande volume de pedidos de tradução e pouco tempo para entregar os projetos. Durante este exercício, tive a oportunidade de trabalhar na revisão das traduções obtidas. Para cada tradução automática obtida, revia sempre o texto para modificar e reajustar de forma concisa, assegurando-me de que mantinha a melhor qualidade possível.

Para resultados mais satisfatórios, em especial no exercício de traduzir e rever expressões para as quais tinha dúvidas, alterava o idioma da minha conta *Google* para espanhol ou inglês e, para filtrar ainda mais os resultados, alterava a minha região de pesquisa para, por exemplo, Espanha ou Reino Unido. Dessa forma, sempre que fizesse uma pesquisa por uma palavra ou expressão no idioma pretendido, a pesquisa do motor de pesquisa iria sempre tentar encontrar resultados no idioma para o qual estava selecionado. Assim, podia atestar a fidedignidade das traduções de acordo com as fontes e a frequência com que os resultados apareciam, para além de poder filtrar os conteúdos encontrados e obter resultados interessantes e úteis.

Adicionalmente adotei outros métodos, igualmente úteis, como uso dos *search operators*, ou seja, comandos de pesquisa. Estes comandos de pesquisa podem ser símbolos ou palavras e são usados para refinar os resultados, tendo cada comando uma função. Um dos que mais utilizei foi o comando de pesquisa exata – “ ” (frase dentro de aspas) – que serve para encontrar a expressão ou frase exatamente igual àquela que eu queria, colocando-a dentro de aspas no campo de pesquisa. O comando de substituição de palavras – * (asterisco) – foi outra ferramenta útil para a minha pesquisa. Com ele, sempre que eu não me lembrasse de uma expressão na sua totalidade, podia substituir as palavras que não soubesse pelo símbolo * e o *Google* iria apresentar resultados com as variantes da expressão completa.

Sempre que sentia essa necessidade, recorri a fóruns *online*, como por exemplo o *Proz.com* ou o *Wordreference.com*. Estes dois *sites* tinham a particularidade de alojar fóruns

de discussão onde os utilizadores podiam fazer questões do foro linguístico, sendo que, na maior parte das vezes, as discussões incidiam na tradução de termos ou expressões para os diferentes contextos. Quem respondia, geralmente, eram falantes nativos do idioma para o qual se pretendia traduzir. Houve alturas em que participei em discussões, tanto para pedir opinião acerca de expressões para as quais não tinha a certeza como para responder a questões feitas por outros membros. A vantagem destes fóruns é que contêm uma comunidade muito ativa e disposta a ajudar e com utilizadores nativos que explicam e contextualizam as traduções. Para além deste fator, o Proz.com contém ainda glossários *online* para vários tipos de áreas e o *Wordreference.com* possui dicionários bilingues muito completos para vários idiomas.

Para a tradução para espanhol de materiais ou artigos específicos do catálogo técnico da *Sport Zone*, desenvolvi uma técnica que passava pela pesquisa em *sites* especializados, através do *Stock Keeping Unit* (SKU) dos produtos. O SKU é o número de referência de cada produto que uma marca comercializa. Cada SKU está associado a um artigo específico e, independentemente de ser comercializado em Portugal ou em Espanha, essa referência irá ser sempre a mesma. Para isso, tentava sempre encontrar páginas de marcas que trabalhassem para Portugal e para Espanha e que disponibilizassem a versão dos artigos que comercializavam em português e em espanhol. As páginas que mais utilizei para esse tipo de consulta foram da *Decathlon*, da *Zara*, do *Bazar Desportivo*, entre outros. O processo revelou-se simples: pesquisava pelo nome do produto que desejava numa das páginas em versão PT e quando encontrava o produto pretendido clicava sobre ele. Na página de descrição do produto apareciam, para além das suas características, o SKU que eu selecionava e copiava. Abria, então, o *site* da mesma marca em versão ES, pesquisava pelo SKU e obtinha o mesmo artigo com a descrição em espanhol. Esta era uma das formas mais rápidas e seguras de obter a tradução de produtos para os quais tinha dúvidas.

A execução do meu trabalho foi sempre orientada tendo em conta a minha formação no seio do Mestrado em Tradução. Dessa forma, o contexto teórico e as várias ferramentas e técnicas de tradução que me foram transmitidas revelaram-se extremamente úteis para desempenhar as minhas tarefas no decorrer do estágio. Todos os meus projetos de tradução, conforme me foi ensinado, foram enquadrados no modelo das três fases, proposto por Daniel Gouadec (1989), na sua obra *Le Traducteur, le traduction et l'entreprise* e que pressupõe os pilares de um projeto de tradução:

1. Pré-tradução;
2. Tradução;
3. Pós-tradução.

Segundo Gouadec (2003), o processo tradução apresenta-se como o conjunto de operações realizadas entre a receção do projeto – pedido de tradução – e a entrega do resultado final – a tradução. O conjunto dessas operações formam um processo de produção. Esse processo consiste em transformar a matéria-prima (o texto original) em material processado (o texto alvo). Gouadec (2003), desenvolveu um procedimento composto por tarefas e operações que devem ser seguidas pelos tradutores para que seja possível obter um serviço de tradução de alta qualidade.

O modelo de Gouadec (2003) considera a atividade do tradutor como algo que vai além da realização da tradução em si. Nas “outras” atividades, Gouadec inclui todas as que precedem e preparam a tradução – a pré-tradução.

Esta fase pressupõe o primeiro contacto entre o tradutor e o cliente, estabelecendo datas e outras especificidades da tradução solicitada. Assim sendo, eu realizava a triagem dos pedidos de tradução que me eram feitos e negociava uma data de entrega com as equipas da *Sport Zone* que me pediam o projeto em função do volume de trabalho que tinha na altura. Quando finalmente recebia o projeto, começava por analisar o TP para poder perceber o tipo de linguagem, o público-alvo e as dúvidas que viriam a surgir. No decorrer desta fase reunia os recursos terminológicos e os documentos necessários ao desenvolvimento da tradução.

De modo a entender melhor o sentido do texto e esclarecer dúvidas em relação ao léxico utilizado recorria sempre à pesquisa na internet para encontrar informação que abordasse o mesmo tipo de temas e me pudesse vir a ajudar a entender melhor o contexto e quais os melhores termos a utilizar para posteriormente proceder à tradução. Para além da pesquisa na internet, tentava sempre recorrer a materiais disponíveis na empresa escritos nas minhas línguas de trabalho relacionados com o tema dos meus projetos. Dessa forma, evitaria discrepâncias entre os documentos que eu traduziria e os que já estavam implementados na empresa. Outro fator a ter em conta é sempre o público alvo do texto, tal como defendido na teoria de *Skopos*, proposta por Hans Vermeer e Katharina Reiss (1984), na sua obra *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*, na qual se defende que o texto a ser traduzido deve ter em conta o meio onde vai ser inserido, adaptando léxica e culturalmente a sua estrutura à realidade pretendida.

Um último fator a mencionar é a preparação do Texto de Partida numa plataforma para a sua tradução. Esta fase inclui a preparação do documento numa ferramenta de TAC, na qual

o texto irá ser automaticamente dividido em segmentos e alinhado com os glossários e memórias de tradução.

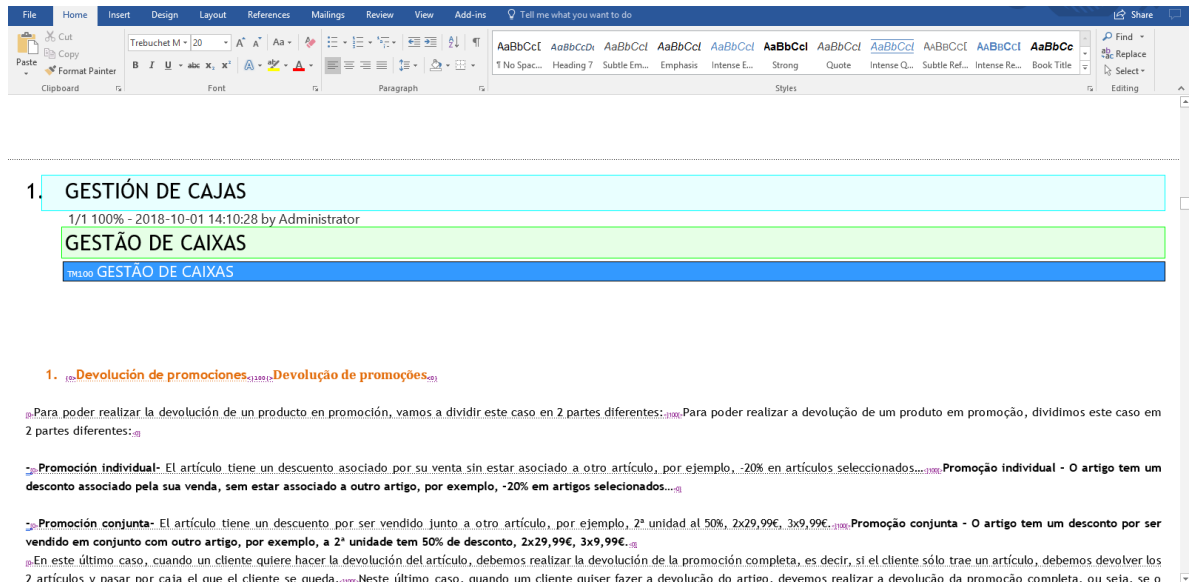


Figura 3 – Segmentos do Wordfast Classic

Caso não se recorra a ferramentas TAC, existe outra forma de preparar o projeto, que consiste em colocar o texto num processador de texto e convertê-lo numa tabela de duas colunas. Desta forma o processador de texto já colocar o texto original do lado esquerdo, dividido por parágrafos e, do lado direito, os espaços vazios para inserir a tradução.

Hoje a Sport Zone faz 20 anos e estamos todos de parabéns!	¡Hoy Sport Zone hace 20 años y todos nosotros estamos de enhorabuena!
Foram 20 anos de desafios, mudanças e aprendizagens constantes, sempre superados com o ânimo, dinamismo e resiliência que tanto nos caracteriza.	Han sido 20 años de desafíos, cambios y aprendizajes constantes, siempre superados con el ánimo, dinamismo y resiliencia que nos caracteriza.
Foram 20 anos de dedicação, com o objetivo de conhecermos os nossos Clientes e o mercado cada vez melhor, em que fomos fazendo as mudanças táticas e estratégicas necessárias, para melhorarmos a nossa rentabilidade e performance, que hoje nos levam a acreditar que estamos certos do caminho que queremos percorrer e que isso nos permitirá crescer de forma sustentada.	Han sido 20 años de dedicación, con el objetivo de conocer a nuestros Clientes y el mercado cada vez mejor, en que hemos hecho cambios tácticos y estrategias necesarias, para mejorar nuestra rentabilidad y <i>performance</i> , que hoy nos hacen creer que estamos seguros del camino que queremos seguir y que eso nos permitirá crecer de forma sostenible.
Assim, e para estarmos todos totalmente alinhados neste caminho, partilho convosco a nossa Missão, Visão e Valores, que queremos que sejam vividos no nosso dia-a-dia.	Así, y para quedar totalmente alineados en este camino, comparto con vosotros nuestra Misión, Visión y Valores, que queremos que sean vividos en nuestro día a día.
Boas vendas!	¡Buenas ventas!

Figura 4 – Exemplo de texto convertido em tabela para tradução no Microsoft Word

A fase de tradução consiste no exercício da tradução, propriamente dito. Esta fase só deverá ser levada a cabo quando a fase anterior estiver completamente finalizada para que a tradução possa ser feita sem percalços. Partindo do princípio de que a fase de pré-tradução foi adequadamente concluída, na fase de tradução utiliza-se o conjunto de recursos terminológicos que foram reunidos e são tomadas decisões importantes na construção do Texto de Chegada, resolvendo problemas de forma ativa e precisa. Seguindo a linha de pensamento da teoria de *Skopos*, Gouadec (2007, p.23) define a fase de tradução como o processo de adaptação de um texto de uma LP para uma LC, respeitando a essência original, não deixando de o adaptar à realidade cultural do público alvo. Como forma de ilustrar melhor esta etapa, Gouadec (2007) enquadra-a como a adaptação de “contents and meaning into a different culture, a different code (linguistic or other), a different communicative set-up, for an audience or users who are different, though homologous, making all necessary adaptations to that effect and purpose.” (p. 23).

Para além da tradução do documento, o processo inclui, ainda antes de uma revisão final, pequenos ajustes textuais e correções feitos à medida que se realiza a tradução.

Para terminar um projeto antes da sua entrega, chega-se à fase de pós-tradução. É nesta fase que se fazem os ajustes finais da tradução, como a revisão, o controlo de qualidade e a formatação. As ferramentas de TAC atuais facilitam muito todo este processo, uma vez que permitem que, no decorrer da tradução, a formatação se mantenha o mais fiel possível ao texto original e, no fim, o controlo de qualidade ajuda a detetar incongruências, erros linguísticos e outros aspetos, como por exemplo, o controlo do tamanho do TC em relação ao TP e o número de caracteres da tradução em relação ao TP.

Todas as fases são extremamente importantes para que se possa obter um resultado final conciso e de qualidade. Por vezes, a tendência é a de sacrificar as partes “menos práticas” do processo, como a leitura prévia do TP, para poupar tempo; no entanto, não se deve deixar nenhuma tarefa de parte já que todas se complementam.

3.5. Objetivos

Os objetivos primordiais deste estágio foram prestar um serviço de qualidade à instituição de acolhimento e ter a oportunidade de evoluir enquanto profissional, pondo à prova tudo aquilo que aprendi durante a minha formação no âmbito do Mestrado de Tradução e na licenciatura.

Esta seria a primeira vez que teria um contacto de carácter contínuo com uma equipa de trabalho no seio de uma empresa. Na *Sport Zone*, teria a possibilidade de trabalhar com pessoas de diferentes áreas e nacionalidades que, sem dúvida, enriqueceriam as minhas competências a vários níveis, preenchendo lacunas passíveis de me conduzir a novos conhecimentos. Teria a oportunidade de trabalhar em projetos de diferentes âmbitos, como a tradução de textos de temáticas diferentes, para as combinações linguísticas que domino ou mesmo a revisão de textos em português, inglês ou espanhol. Em vista estava ainda a minha intenção de poder adquirir conhecimentos úteis ao lado de colegas de outras equipas de trabalho de diferentes áreas, que pudessem vir a ser vantajosos na execução de outras tarefas.

Para além disso, uma das minhas metas seria adaptar-me ao horário normal de trabalho que compreendia as oito horas laborais, das 9h às 18h. Dessa forma teria de aprender a gerir o meu tempo em função dos projetos que me fossem atribuídos e ter a capacidade de oferecer um trabalho de qualidade, mesmo sob pressão, respeitando os prazos de entrega.

Tendo proposto estes objetivos, a *Sport Zone* estabeleceu um plano de trabalhos construído com base naquilo que esperava de mim nas diferentes etapas da minha estadia.

Em primeiro lugar, teria um período de adaptação à empresa que se resumiria nos primeiros três dias de estágio da primeira semana, ou seja, de quarta-feira, dia 3 de maio de 2017, à sexta-feira, dia 5 de maio de 2017. Durante este período de tempo, teria oportunidade de conhecer o funcionamento geral das equipas com que teria contacto, os meios e ferramentas disponibilizados pela empresa bem como outras informações relevantes para desempenhar as minhas funções. A partir desta altura, o resto do primeiro mês incluía responsabilidades partilhadas, ou seja, qualquer tarefa que realizasse teria de passar pela aprovação da minha mentora, Susete Ferreira, ou de alguém relevante da equipa. Por exemplo, sempre que tivesse de fazer uma tradução para português ou inglês a minha mentora verificava o produto final para poder dar a aprovação. Quando se tratava das traduções de português ou inglês para espanhol, o produto final sofreria, geralmente, uma revisão por parte de um colega nativo espanhol. Teria ainda o constante apoio por parte dos colegas para fazer configurações no computador ou para fazer pedidos de acesso às várias plataformas utilizadas na empresa à equipa de *service desk*.

A partir do segundo mês, esperava-se que eu fosse autónomo em vários processos no seio da empresa. Já deveria estar familiarizado com a política de comunicação da empresa e, dessa forma, apresentar as traduções dentro desses parâmetros com o mínimo de interferências ou erros. Seria construído um guia de estilo de escrita através da tradução e adaptação de um original, em inglês, para que toda a comunicação da marca fosse uniformizada. Sempre que

houvesse alguma questão a ser resolvida, teria ainda de ser suficientemente ágil para procurar diretamente os recursos necessários para solucioná-la.

No terceiro mês, deveria ser completamente autónomo, sem existir a necessidade de revisão das minhas traduções por parte de outrem, bem como ter a capacidade de participar ativamente na tomada de decisões para a aprovação de conteúdos a disponibilizar no mercado espanhol da marca.

Considerando estes pressupostos, o estágio foi iniciado com promessas de ambas as partes para que tudo corresse dentro dos parâmetros estabelecidos *a priori* e o sucesso fosse alcançado. O Gráfico 1 sistematiza o acima exposto.

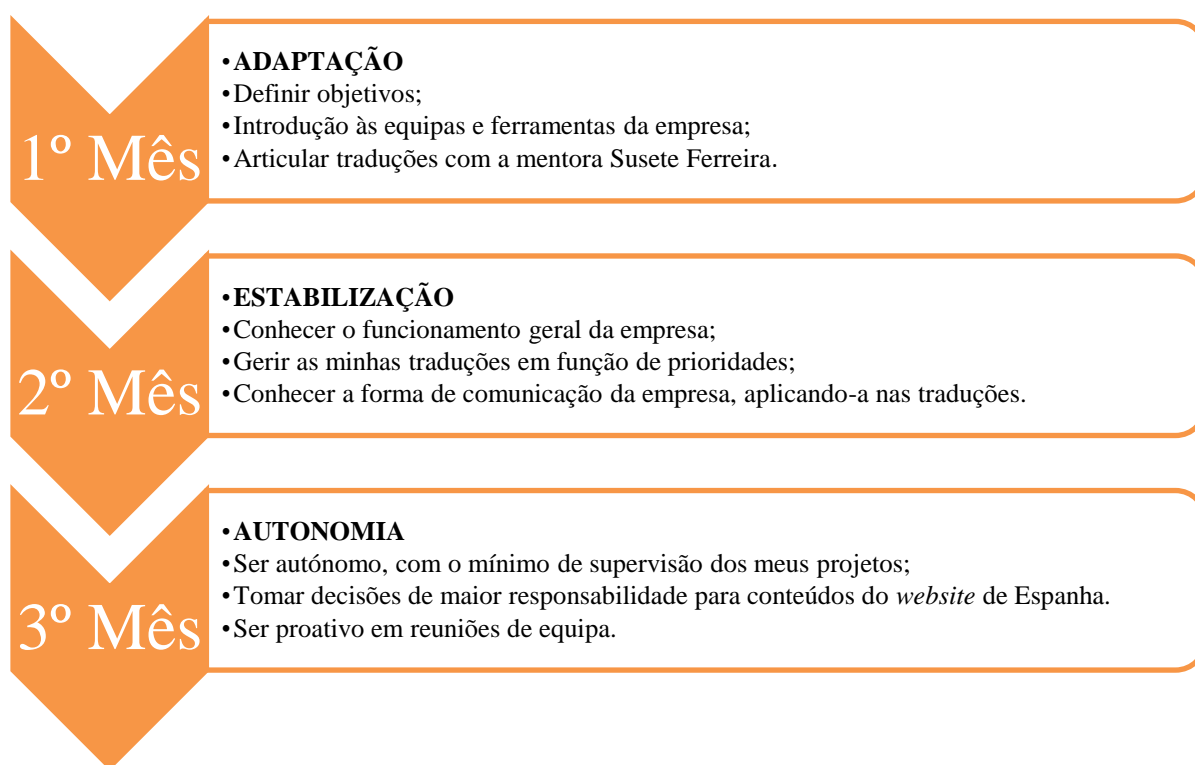


Gráfico 1 – Cronograma ilustrativo do estágio de tradução

De seguida vou proceder à descrição dos meus projetos de estágio mais relevantes contextualizando-os e abordando os vários métodos utilizados para cada um deles.

4. Realização de Tarefas

Durante o estágio curricular desenvolvido na *Sport Zone* foram-me solicitadas várias tarefas de tradução de diferentes índoles, por parte de várias equipas, dentro do trio linguístico português-inglês-espanhol.

Neste capítulo irei descrever, de forma pormenorizada, um conjunto de seis projetos onde apresentarei exemplos concretos de traduções executadas, dificuldades encontradas, recursos terminológicos, ferramentas de TAC e de TA utilizadas e uma reflexão final sobre todo o processo tradutório que cada projeto aportou.

4.1. Catálogo Técnico *Sport Zone*

Uma das minhas principais tarefas passou por traduzir o catálogo técnico da *Sport Zone* que apresentava a gama de produtos que a marca comercializava.

O catálogo consistia num ficheiro de *Excel*, com todos os produtos novos que eram lançados para o mercado, incluindo elementos como o seu nome, composição, tamanhos, tipo de produto e a parte onde eu intervinha, a descrição dos produtos.

Este ficheiro era um dos elementos cruciais para o *website* da *Sport Zone*. Em conjunto com a fotografia, os campos que o catálogo técnico disponibilizava para cada produto serviam como uma espécie de montra para os clientes perceberem aquilo que estavam prestes a comprar. Como a *Sport Zone* também atua no mercado de Espanha, todos os artigos têm de ser disponibilizados com a sua descrição em espanhol na versão do *website* de Espanha. A descrição era o único campo em que eu colaborava, visto que os restantes campos, como por exemplo as categorias e os tamanhos, eram automaticamente preenchidos com uma tradução feita de raiz.

Este foi o primeiro projeto que me foi atribuído na empresa e não existiam prazos estabelecidos para a sua conclusão. Tive de ser eu próprio a estipular prazos e, devido ao grande fluxo de produtos que iam sendo disponibilizados diariamente no catálogo, comecei a gerir o tempo de acordo com os restantes projetos e, dessa forma, cheguei a um meio termo em que a periodicidade de tradução do catálogo era semanal, com início às segundas-feiras e entrega às sextas-feiras.

O processo, desde a extração do ficheiro de catálogo técnico traduzível até à sua exportação para o *website*, passava por várias etapas. Em primeiro lugar, tinha de abrir uma “macro de extração”, assim denominada, que consistia num ficheiro em formato *Excel* que os

técnicos informáticos da *Sport Zone* desenvolveram, e que estava ligada ao sistema interno da empresa, chamado *Retek*, onde eram guardados e gerados documentos com informações de diferentes naturezas. A macro de extração apresentava um botão, “GERAR”, onde se clicava para a informação do catálogo técnico começar a ser extraída do *Retek* e gerar um ficheiro em formato .xls (*Excel*) editável, com todos os parâmetros e linhas devidamente organizados por produto e um campo em branco para ser preenchido com as traduções. Após o ficheiro ser criado, eu guardava-o e abria-o para começar a minha tradução.

VALUE_PT	VALUE_ES
Casacos para uso diário, para quem procura conforto nos dias n Composta por 32 painéis, a trajetória desta bola é mais precisa Enfrenta os teus adversários com a camisola oficial do teu club Entra em campo cheio de inspiração com os calções do terceiro Treina a tua precisão e performance como um profissional nos	

Figura 5 – Excerto do ficheiro do catálogo técnico antes da tradução

A coluna do campo de tradução estava vazia aquando da extração e a minha função passava por traduzir a descrição de todos os artigos de português para espanhol de modo a que estes pudessem ser integrados no *website* da *Sport Zone* Espanha.

Para o catálogo técnico, iniciava sempre o meu trabalho pela fase de pré-tradução, onde reunia os recursos necessários para proceder à tradução do ficheiro. Uma vez que o catálogo era um ficheiro que continha muitas repetições e descrições idênticas entre si, cheguei à conclusão que seria viável utilizar uma ferramenta de TAC. Como referido no enquadramento teórico, a minha escolha, relativa a ferramentas de TAC, recaiu sempre sobre o *Wordfast Classic* para a execução dos meus projetos, mas, neste caso, reparei que o *Wordfast Classic* não era suportado pelo *Excel*. Como tinha interesse em realizar o projeto com recurso a esta ferramenta por diversas razões, entre as quais criar uma MT que me viesse auxiliar nas traduções semanais das novas versões do catálogo, tive de adotar técnicas que me facilitassem o trabalho e descobrir uma maneira eficaz de agilizar o processo.

Como consequência, a técnica mais eficaz que encontrei passou por copiar a coluna inteira das descrições em português dos artigos do ficheiro *Excel* e colar num documento *Word*. Dessa forma poderia realizar a tradução sem abdicar de todos os recursos de produtividade para a tradução que o *Wordfast Classic* proporciona.

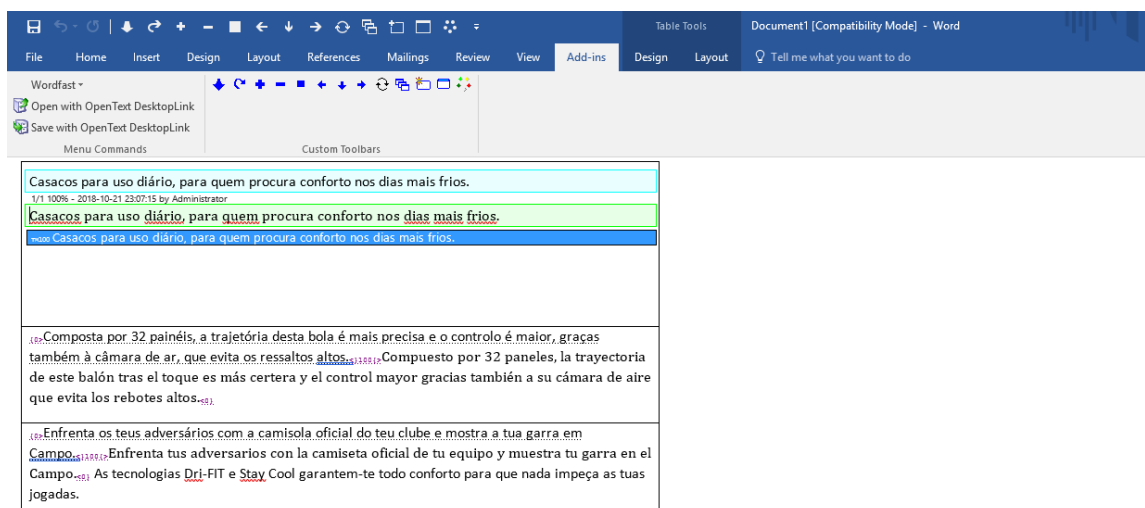


Figura 6 – Tradução da tabela do catálogo técnico com *Wordfast Classic* em segmentos

Após encontrar a solução para o uso do *Wordfast Classic*, realizei uma primeira análise ao TP, para verificar que recursos terminológicos deveria utilizar. Os recursos utilizados na primeira tradução do catálogo viriam a revelar-se praticamente sempre os mesmos ao longo das traduções semanais. Utilizei os dicionários *online* monolíngues para português da *Priberam* e da *Infopédia*, para entender significados de palavras mais específicas advindas do TP e, para espanhol, utilizei amiúde o dicionário monolíngue *online* da *RAE*. Quanto a dicionários *online* bilíngues recorri, frequentemente, ao *Wordreference* e ao *Reverso Context*, bem como à ferramenta de TA *Google Tradutor*, para uma resposta mais imediata. De frisar que estas ferramentas foram utilizadas com o máximo cuidado e que eram sempre corroboradas com pesquisas na internet e, em momentos de maior necessidade, revistas junto de colegas nativos.

Tendo reunidas todas as condições, iniciava a tradução, recorrendo ao *Wordfast Classic*, onde, durante a primeira tradução, criei a minha primeira MT para este projeto, à qual recorri para a tradução semanal, utilizando segmentos já traduzidos para agilizar as traduções e acrescentando segmentos que ainda não existiam, para traduções futuras.

Durante a fase de tradução surgiam, de forma ocasional, dúvidas em relação a termos mais específicos, advindos, principalmente, de materiais de produtos que eu não dominava. Dessa forma, para além de utilizar os recursos terminológicos previamente estabelecidos, realizava algumas pesquisas, em *websites* semelhantes ao da *Sport Zone*, que tinham versão em português e em espanhol, como o da *Decathlon*, o da *SportsDirect* e o *Bazar Desportivo*.

O primeiro catálogo técnico que traduzi contava com vários artigos de ciclismo, como bicicletas e acessórios, contendo descrições com termos que me provocaram algumas dificuldades. Fazendo uso das ferramentas e técnicas de pesquisa e tradução mencionadas ao

longo do relatório consegui ultrapassar os problemas encontrados. Em baixo listo alguns dos segmentos (Figura 7), em PT, à esquerda, e a respetiva tradução que fiz para ES, à direita:

Bicicleta com quadro em alumínio com geometria 29" e transmissão shimano de 27 velocidades. Os travões de disco garantem segurança e controlo.	Bicicleta con cuadro en aluminio con geometría 29" y transmisión shimano de 27 velocidades. Los frenos de disco garantizan la seguridad y el control. Garantía vitalicia.
Iniciação à prática de BTT, para uso ocasional.	Iniciación a la práctica de BTT para uso ocasional.
Bicicleta para jovens que pretendem iniciar a prática de BMX. Quadro e forqueta em aço.	Bicicleta para jóvenes que quieren iniciarse en la práctica de BMX. Cuadro y horquilla en acero.
Guiador com rotação de 360 graus.	Manillar con rotación de 360 grados.

Figura 7 – Tradução para ES do Catálogo Técnico

Sempre que acabava a tradução, iniciava a fase de pós-tradução, que incluía a revisão e o controlo de qualidade antes da submissão final do ficheiro. A revisão era feita por mim, onde verificava se as traduções transmitiam a ideia do TP ou se havia algum tipo incongruência. Era importante perceber, de igual forma, se os termos utilizados eram os corretos, bem como aprimorar certos aspetos da construção frásica e a gramaticalidade do texto. Por fim, realizava o controlo de qualidade para verificar erros gramaticais, ortografia e pontuação.

Uma vez terminado todo o processo de tradução, exportava o TC através da opção do *Wordfast Classic clean-up*, obtendo um documento limpo, apenas com a tradução, sem o TP. Copiava a tabela traduzida no *Word* e colava no *Excel*, à direita da tabela que estava em português e, para concluir, submetia o ficheiro *Excel* na plataforma *Retek*, para ser automaticamente implementada no *website* de Espanha.

Na Figura 8 pode verificar-se a versão final do ficheiro enviado.

VALUE_PT	VALUE_ES
Casacos para uso diário, para quem procura conforto nos dias n	Chaquetas para uso diario, para personas que buscan confort
Composta por 32 painéis, a trajetória desta bola é mais precisa	Compuesto por 32 paneles, la trayectoria de este balón tras
Enfrenta os teus adversários com a camisola oficial do teu club	Enfrenta tus adversarios con la camiseta oficial de tu equipo
Entra em campo cheio de inspiração com os calções do terceiro	Entra en el partido lleno de inspiración con los pantalones de
Treina a tua precisão e performance como um profissional nos	Entrena tu precisión y performance como un profesional en

Figura 8 – Excerto do catálogo técnico traduzido

Numa fase inicial, a minha mentora de estágio revia de forma rápida o catálogo traduzido para se assegurar que eu traduzia dentro dos parâmetros e registo que se pretendia.

O *feedback* foi sempre positivo, apesar de, nas primeiras traduções me ter dado algumas dicas no que respeita à utilização de termos, para manter a coerência da marca, como por exemplo, a tradução da modalidade de “Corrida” que, para ES, podia ser traduzida para “Running” ou para “Corrida” mas que me foi pedido para traduzir sempre para “Running”.

À medida que ia traduzindo novas versões do catálogo técnico, o processo ia-se tornando mais fácil e rápido, uma vez que a MT que criei logo no primeiro projeto no *Wordfast Classic* foi crescendo e surgindo como uma importante mais-valia no processo de tradução. A MT completava segmentos que já tinham sido traduzidos e sugeria traduções já feitas para segmentos parecidos aos que já havia traduzido, com frases e termos uteis para os novos segmentos.

4.2. Missão e Valores *Sport Zone*

A “Missão e Valores” da *Sport Zone* está disponível no *website* da marca, na página referente à apresentação da empresa, e tem como objetivo primordial dar a conhecer a sua cultura interna a todos os visitantes, sendo eles clientes, colaboradores ou curiosos.

A página transmite uma breve descrição da sua visão e missão e subdivide os seus valores em Compromisso, Paixão, Sucesso, Excelência e Confiança, fornecendo uma breve explicação para cada um deles, traduzindo-se numa forma de promover a marca *Sport Zone* na sua vertente mais humana.

Este foi um dos meus primeiros projetos, a par com o Catálogo Técnico, no qual tive de realizar a tradução de português para espanhol e para inglês. O projeto foi-me solicitado através de *e-mail* pela responsável de *Cultura Interna*, Carla Pires, no dia 8 de maio, com a data final de entrega estipulada para dia 11 de maio. O objetivo da tradução para espanhol foi o de disponibilizar o conteúdo na versão do *website* da *Sport Zone* de Espanha, enquanto a tradução para inglês serviu para ser utilizada em apresentações e conferências futuras.

Iniciei a fase da pré-tradução, que consistiu na análise do documento, seleção de recursos terminológicos e seleção das ferramentas para proceder à tradução e a preparação do TP. Após fazer uma leitura inicial do documento, que me foi fornecido em formato *.docx* (*Word*), percebi que a linguagem era informal, muito apelativa e claramente promocional no que toca ao público-alvo da marca, que se baseia, sobretudo, em jovens apaixonados pelo desporto. Assim, o meu principal objetivo foi apresentar uma tradução do documento que mantivesse intacta toda a sua essência original.

Feita a leitura exploratória, reuni as ferramentas terminológicas necessárias à realização da tradução. Apesar da aparente facilidade do documento, é necessário ter um especial cuidado ao realizar traduções para línguas estrangeiras e, dessa forma, decidi utilizar o dicionário monolíngue *online* da *RAE*, para espanhol, o dicionário monolíngue *online* da *Cambridge* para inglês e, para ambos os idiomas, o dicionário da *Wordreference*. Utilizei ainda o *Reverso Context* para alguns segmentos de texto, de forma refletida.

Reunidas as condições iniciais para a realização do projeto, optei por utilizar a ferramenta de TAC *Wordfast Classic*, à semelhança do que já tinha feito com o catálogo técnico. Na preparação da ferramenta de TAC, decidi criar duas novas MT para este tipo de projetos, de carácter mais informal, para o par linguístico PT-EN e para o par PT-ES, com o intuito de as utilizar em projetos futuros. Optei por não utilizar a mesma memória de tradução do Catálogo Técnico, uma vez que não me seria útil para este tipo de traduções e conduziria à expansão uma MT demasiado extensa, prejudicando a velocidade de processamento do computador durante o desenvolvimento de outros projetos.

No decorrer da fase de tradução, surgiram algumas dúvidas de construção frásica, principalmente na tradução para inglês. Tentei ultrapassar esse tipo de barreiras através de pesquisas na internet, onde encontrei algumas páginas *web* do mesmo âmbito. Fiz igualmente uso dos comandos de pesquisa do *Google* para encontrar resultados específicos. Por exemplo, no processo de tradução do sintagma “uma rentabilidade justa aos seus acionistas” para inglês, senti algumas dificuldades quando à terminologia e construção frásica adequadas e tive de fazer algumas pesquisas para chegar ao resultado pretendido. Dessa forma, restringi as definições de pesquisa do *Google* para me apresentar apenas resultados em inglês. Após algumas pesquisas por termos chave em inglês, obtive algumas propostas que me ajudaram a construir a que mais se adequava ao meu propósito. A frase que construí para inglês foi – “a fair return to our shareholders” –, que coloquei entre aspas no *Google* e observei que apresentava milhares de resultados dentro de páginas com conteúdo idêntico ao que eu estava a traduzir.

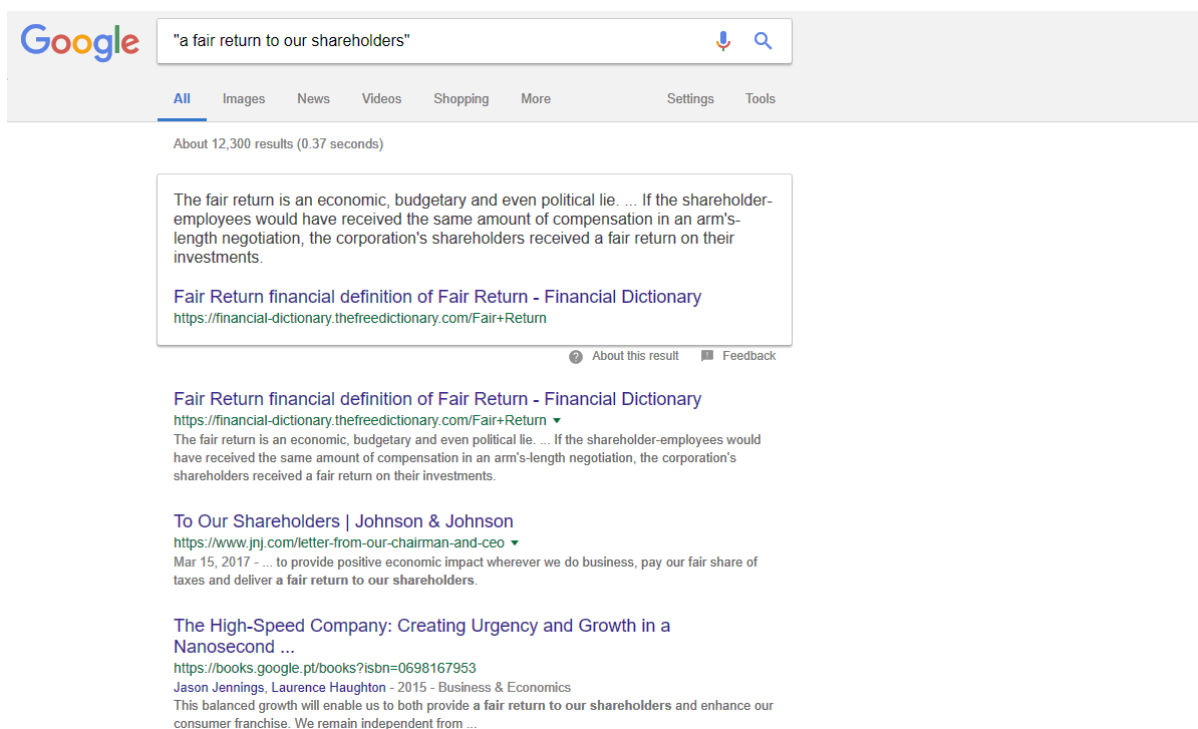


Figura 9 – Pesquisa de frase específica, entre aspas, para resultados em inglês no *Google*

Repeti este processo em outras partes do texto para a tradução para inglês e também para a tradução para espanhol, apesar de, para esta última língua, não ter precisado de o fazer tantas vezes, visto não ter sentido tantas dificuldades.

Após terminar de traduzir, iniciei o processo da revisão e o controlo de qualidade. Inicialmente, fiz uma autorrevisão, identificado erros e inconsistências textuais. Após terminar esse processo, enviei o documento traduzido para inglês à minha orientadora de estágio, Cláudia Martins, que fez algumas correções e comentários ao texto que, mais do que corrigir erros, me ajudou a limar algumas frases para ficarem mais fiéis ao original como a frase em PT “pois só assim podemos evoluir”, que inicialmente traduzi para “because it’s the only way we can evolve” e que a minha orientadora me aconselhou a corrigir para “since only then can we evolve”. Quando a minha orientadora me reenviou o projeto, procedi às alterações necessárias para poder finalizar o documento; no entanto, surgiram pequenas alterações de última hora, feitas pela responsável de *Cultura Interna* no TP que me obrigaram a reconstruir algumas frases. Consequentemente, senti a necessidade de esclarecer algumas dúvidas, fazendo-o, desta vez, junto da professora Isabel Chumbo, que consegui contactar mais rapidamente. No caso do texto em espanhol, apesar de menores, surgiram algumas dúvidas que tirei com a professora Alexia Dotras Bravo antes de proceder à entrega final.

Finda a revisão de ambos os projetos, procedi ao controlo de qualidade, numa lógica de verificação da existência de erros ortográficos, gramaticais e de pontuação. Verifiquei também a concordância dos termos ao longo do texto, assegurando-me que o documento se apresentava consistente.

Por último, procedi à exportação dos documentos traduzidos e enviei-os por *e-mail* no dia 11 de maio, tal como me havia sido solicitado, à colega Carla Pires, em formato .docx para virem a ser trabalhados pelos *designers* e integrados em apresentações e no *website* da empresa.

O *feedback*, por parte da Carla Pires foi bastante positivo para ambas as traduções, sublinhando que manteve a consistência do texto e que manteve o tom que ela pretendia, uma vez que foi ela quem escreveu a versão em português. Um dos pontos destacados por ela foi o facto de eu ter conseguido manter a dimensão do TC dentro dos parâmetros do texto TP, sem ter a necessidade de alterar a formatação do texto traduzido para caber dentro do espaço pretendido.

A realização desta tradução apresentou-me alguns desafios, principalmente no caso do inglês, que não é a minha língua nativa e que tem regras gramaticais, terminologia e expressões bem distintas do português. No caso do espanhol, também tive dúvidas em algumas secções do documento, ainda que em menor número, que consegui colmatar durante o período de tradução e, posteriormente, de revisão. Foi ainda durante o período de tradução deste documento que comecei a aprimorar algumas técnicas de pesquisa na internet, úteis para o desenvolvimento do meu trabalho como tradutor que vieram a revelar-se profícuas em projetos posteriores.

Apesar das barreiras linguísticas iniciais, o decorrer do processo de tradução do documento foi célere em todas as suas etapas, desde a pré-tradução à revisão, e consegui manter a essência do documento original, cumprindo o objetivo de manter a sua abordagem informal e de proximidade com o público leitor.

4.3. Manual de Instruções de Banco de Musculação Dobrável

A *Sport Zone*, como empresa ligada à comercialização de artigos desportivos, possui também equipamentos de *fitness* que requerem montagem, como é o caso dos bancos de musculação e que têm, obrigatoriamente, de contar com o respetivo manual de instruções para a sua montagem. Uma vez que os fornecedores destes materiais são internacionais, disponibilizam apenas as versões em inglês dos manuais de instruções que, posteriormente, são traduzidos para português por tradutores contratados pela *Sport Zone* apenas para esse efeito. Uma vez que eu estava na *Sport Zone* como tradutor residente, assumi a tradução destes

materiais, sempre que um produto novo entrava para a gama e necessitava da tradução do respetivo manual.

No dia 15 de maio de 2017 foi-me solicitada, via *e-mail*, a tradução para português de um Manual de Instruções de um Banco Multifunções em inglês. No *e-mail*, encaminhado pela minha mentora Susete Ferreira, que me atribuiu o projeto depois de o ter recebido por parte da equipa comercial, constava o pedido de tradução, com a data de entrega estipulada para dia 18 de maio.

Como habitual, procedi à fase de pré-tradução que consistiu na análise do documento, com o intuito de perceber o tipo de dificuldades que encontraria e quais os recursos terminológicos e ferramentas me viriam a ser úteis para a realização da tradução. A nível de recursos terminológicos decidi utilizar o dicionário bilingue da *Wordreference* e os dicionários monolingues *online* da *Infopédia* e da *Priberam* para português e, para inglês, o dicionário *online* da *Cambridge*. Uma vez que o documento estava em *.docx* optei por realizar a tradução recorrendo à ferramenta de TAC *Wordfast Classic*, que me ajudaria a controlar a tradução em segmentos, manteria a formatação original do documento e me permitiria criar uma memória de tradução para utilizar em projetos futuros do mesmo âmbito.

Terminada a fase anterior, iniciei a fase da Tradução, na qual surgiram algumas dificuldades em relação aos termos técnicos, que me obrigaram a recorrer várias vezes ao Manual traduzido que me foi disponibilizado bem como a várias pesquisas na internet. Dessa forma pesquisei e descarreguei alguns Manuais de Instruções de artigos similares e realizei mais pesquisas na internet.

A maioria das dúvidas prendeu-se com os termos das peças do Banco de Musculação Dobrável, que estavam numeradas numa tabela inicial e identificadas no gráfico que representava a vista detalhadas de peças. Um dos termos que me provocou dificuldades iniciais foi “washer”. Uma vez que eu não conhecia o seu significado no contexto do Manual de Instruções, realizei uma pesquisa no dicionário *online* da *Cambridge* e verifiquei que seria uma espécie de anilha, que se coloca entre um parafuso e uma superfície. Apesar de, à partida já saber o significado em português, realizei algumas pesquisas adicionais em Manuais que descarreguei da internet, como o Banco de Musculação “MK2000 Limited PRO”²⁴, disponível no *site* da *Netshoes*²⁵, e o “Domyos BM 740”²⁶, acedido através do *site* da *Decathlon*, e

²⁴ Disponível em https://static5.netshoes.net/Produtos/10/C62-0500-010/Manual_de_Instru%C3%A7%C3%B5es_C62-0500-010.pdf

²⁵ Disponível em <https://www.netshoes.com.br/>

²⁶ Disponível em https://support.decathlon.pt/sites/decathlonsav/files/48_53_notice_bm_740_pt_0.pdf

verifiquei que esse termo era utilizado com pouca frequência neste âmbito. Ao invés, verifiquei a recorrência do termo “arruela” para o efeito que eu pretendia. Como forma de colmatar dúvidas fiz uma pesquisa ao termo no dicionário da *Infopédia* e verifiquei que o mesmo correspondia ao significado esperado.

Além do exemplo acima mencionado, o termo “hex head bolt” também me causou dificuldades de tradução. Numa fase inicial por não saber o seu significado, fiz uma pesquisa no *Google Imagens* pelo termo para ter uma noção mais visual da peça em si, e pude verificar que se tratava de um tipo específico de parafuso. Após ter uma noção mais clara daquilo que se tratava, realizei uma pesquisa no *Reverso Context* e no *Google Tradutor* para cruzar a informação obtida e o termo que me pareceu mais eficaz, devido à frequência de ocorrências foi “parafuso de cabeça sextavada”. Para me certificar da sua fidedignidade, fiz algumas pesquisas adicionais em *sites* especializados e conclui que este seria o termo mais adequado.

Ao longo do texto surgiram dificuldades em outros termos, como “lock nut”, “plastic round end cap” ou “fast pin” que traduzi para “porca de segurança”, “tampa de plástico redonda” e “cavilha”, respetivamente, recorrendo às técnicas de tradução e pesquisa mencionadas no relatório, adequadas a cada necessidade.

Para finalizar o projeto, iniciei a fase de pós-tradução, que compreendeu a revisão do documento e o controlo de qualidade.

A revisão consistiu em verificar, segmento a segmento, se todas as linhas tinham sido traduzidas e se tinham mantido alguns elementos não traduzíveis, que tive de manter intactos, como por exemplo, as dimensões de algumas peças.

Após terminar esta fase, exportei o documento e fiz uma última revisão superficial para verificar a existência de erros gramaticais ou de pontuação, bem como verificar se a formatação do documento se mantinha intacta.

Procedi, por fim, ao envio do ficheiro à minha mentora, Susete Ferreira, que atestou a qualidade do mesmo, sem nada a apontar. A tradução foi finalmente enviada à equipa comercial, que enviou o documento para a gráfica, para que fosse impresso e enviado junto com cada equipamento comercializado.

A utilização do *Wordfast Classic* foi extremamente útil, uma vez que me permitiu realizar a tradução de forma mais intuitiva e organizada, devido à divisão de segmentos, e criar uma MT e um glossário de termos que me vieram a ser muito úteis para trabalhos posteriores, do mesmo âmbito.

No que respeita a termos adicionados aos glossários criados por mim, os mesmos prendiam-se, sobretudo, com os nomes de peças que se repetiam nos manuais de instruções,

como “washer”, “nut”, “main frame” ou “hex head bolt” que eram traduzidos, em português, para “arruela”, “porca”, “quadro principal” e “parafuso de cabeça sextavada”.

Já para as MT, pude reutilizar muitos segmentos que se repetiam ou que eram muito semelhantes entre os vários Manuais, como era o caso das “Notas de Cuidados e Manutenção” no final de cada documento, que alertava para os cuidados a serem tomados quanto ao uso dos aparelhos.

Eis alguns exemplos de segmentos reutilizados com recurso à MT de EN-PT:

1. **EN – WARNING:** Periodically check all moving parts and grips for signs of wear or damage.
PT – AVISO: Verificar periodicamente as peças móveis para detetar sinais de desgaste ou danos.
2. **EN –** If there is a problem or replacement part that is necessary, STOP USING THE BENCH and immediately contact your local retailer.
PT – Se houver um problema ou se for necessária uma peça de substituição, PARE DE UTILIZAR O BANCO e contacte imediatamente o retalhista local.
3. **EN –** As needed, bench may be cleaned with a mild solution of soap and water.
PT – Sempre que seja necessário, o BANCO pode ser limpo com uma solução de sabão suave e água.

A realização desta tradução trouxe-me vários desafios, por vezes difíceis de ultrapassar, já que se tratava de um documento muito técnico e extenso. Uma vez que eu não estava familiarizado com o tipo de termos tratados no projeto, que se prendiam com nomes de componentes de um equipamento de musculação, tive de me socorrer de todas as técnicas ao meu alcance para colmatar as dúvidas de tradução.

4.4. Guia de Estilos

Com o objetivo de atualizar a sua identidade visual e comunicativa, a *Sport Zone* iniciou uma fase de reestruturação geral, unindo os esforços dos vários departamentos, para definir novos conceitos criativos, com o intuito de atrair novos clientes, de uma forma mais eficaz.

Dessa forma, surgiu a necessidade de se criar um Guia de Estilos para a marca, que ficou a cargo da equipa de Conteúdos, onde eu estava inserido. O documento englobaria todas as regras de comunicação da marca, através dos meios digitais, tornando clara a forma de

escrita mediante os vários canais: redes sociais, *website* oficial da *Sport Zone*, *newsletters*, entre outros.

A estratégia utilizada para a criação do Guia de Estilos da *Sport Zone*, devido ao seu caráter de urgência e por nunca se ter feito nada do género na empresa, passou pela tradução do Guia de Estilos disponível, em inglês, no *site* Mailchimp.com²⁷. Após ser traduzido por mim, o manual passaria por uma revisão em conjunto com a minha mentora para que pudesse ser adaptado à realidade da *Sport Zone*, procedendo a todas as alterações necessárias.

Este projeto foi-me atribuído no dia 30 de maio após uma reunião com a minha mentora, que me explicou a mecânica e o intuito do projeto. A data de entrega, para revisão conjunta do Guia, ficou estabelecida para dia 1 de junho. O prazo de entrega estabelecido afigurou-se muito curto devido ao caráter de urgência para a disponibilização do Guia para todas as equipas da *Sport Zone*.

No mesmo dia em que o projeto me foi atribuído, acedi ao *site* da Mailchimp, entrei na área do Guia de Estilos *online* e iniciei de imediato a fase de pré-tradução. Comecei por fazer uma leitura rápida das várias partes que compunham o Guia para perceber o tipo de linguagem e os recursos a utilizar. Decidi, no momento em que terminei a análise do texto que, devido à sua extensão e ao prazo extremamente curto, utilizaria, praticamente de forma integral, a ferramenta de TA *online* *Google Tradutor*. Decidi ainda que, a nível de recursos terminológicos recorreria aos dicionários monolíngues *online* da *Infopédia* e da *Priberam*, para o caso de existirem termos que eu não dominasse tão bem. Uma vez que a tradução ia ser feita de forma massiva numa ferramenta de TA *online*, optei por não utilizar nenhuma ferramenta de TAC. Ao invés disso, utilizei a estratégia de converter o texto em tabelas, colocando o TP à esquerda e o TC à direita, dividindo-o em tabulações.

A fase de tradução desenvolveu-se de forma simples e rápida. Uma vez que converti todo o TP em tabela de duas colunas, no *Microsoft Word*, uma para o TP e outra para o TC, ia submetendo todos os segmentos do TP à Tradução Automática, e copiava os resultados para a tabela do TC. À medida que ia colocando novos segmentos traduzidos, ajustava e corrigia alguns erros que fossem mais evidentes, para que o processo de revisão do texto final fosse mais fácil.

Terminada a tradução, iniciei a fase de pós-tradução, onde fiz a revisão integral de todo o texto, comparando o TC com o TP, corrigindo erros gramaticais e incongruências advindas

²⁷ O *Mailchimp* funciona como uma ferramenta de envio de *e-mails* de campanhas publicitárias e no seu *site* disponibiliza um guia de estilos de comunicação que pode ser adaptado por outras empresas.

da TA. Uma vez que a linguagem do TP era simples, sem termos muito técnicos nem uma complexidade gramatical muito elevada, o resultado da TA foi bastante satisfatório, na medida em que não encontrei problemas que fossem assinaláveis. Verifiquei apenas algumas frases que perdiam um pouco o sentido, devido à falta de pontuação ou ambiguidade de certos termos, que consegui resolver de forma rápida, comparando os segmentos do TP e do TC.

Abaixo listo alguns exemplos das problemáticas acima referidas:

1. **TP** – Treat readers with the respect they deserve. Put yourself in their shoes, and don't patronize them.

Resultado de TA – Trate os leitores com o respeito que eles merecem. Coloque-se no lugar deles e não os patrocine.

Revisão – Tratar os nossos leitores com o devido respeito. Perceber o seu lado sem nunca os subestimar;

2. **TP** – feel free to be funny when it's appropriate and when it comes naturally to you. But don't go out of your way to make a joke.

Resultado da TA – sinta-se à vontade para ser engraçado quando for apropriado e quando for natural para você. Mas não saia do seu caminho para fazer uma piada - humor forçado pode ser pior do que nenhum.

Revisão – fica à vontade para ser divertido sempre que seja apropriado, desde que isso seja um processo natural. Não tentes, no entanto, fazer piadas forçadas, uma vez que esse tipo de humor pode soar artificial.

3. **TP** – We use social media to build relationships with users.

Resultado da TA – Usamos as mídias sociais para construir relacionamentos com os usuários.

Revisão – Nós usamos as redes sociais para manter uma boa ligação com os clientes.

4. **TP** – The first time you mention a person in writing, refer to them by their first and last names. On all other mentions, refer to them by their first name.

Resultado da TA – Na primeira vez que você mencionar uma pessoa por escrito, consulte-a pelo nome e sobrenome. Em todas as outras menções, consulte-as pelo primeiro nome.

Revisão – A primeira vez que mencionares uma pessoa, apresenta o seu nome e sobrenome. Em todas as outras menções, usa apenas o seu primeiro nome.

Após terminar este processo, extrai o TC da tabela, convertendo-o em texto simples, e enviei-o, através de *e-mail* à minha mentora, com o fim de fazer uma última revisão, adequando-o à realidade da *Sport Zone*.

Iniciámos o processo de revisão recíproca que, como explicado no ponto 2.4 deste relatório, consiste em realizar uma revisão conjunta que, neste caso em específico, foi apenas ao TC. Durante esta fase, procedemos a toda a adaptação do TC à realidade da *Sport Zone*, que consistiu em:

- eliminar partes do texto que não eram relevantes para a marca, como explicações muito detalhadas acerca de temáticas legais ou técnicas;
- alterar alguns dados como moradas e endereços *web*;
- alterar títulos para outros mais apelativos, como por exemplo:
 - EN – “Writing About People” > PT – “Escrever de Pessoas para Pessoas”.

Terminadas todas as alterações ao texto, a sua formatação e disponibilização para todas as equipas da *Sport Zone* ficou a cargo da minha mentora de estágio, que o fez antes de a semana terminar.

No geral, o documento foi de fácil execução pois, apesar de ter um prazo de entrega extremamente curto e de eu ter tido a necessidade de o executar sem parar de dar suporte a outras traduções mais urgentes que me foram pedidas, o facto de me ter socorrido da ferramenta de TA *online* do *Google Tradutor* afigurou-se uma ajuda valiosa. Uma vez que o TP estava numa linguagem muito simples, o programa de TA executou bem o seu papel e, apesar de ter encontrado incongruências nos resultados obtidos, consegui corrigir rapidamente, sem dificuldade.

Esta tarefa de tradução destacou-se também, pela sua fase de revisão, uma vez que esta não se prendeu apenas com a correção de erros ortográficos e gramaticais ou a uniformização de termos. Foi antes uma revisão feita em conjunto e que apontou na direção da adaptação do TC, acrescentando e eliminando elementos no texto para que este ficasse realmente ajustado àquilo que era pretendido para a marca *Sport Zone*.

4.5. Relatório de Auditoria às Lojas *Sport Zone*

Regularmente, as lojas da *Sport Zone* são alvo de auditorias, onde são avaliados vários aspetos relativamente às normas e diretrizes implementados pela empresa. Durante essas

auditorias, os peritos avaliam aspetos como a disposição dos produtos, a comunicação de campanhas em loja ou, por exemplo, a organização dos artigos nos armazéns. No final de cada auditoria é construído um relatório com base nos resultados. Alguns relatórios incluem notas com a implementação de novas normas a serem respeitadas pelas lojas, bem como anexos com informações adicionais, por exemplo instruções para o uso de novas plataformas de computador a serem utilizadas pelos lojistas.

No dia 20 de junho, recebi um *e-mail*, por parte da minha mentora, com um pedido de tradução para português de um relatório de auditoria de uma loja da *Sport Zone* de Portugal, que foi elaborado em espanhol pelo gerente de uma grande loja da *Sport Zone* de Espanha. O pedido de tradução foi originalmente requisitado pela equipa de “*Store Development*” e o prazo para a entrega da tradução ficou estipulado para o dia 21 de junho.

Iniciei a habitual fase de pré-tradução, na qual abri e analisei o documento, para perceber o tipo de dificuldades que viria a enfrentar ao longo da tradução. Reparei que o relatório continha uma linguagem bastante técnica em grande parte do documento, com termos relativos a mobiliário de loja, nomes de campanhas, que de espanhol para português não se poderiam traduzir à letra, por já existirem nomes definidos. Percebi de imediato que se trataria de uma tradução morosa e que o resultado final dependeria de uma boa revisão coletiva com os membros da equipa que estabeleciam a ponte com as lojas para que pudessem perceber e aplicar todos os termos de mobiliário e campanhas em uso pela *Sport Zone*.

Visto tratar-se de um documento extenso, em formato .docx, e por haver uma forte possibilidade de voltar a ter de traduzir um documento do género, resolvi utilizar a ferramenta de TAC *Wordfast Classic*. De seguida seleccionei os recursos terminológicos iniciais que foram os dicionários monolíngues da *Infopédia* e da *RAE* e a base terminológica da União Europeia, *IATE*. Recorri ainda ao *Google Tradutor* para utilizar em algumas partes mais extensas do texto e ao *Reverso Context* para alguns segmentos.

Na fase de Tradução, surgiram alguns problemas relativos aos termos próprios de mobiliário de loja, que tive de traduzir, recorrendo aos vários dicionários e restantes recursos que seleccionei para proceder à tradução. Houve casos em que me vi impossibilitado de encontrar uma tradução que considerava adequada, onde pude perceber que os termos utilizados correspondiam a termos enraizados no núcleo das lojas da *Sport Zone*. Uma vez que não pude tirar dúvidas de forma imediata com a equipa de *Store Development*, por nenhum membro se encontrar no escritório nesse dia, decidi manter os termos para os quais tinha dúvidas em espanhol e assinalá-los com a ferramenta de Realce do *Microsoft Word* para poder,

na fase de revisão coletiva, traduzi-los para português. Alguns dos termos para os quais tive maior dificuldade foram:

- “Botellero”, inserido na frase: “todo el calzado de botellero debe de llevar el pie izquierdo alarmado”;
- “Porterías”, inserido na frase: “porterías clasificadas por series/ deportes/ marcas/ precios”;
- “Trompas”, inserido na frase: “Dará a un fallo que trompa que no corresponda.”.

Adicionalmente, encontrei alguns entraves em partes do TP por conterem erros ortográficos, falta de pontuação ou apenas serem confusas, como por exemplo a frase “Vamos a destacar cabecera las camisetas de niñ@s en promoción al 20% dto esta campaña va a sustituir a la de chandals(...)” que, após algum exercício mental e depois de analisar melhor o contexto consegui traduzir para “Vamos destacar em topo as camisolas de criança em promoção, com 20% direto. Esta campanha irá substituir a de fatos de treino (...)”.

Após terminar a tradução do ficheiro, iniciei a fase de pós-tradução, fazendo uma primeira autorrevisão, através dos vários segmentos do *Wordfast Classic*, onde pude limar algumas partes do TP. Quando terminei esta etapa, pude proceder à revisão coletiva com os elementos da equipa de “*Store Development*”, num esforço de satisfazer as minhas dúvidas em relação aos segmentos de texto que destaquei, por não ter a certeza da sua tradução. Consegui, com a ajuda dos elementos da equipa, traduzir os elementos para os quais tinha dúvidas, incluindo os termos “Botellero” (“todo el calzado de botellero debe de llevar el pie izquierdo alarmado”), “Porterías” (“porterías clasificadas por series/ deportes/ marcas/ precios”) e “Tropmas” (“Dará a un fallo que trompa que no corresponda.”) acima citados, que traduzi para “Móvel de Calçado de Marca Própria” (“todo o calçado do Móvel de Calçado de Marca Própria deve ter o pé esquerdo com alarme.”), “Portarias” (portarias classificadas por series/ desportos/ marcas/ preços) e “*Picots* de 2 níveis” (será considerada uma falha o uso indevido de *Picots* de 2 níveis), respetivamente.

Terminada toda a parte de revisão do ficheiro, procedi à sua exportação, assegurando-me que, no final, a formatação respeitava a do documento original. O *Wordfast Classic* executou bem o seu trabalho neste documento, que continha várias imagens e tabelas, mantendo toda a sua estrutura de origem. Por fim, obtida a sua versão final, enviei o documento, por *e-mail* à minha mentora no dia 21 de junho, respeitando os prazos de entrega estipulados.

A realização desta tradução trouxe-me vários desafios que tive de ultrapassar recorrendo a vários meios para conseguir satisfazer os prazos estipulados, entregando um produto final de qualidade. Se por um lado o prazo para a entrega da tradução foi muito curto, por outro, o TP tinha muitas incongruências e, como relatado acima, termos muito técnicos. Dessa forma, a escolha das ferramentas de TA e restantes recursos terminológicos ajudaram-me a acelerar o processo de tradução e a revisão junto da equipa de *Store Development* permitiram-me concluir a tradução de forma eficaz.

4.6. Newsletter “Our Movement” – agosto

Esta publicação, de carácter mensal, apresentava os projetos aos quais a *Sport Zone* se associava, recomendações de leitura, notícias internas da empresa e, em todas as edições, era escolhido um colaborador influente da marca, para falar um pouco acerca do seu trabalho e da sua relação com o desporto.

Este documento era produzido integralmente em português pela equipa de *Cultura Interna* e, uma vez que o seu propósito era chegar a todos os colaboradores, era-me pedida, mensalmente, a tradução da *Newsletter* para espanhol, para poder ser enviada para toda a base de contactos da *Sport Zone* de Portugal e Espanha.

No dia 24 de julho, recebi o pedido de tradução por parte da equipa de *Cultura Interna*, que requeria a tradução deste documento para espanhol, com o prazo estipulado para dia 26 de julho, para poder ser enviada no início de agosto, uma vez que essa seria a edição desse mês.

O documento era-me sempre enviado em formato .docx, para depois ser editado pelos *designers* num formato mais apelativo, nas ferramentas da *Adobe*.

Iniciei, como habitual, a fase de pré-tradução, na qual abri o documento e fiz uma análise geral às características gerais do conteúdo para perceber onde sentiria maiores dificuldades, uma vez que era dessa forma que poderia perceber melhor os recursos terminológicos a utilizar. O tipo de texto, como era habitual nesta publicação, era informal, caracterizado por uma abordagem descontraída, porém, apresentava algumas barreiras devido à existência de expressões coloquiais e construções frásicas muito diferentes da língua espanhola que exigiriam muita pesquisa para que o TC fosse o mais fiel possível ao original.

Dessa forma, decidi utilizar, inicialmente, o dicionário monolíngue da *RAE* para espanhol e, para português, caso viesse a ser necessário para vocábulos que não dominasse, os dicionários monolíngues *online* da *Infopédia* e da *Priberam*. Optei, ainda, por utilizar o *Reverso Context* e o *Google Tradutor* em determinados segmentos do texto, para poder executar a

tradução de forma mais rápida, dada a urgência de entrega. Todos os recursos utilizados eram, no entanto, validados com pesquisas e com o habitual processo de revisão final.

Uma vez que o documento estava no formato .docx e que eu já tinha contruído uma MT em projetos iniciais, o *Wordfast Classic* foi a minha ferramenta de TAC escolhida.

Durante a fase de tradução, consegui utilizar, em determinados momentos, segmentos pré-traduzidos na MT criada anteriormente, uma vez que a *Newsletter* continha títulos e subtítulos que se repetiam em todas as edições, como era o caso de “Sabes Quem É...”, “Desporto Favorito”, “O Que Mais Odeia” e “Máxima de Vida”, que eram traduzidos, em todas as edições para “¿Sabes quién es...”, “Su Deporte Favorito”, “Lo Que Más Odia” e “El Lema de Su Vida”, respetivamente.

Apesar de obter alguns segmentos pré-traduzidos da MT, a maioria do texto era completamente diferente das anteriores *newsletters* e, dessa forma, tinha de ser traduzido a partir do zero. Dado que o meu prazo de entrega era muito curto, utilizei a ferramenta de TA *online* do *Google Tradutor* para os segmentos mais extensos, corrigindo de imediato todas as incongruências textuais que detetasse para, no final da tradução, executar uma revisão mais eficaz do TC.

Terminada a fase da tradução, iniciei a pós-tradução, na qual realizei uma primeira revisão a todos os segmentos, com o intuito de detetar termos e expressões que não tivessem sido traduzidos corretamente bem como corrigir erros gramaticais e de pontuação.

Em algumas partes do texto, aquando da revisão, surgiram algumas dúvidas relativamente ao uso de certos termos, advindos dos resultados da TA, como foi o caso da expressão em português, “Vendas Líquidas” que, em espanhol, resultou em “ventas líquidas” mas que, após uma rápida pesquisa na internet, percebi que o termo acertado era “ventas netas”.

Outro dos casos que corriji, durante a minha revisão, foi a tradução do excerto de texto “para conseguir elevar a sua família da pobreza” que a TA traduziu literalmente, para “conseguir elevar a su familia de la pobreza”. Uma das dificuldades que a TA apresenta é a incapacidade de distinguir ambiguidades ou muitos dos sentidos que o TP quer comunicar e este foi um bom exemplo disso. O texto, português, utilizou tal expressão como sinónimo de “tirar a sua família da pobreza” e, dessa forma, corriji o TC em espanhol para “sacar a su familia de la pobreza”.

Terminado este primeiro exercício de revisão, exportei o documento e enviei-o à Professora Alexia Dotras Bravo a fim de realizar uma segunda revisão. Como explanei acima, o documento era extenso e a linguagem era, na sua maioria informal, repleto de expressões pouco flexíveis e de difícil adaptação a novos contextos. Após ela ter corrigido a tradução,

reenviou-me o documento com sugestões de alteração de alguns termos e expressões em espanhol. Uma das alterações que tive de fazer foi para a expressão, em português, “sente vertigens” que, para espanhol traduzi inicialmente para “siente vértigo” e que, após a revisão da professora Alexia, alterei para “tiene vértigo”. Outro dos exemplos foi a tradução da expressão “entra em pânico” que traduzi para “entra en pánico” e que alterei para “se le entra el pánico” após a sugestão da professora.

Feitas todas as correções necessárias, considerei a tradução como concluída e procedi ao seu envio, por *e-mail*, à equipa de *Cultura Interna*, para que a mesma pudesse ser entregue aos *designers* e integrada na *Newsletter* para ser enviada a toda a equipa da *Sport Zone* de Espanha.

O processo de tradução deste tipo de documentos era sempre muito desafiante, dado o conjunto abrangente de matérias que vão desde um carácter de texto mais informal a um carácter mais técnico, com termos de loja e de mercado.

No que toca aos segmentos mais informais, o texto pode conter expressões que não podem ser traduzidas de forma literal e, nesses casos, a TA não consegue, por norma, apresentar resultados completamente satisfatórios, apresentando uma perda parcial ou total do sentido original. O facto de a tradução ser efetuada para uma língua estrangeira também se apresenta como uma barreira, já que o uso de vocabulário e expressões fica bastante limitado ao conhecimento individual da língua estrangeira e a uma boa pesquisa para encontrar soluções viáveis. Dessa forma, uma boa revisão é sempre necessária para assegurar a melhor qualidade possível do TC.

5. Apreciação Global do Estágio

A minha experiência em contexto de estágio na *Sport Zone* decorreu de forma positiva, dentro dos parâmetros que foram estipulados na primeira reunião, antes mesmo de iniciar funções. Um dos meus objetivos era desenvolver o estágio do Mestrado de Tradução num contexto empresarial, onde pudesse ter contacto com profissionais de diferentes áreas que me pudessem acrescentar valor pessoal e profissional e a *Sport Zone* proporcionou-me essa oportunidade, com todo o acompanhamento necessário por parte da minha mentora, Susete Ferreira, e das equipas com as quais tive contacto.

O processo de adaptação à empresa foi bem estruturado e orientado pela minha mentora, tendo sido feito um planeamento para todo o estágio. O primeiro mês consistiu num período de adaptação, sem responsabilidades de grande exigência, uma vez que a aprovação dos pedidos de tradução, bem como os respetivos prazos, eram filtrados e geridos pela minha mentora. O segundo mês apresentou-se como o mês de transição, onde comecei a ter um maior controlo sobre os pedidos de tradução. Esperava-se ainda que eu já conhecesse o funcionamento geral da empresa, bem como as variantes de comunicação dos diferentes departamentos. O último mês ficou definido como o mês no qual eu teria de ser praticamente autónomo, gerindo os meus próprios projetos e garantindo resultados de tradução sem necessidade de supervisão. Ainda assim, tanto a minha mentora como os meus colegas de escritório mostraram-se sempre disponíveis para me auxiliar e, sempre que necessário, esclarecer as minhas dúvidas.

Apesar de, no início, ter sentido alguma dificuldade na execução das traduções que me foram pedidas, devido ao seu grande volume e urgência, consegui dar resposta positiva a todas elas. Para isso contribuiu o auxílio da minha equipa, assim como as técnicas de pesquisa, de tradução e de revisão que desenvolvi durante o estágio, que deram origem ao tema deste relatório. Tais técnicas passaram pela utilização de ferramentas de TA, como o *Google Tradutor*, que me ajudavam a obter traduções de forma mais imediata, para além de técnicas de pesquisa, para encontrar termos e expressões que não dominava, e a pesquisa em dicionários *online* e bases de dados terminológicas.

A ajuda da minha orientadora, Cláudia Martins, foi crucial para a execução das minhas traduções para inglês, principalmente durante a fase de revisão, na qual me alertava para incongruências linguísticas e me sugeria alterações. Na maior parte das vezes, as alterações prendiam-se com a simplificação do TC, que se revelava uma tarefa mais árdua,

tendencialmente nas primeiras traduções. Adicionalmente, alertava-me para a repetição de conectores e de termos, sugerindo sinónimos e alternativas para o texto não se tornar fastidioso.

Ressalvo ainda o apoio da professora Isabel Chumbo que sempre se mostrou disponível para me ajudar a rever alguns segmentos de traduções do par linguístico português-inglês. Relativamente a traduções para espanhol, a professora Alexia Dotras Bravo também foi um elemento imprescindível sempre que eu tinha dúvidas ou precisava de rever traduções.

Um ponto que considero menos positivo no decorrer do meu estágio é o facto de a empresa não me ter proporcionado o apoio de um profissional qualificado para a revisão das minhas traduções. Apesar disso, tinha noção, antes de iniciar o estágio, que tal seria improvável, uma vez que a *Sport Zone* não é uma empresa dedicada à tradução e eu seria o único tradutor da minha equipa. Ainda assim, a minha mentora mostrou-se disponível para rever alguns projetos e ajudar-me no que estava ao seu alcance.

De referir que a *Sport Zone* não me deu a possibilidade de adquirir nenhum tipo de ferramenta de tradução que implicasse custos para a empresa, como seria o caso da ferramenta de TAC profissional *SDL Trados*. Assim, tive de arranjar alternativas. No que toca a ferramentas de TAC, optei por usar o *Wordfast Classic* que, apesar de ser uma ferramenta gratuita, me ofereceu recursos imprescindíveis para a realização de vários projetos durante o meu estágio, tais como as memórias de tradução e a integração de glossários. Esta ferramenta também era compatível com os documentos fornecidos pela *Sport Zone*, que eram praticamente todos disponibilizados em ficheiros .docx. O único documento com o qual senti incompatibilidade com o *Wordfast Classic* foi o catálogo técnico, que se apresentava em formato .xls. Apesar disso, como a sua formatação era simples, conseguia integrá-lo num documento *Word* para traduzir e exportá-lo para o seu formato de origem, em *Excel*.

Saliento que tive oportunidade de traduzir, não só para o meu idioma nativo, português, como para inglês e para espanhol. Se por um lado a tradução para línguas estrangeiras, das quais não sou nativo, acarretou algumas dificuldades e trabalho redobrado, por outro foram ao encontro daquilo que eu ambicionava, enquanto profissional da área da tradução, pois deram-me a oportunidade de desenvolver as minhas capacidades linguísticas.

Adicionalmente, tal como me foi prometido pela minha mentora, Susete Ferreira, no início do estágio, desenvolvi projetos no âmbito de um vasto leque de campos conceptuais, como o *marketing*, texto técnico, publicitário, entre outros. Não só era algo que ambicionava, como também desejava expandir os meus conhecimentos e explorar novas áreas e adquirir diferentes competências técnicas.

O *feedback* por parte da minha mentora e das equipas que me pediam traduções foi sempre muito positivo, tendo em conta a qualidade do TC e a sua entrega dentro dos prazos estabelecidos. A minha evolução e adaptação ao funcionamento interno da empresa, ao longo dos meses de estágio, foi enaltecido pela minha mentora que, para além disso, se mostrou satisfeita pela minha fácil adaptação às diferentes formas de comunicação dos vários projetos e pela boa gestão dos pedidos de tradução.

Concluo assim que a proficiência adquirida na utilização das várias ferramentas e técnicas que adotei para a realização das traduções foi um fator crucial para a plena execução das minhas tarefas. Ainda assim, apesar de as tecnologias terem sido fundamentais, o domínio que tenho dos idiomas português, inglês e espanhol foi fundamental para o controlo do TC no decorrer da tradução e na fase de revisão, onde o controlo humano continua a ser o mais eficaz.

6. Conclusão

Este relatório pretendeu descrever o trabalho realizado no durante o estágio curricular do Mestrado de Tradução, a par do enquadramento teórico da prática desenvolvida.

No decorrer do estágio consegui perceber as dificuldades que um tradutor pode sentir em relação à urgência dos projetos que lhe são propostos e às soluções que o próprio tem de adotar para ir ao encontro das exigências de trabalho. Tais soluções passam por desenvolver métodos de trabalho apoiados nas ferramentas de tradução atualmente disponíveis, bem como no próprio conhecimento técnico e linguístico.

Sendo que a *Sport Zone* não é uma empresa dedicada à tradução, mas sim ao retalho de moda desportiva, não existia um sistema de gestão adaptado às minhas tarefas. Para além disso, não havendo a sensibilidade para a disponibilização de recursos próprios ao exercício da minha função, como a aquisição de uma ferramenta de TAC profissional paga, precisei de encontrar soluções viáveis com os recursos que tinha ao meu alcance.

Desta forma, com este estágio, construí o meu próprio método de trabalho, com base no uso de ferramentas eletrónicas de apoio à tradução, como a TA, a ferramenta de TAC gratuita, *Wordfast Classic*, e as técnicas de pesquisa desenvolvidas durante o exercício das minhas traduções.

A capacidade que os sistemas atuais de Tradução Automática têm de oferecer resultados claros é surpreendente. Como destaquei ao longo deste relatório, o sistema que elegi, aquando do uso das ferramentas de TA, foi o *Google Tradutor*. A principal vantagem deste sistema em relação a outros é o facto de ser capaz de fazer uso de todo o conteúdo existente na *web* alojado no motor de pesquisa da *Google*. Ao ter acesso a múltiplos documentos de diferentes domínios conceptuais disponíveis em vários idiomas, este sistema consegue apresentar traduções tendo por base o cálculo estatístico, como explicado em pormenor no ponto 1.4.1.1.

Tive a oportunidade de atestar resultados muito eficazes, principalmente em textos de carácter técnico. Por exemplo, quando precisei de traduzir o segmento “as lojas físicas da Sport Zone passaram a poder realizar a venda de uma gama alargada de produtos, disponíveis no entreposto Sport Zone ou até mesmo no próprio fornecedor” de português para espanhol, recorrendo ao *Google Tradutor*, o resultado foi quase perfeito: “las tiendas físicas de la Sport Zone pasaron a poder realizar la venta de una amplia gama de productos, disponibles en el almacén Sport Zone o incluso en el propio proveedor” Independentemente das escolhas lexicais pessoais que o tradutor possa fazer, este é um exemplo de uma tradução de qualidade, realizada por um sistema de Tradução Automática.

Relativamente às traduções de textos informais ou criativos, onde a ambiguidade é recorrente, os resultados revelaram-se menos eficazes. Em traduções de textos publicitários e pequenas publicações para as redes sociais e *website* da *Sport Zone*, tive a oportunidade de testar a TA e verifiquei que os resultados não foram satisfatórios, como sucedeu com a tradução da legenda “ArRisca no teu estilo e triunfa na vida” para espanhol, que resultou em “Arriesga en tu estilo y triunfa en la vida”. Como a intenção era promover uma campanha de roupa com riscas, através do jogo de palavras “ArRisca”, o texto em ES perdia completamente o sentido criativo. Dessa forma, acabei por traduzir a frase para “SubRaya tu estilo y triunfa en la vida”, no qual “Subraya” significa “Sublinha” em PT e a palavra “Raya”, inserida na frase, com letra maiúscula, significa “risca”.

As técnicas de pesquisa revelaram-se, também, métodos muito eficazes na procura ou verificação de termos e expressões de uma língua estrangeira. A proficiência de uso destas ferramentas é, no entanto, resultado de uma prática intensiva através do seu uso. No exercício das minhas traduções apliquei vários comandos de pesquisa para encontrar termos e expressões, bem como para atestar alguns segmentos traduzidos. Verifiquei que os resultados obtidos através de tais técnicas me auxiliaram, recorrentemente, a ser autónomo durante as traduções ou revisões dos meus projetos. Para a verificação de segmentos em língua inglesa ou espanhola era recorrente proceder, em caso de dúvidas, a uma pesquisa entre aspas no *Google*. Como desenvolvido ao longo do relatório, pesquisei segmentos de tradução como, por exemplo, “donde las fronteras se difuminan”, em espanhol, ou "We are committed to our mission of facilitating", em inglês, onde pude verificar se tais expressões eram usadas ou não através de uma análise dos resultados obtidos.

As ferramentas de TAC são igualmente importantes, uma vez que são parte integrante do exercício da tradução, da forma como se conhece hoje. A minha eleição, tal como referido neste relatório, recaiu sobre o *Wordfast Classic*. Uma vez que esta ferramenta divide as traduções em segmentos, isto facilitou o meu processo de tradução, principalmente em projetos de grande dimensão. Adicionalmente, a integração de MT auxiliou o processo de tradução em documentos da mesma tipologia textual, como era o caso dos manuais de instruções e *newsletters* que traduzia frequentemente. Apesar das óbvias vantagens resultantes do uso destas ferramentas, tive a necessidade de monitorizar os resultados das traduções através de duas formas distintas: revisões feitas de forma autónoma e revisões feitas em colaboração com colegas de escritório ou professores. Estas revisões revelaram-se importantes, uma vez que colmatam as várias etapas do ciclo de tradução, em especial na humanização resultante da sensibilidade linguística do tradutor.

Em suma, para este processo ser gerido de forma eficiente tem de haver um planeamento rigoroso. De facto, tal como Ulitkin (2011) referiu na sua obra *Computer-assisted Translation Tools: A brief review*, a boa qualidade de uma tradução resulta não só da proficiência no uso das ferramentas eletrónicas como também das competências técnicas e linguísticas do tradutor.

Referência Bibliográficas

- Adams, T. (2010). Google Translate and the battle for accurate translations by computer | Technology | The Guardian. *The Guardian*. Acedido em <https://www.theguardian.com/technology/2010/dec/19/google-translate-computers-languages>
- ALPAC. (1966). *Language and Machines: Computers in Translation and Linguistics*. Washington, D.C.: The National Academies Press.
- Austermühl, F. (2001). *Electronic tools for translators*. Londres/ Nova Iorque: Routledge.
- Boitet, C., Blanchon, H., Seligman, M., & Bellyneck, V. (2010). *MT on and for the Web*. Comunicação na Conferência Internacional de "Natural Language Processing and Knowledge Engineering". Acedido em https://www.researchgate.net/publication/224178453_MT_on_and_for_the_Web
- Bokor, G. (1999). Terminology Search on the World-Wide Wev. *Translation Journal*, 3(1). Acedido em <https://translationjournal.net/journal/07search.htm>
- Bowker, L. (2002). *Computer-aided translation technology: a practical introduction*. Ottawa: University of Ottawa Press.
- Chellauthu, K. C. (2002). Russian to Tamil Machine Translation System at Tamil University. *Proceedings of Tamil Internet 2002 Conference*, 74-83. Acedido em <http://www.infitt.org/ti2002/papers/>
- Craciunescu, O., Salas, C. G., & Keeffe, S. S. O. (2004). Machine Translation and Computer-Assisted Translation : a New Way of Translating? *Translation Journal*, 8(3). Acedido em <https://translationjournal.net/journal/29computers.htm>
- Esselink, B. (2000). *A Practical Guide to Localization (Language International World Directory)*. Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- EUROTRA. (1990). *Eurotra, the European Community's Research and Development Project on Machine Translation*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities. Acedido em https://books.google.pt/books/about/Eurotra_the_European_Community_s_researc.html?id=Yx4oAQAAMAAJ&redir_esc=y

- Franz, J. O. (2005). *Statistical Machine Translation: Foundations and Recent Advances*. Tutorial at MT Summit 2005 Phuket, Tailândia. Acedido em <http://www.mt-archive.info/MTS-2005-Och.pdf>
- Human Longevity, Inc. (2014). *Press Release: Franz Och, Ph.D., Expert in Machine Learning and Machine Translation, Joins Human Longevity, Inc. as Chief Data Scientist*. Acedido em <https://www.humanlongevity.com/franz-och-ph-d-expert-in-machine-learning-and-machine-translation-joins-human-longevity-inc-as-chief-data-scientist/>
- Gambier, Y. (2003). Introduction. *The Translator*, 9(2), 171–189. <https://doi.org/10.1080/13556509.2003.10799152>
- Giles, J. (2005). Internet encyclopaedias go head to head. *Nature*, 438, 900–901. <https://doi.org/10.1038/438900a>
- Google. (2010). *Inside Google Translate*. Acedido em https://web.archive.org/web/20100822193710/http://translate.google.com/about/intl/en_ALL
- Gouadec, D. (1989). *Le traducteur, la Traduction et l'entreprise*. Paris: AFNOR.
- Gouadec, D. (2003). *Notes on Translator-Training (Replies to a Questionnaire)*. In A. Pym et al. (Ed.), *Innovation and E-Learning in Translator Training*. Tarragona: Intercultural Studies Group.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Hernández Bartolomé, A. I., & Mendiluce Cabrera, G. (2005). La semiótica de la traducción audiovisual para invidentes. [*Signa. Revista de la Asociación Española de Semiótica*, 14](#), 239-254. Acedido em <http://www.cervantesvirtual.com/obra/la-semítica-de-la-traduccin-audiovisual-para-invidentes-0/>
- Horguelin, P. A., & Louise, B. (1998). *Pratique de la révision*. Brossard, Québec: Lingueatech Éditeur. <https://doi.org/10.7202/002186ar>
- Hosington, B. M., & Horguelin, P. A. (1980). *A practical guide to bilingual revision*. Montreal: Lingueatech Éditeur.

- Hutchins, W. J. (1978). Machine Translation and Machine Aided Translation. In E. Horwood (Ed.), *Journal of Documentation*, 34(2), 119-159. Acedido em <http://www.hutchinsweb.me.uk/JDoc-1978.pdf>
- Hutchins, J. (1994). *Research methods and system designs in machine translation a ten-year review, 1984-1994*. Comunicação na Conferência Internacional "Machine translation. ten years on", Universidade de Cranfield, 12-14 de novembro. Acedido em <https://pdfs.semanticscholar.org/65ed/e4f48d87f2e6a68b2939f91b7caa683a3337.pdf>
- Hutchins, J. (2001). Machine Translation over fifty years. *Histoire Épistémologie Langage*, 23(1), 7–31. <https://doi.org/10.3406/hel.2001.2815>
- Hutchins, J. (2003). *Computers and Translation*. In H. Somers (Ed.), *Computers and Translation. A translator's guide*. Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/btl.35>
- Hutchins, J. W. (1986). *Machine Translation: past, present and future*. Nova Iorque: John Wiley & Sons.
- Hutchins, W. J., & Somers, H. L. (1992). *An Introduction to Machine Translation*. Londres: Academic Press. Acedido em <https://pdfs.semanticscholar.org/7578/dcc05cf8c7d3f19de78e33d1f1dd09120c9f.pdf>
- Mossop, B. (2001). *Revising and Editing for Translators*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Parra, S. (2005). *La revisión de traducciones en la Traductología: aproximación a la práctica de la revisión en el ámbito profesional mediante el estudio de casos y propuestas de investigación*. Tese de doutoramento não publicada. Universidade de Granada, Espanha. Acedido em <http://hera.ugr.es/tesisugr/15472905.pdf>
- Quah, C. K. (2006). *Translation and Technology*. Londres: Palgrave Macmillan UK. https://doi.org/10.1057/9780230287105_1
- Reiss, K., & Vermeer, H. J. (1984). *Towards a general theory of translational action : skopos theory explained*. Manchester: St. Jerome Publishing. Acedido em https://books.google.pt/books/about/Towards_a_General_Theory_of_Translationa.html?id=7wXLLwEACAAJ&redir_esc=y
- Rochard, M. (2000). *La révision: instrument essentiel de la pédagogie de la traduction*. Paris: La Maison du Dictionnaire.
- Sánchez, P. M. (2006). Electronic Tools for Translators in the 21st Century. *Translation*

Journal, 10(4). Acedido em <https://translationjournal.net/journal/38tools.htm>

Ulitkin, I. (2011). Computer-assisted Translation Tools: A brief review. *Translation Journal*, 15(1). Acedido em <http://translationjournal.net/journal/55computers.htm>

Vázquez-Ayora, G. (1977). *Introducción a la traductología: curso básico de traducción*. Washington, D.C.: Georgetown University Press. Acedido em https://books.google.pt/books/about/Introducción_a_la_traductología.html?id=AvlxrH3vUNQC&redir_esc=y

Carla Pires (entrevista pessoal, 5 de junho de 2017)

Sitografia

Decathlon. *Support*. Acedido a 15 de maio de 2018 em

https://support.decathlon.pt/sites/decathlonsav/files/48_53_notice_bm_740_pt_0.pdf

Dicionário Priberam. Acedido frequentemente como ferramenta de trabalho em

<https://dicionario.priberam.org/>

Google. Acedido frequentemente como ferramenta de trabalho em

<https://www.google.com/chrome/>

Infopedia. Dicionários Porto Editora. Acedido a 05 de novembro de 2018 em

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/f%C3%B3rum#f%C3%B3rum%20de%20discuss%C3%A3o>

Infopedia. Dicionários Porto Editora. Acedido frequentemente como ferramenta de trabalho em <https://www.infopedia.pt/>

Internet Explorer. Acedido frequentemente como ferramenta de trabalho em

<https://www.microsoft.com/pt-pt/download/internet-explorer.aspx>

Mozilla. Acedido a 10 de outubro de 2018 em <https://www.mozilla.org/pt-PT/firefox/new/>

Netshoes. Acedido a 15 de maio de 2017 em <https://www.netshoes.com.br/>

Netshoes. *Productos. Manual de Instruções*. Acedido a 15 de maio de 2018 em

https://static5.netshoes.net/Produtos/10/C62-0500-010/Manual_de_Instru%C3%A7%C3%B5es_C62-0500-010.pdf

Proz. Acedido frequentemente como ferramenta de trabalho em <https://www.proz.com/>

Proz. *Overview*. Acedido a 05 de novembro de 2018 em

<https://www.proz.com/about/overview/>

Real Academia Española. Acedido frequentemente como ferramenta de trabalho em

<http://www.rae.es/>

Real Academia Española. *Presentacion*. Acedido a 01 de outubro de 2018 em

<http://www.rae.es/diccionario-de-la-lengua-espanola/presentacion>

Sport Zone. Acedido frequentemente como ferramenta de trabalho em

<https://www.sportzone.pt/>

Sport Zone. *Empresa*. Acedido a 03 de outubro de 2018 em

<https://www.sportzone.pt/empresa>

Sport Zone. *Empresa*. Acedido a 18 de setembro de 2018 em

<https://www.sportzone.pt/empresa>

Wordfast. *Products Wordfast*. Acedido a 05 de novembro de 2018 em

https://www.wordfast.com/products_wordfast

WordReference. Acedido frequentemente como ferramenta de trabalho em

<https://www.wordreference.com>

Anexos

Anexo I – Página principal do website português da Sport Zone

The screenshot shows the main page of the Sport Zone website. At the top, there is a navigation bar with a search icon and the text "PROCURA O TEU PRODUTO". To the right, there are links for "LOGIN/CRIAR CONTA", a heart icon, "0 AJUDA", and "LOJAS". The main header features the "SPORT ZONE" logo in large orange letters, with sub-navigation for "DESPORTO", "MARCA", and "GÉNERO". Below this is a horizontal menu with categories: "OUTONO | INVERNO 2018", "CORRIDA", "GINÁSIO & FITNESS", "FUTEBOL", "CICLISMO", "MODA DESPORTIVA", "OUTDOOR", "IMAS DESPORTOS", and "PROMOÇÕES". A prominent banner for a promotion reads "TROCAS E DEVOLUÇÕES ATÉ 5 DE JANEIRO DE 2019!". The main content area features a large advertisement for "T-SHIRTS DE GRANDES MARCAS!" with a price of "2 POR: 29,99€" (down from 39,98€). The ad includes logos for Puma, Nike, and Converse, and a "APROVEITA JÁ" button. A vertical list of brand logos is on the right side of the banner, including Nike, Adidas, Asics, Puma, Converse, Merrell, Disney, Vans, and others. At the bottom of the banner, there is a small disclaimer: "Promoção válida nas artigos disponíveis até 04 de dezembro. Acesso Online e Alameda Pinheiro e Mar Shopping."

Anexo II – Página principal do *website* espanhol da Sport Zone

¿QUÉ BUSCAS?

SPORT ZONE
DEPORTE MARCA GÉNERO

LOGIN/CREAR CUENTA | 0 | AYUDA

CICLISMO FÚTBOL RUNNING GIMNASIO & FITNESS MODA DEPORTIVA MONTAÑA MÁS DEPORTES PRIMAVERA - VERANO 2018 OFERTAS

ENVÍOS GRATIS A PARTIR DE 29,90 € (VER CONDICIONES)

TIENDA DE DEPORTES ONLINE | OFERTAS EN MATERIAL DEPORTIVO

ZAPATILLAS BLANCAS

54⁹⁹ €
adidas
VS ADVANTAGE CLEAN
Zapatillas

QUIERO COMPRAR

Sport Zone utiliza cookies para mejorar la experiencia de navegación de nuestros usuarios. Al cerrar este mensaje aceptas nuestra política de cookies. [Cerrar](#) o [MÁS INFORMACIÓN](#)

Anexo III – Página de apresentação da *Sport Zone* enquanto empresa

PROCURA O TEU PRODUTO

LOGIN/CRIAR CONTA 0 AJUDA LOJAS

SPORT ZONE


DESPORTO MARCA GÉNERO

OUTONO | INVERNO 2018 CORRIDA GINÁSIO & FITNESS FUTEBOL CICLISMO MODA DESPORTIVA OUTDOOR MAIS DESPORTOS PROMOÇÕES

A NOSSA HISTÓRIA

A Sport Zone, das maiores empresas de retalho desportivo em Portugal, iniciou a sua atividade em 1997, tendo como promotor o grupo Sonae. Seguindo uma estratégia de crescimento, iniciou um processo de internacionalização em 2008, abrindo a primeira loja em Madrid e, no ano de 2014, abriu a sua primeira loja franchisada em Ceuta. Com já 21 anos de história, a Sport Zone conta hoje com mais de 2.000 colaboradores e 110 lojas, a maioria delas localizadas nos melhores Shoppings, distribuídas por 6 países diferentes.






Em janeiro de 2018, Sport Zone juntamente com três outras insignias de retalho desportivo bem conhecidas - JD, Sprinter e Size? - formaram o Iberian Sports Retail Group (ISRG), o segundo maior retalhista da Península Ibérica no setor desportivo, com uma quota de mercado estimada de +11%, alcançada por uma rede de lojas de +300 lojas e por uma equipa de +6.000.



A EMPRESA

Apêndices

Apêndice I – Tradução da “Missão e Valores” da *Sport Zone* em Inglês

SPORT ZONE VALUES	
 <p>COMMITMENT</p> <p>We are committed to our mission of facilitating an active, healthy and happy life for everyone. We seek to know and follow the evolution of our Customers, so we can better serve them. We invest in our professional development and seek personal welfare, essentially through fashion, sports and a healthy lifestyle.</p>	 <p>PASSION</p> <p>We're passionate about sports and fashion and we have an intensive, active and healthy professional and personal life. Such vitality and dynamism, that we demonstrate on everything we do, is what let us be involved in the constant search of solutions, which help our Customers being more confident.</p>
 <p>SUCCESS</p> <p>We're focused on collective success and we know what is our role and contribution to make that happen. We value the participation of everyone, the diversity of perspectives and the open debate of ideas. We support each other on difficulties and we also learn from one another, always putting the team in the first place. We celebrate victories together!</p>	 <p>EXCELLENCE</p> <p>We're constantly involved in the quality and excellence of our work. We're curious and nonconformists, we seek to be better every day and we see every mistake and problem as an opportunity to change and improve. We're not afraid of taking decisions, since only then we can evolve, and we're not afraid of making mistakes, but we don't make the same mistake twice.</p>
 <p>CONFIDENCE</p> <p>We have confidence on each other because we're sincere, honest and act with respect and transparency, even in difficult situations. Each one of us is responsible for what is undertaken, either with the team, or with all of our stakeholders, acting proactively before any deviation or difficulty.</p>	

SPORT ZONE

Apêndice II – Newsletter “Our Movement” de agosto de 2017 traducida para Espanhol

OUR TEAM

El IN STORE SALES surgió en 2015, con el objetivo de ofrecer a las tiendas una gama más variada y, de esa forma, mejorar su performance de ventas.



Para que eso fuera posible, se han colocado dispositivos en 30 tiendas (prueba piloto) que les permitieron una ágil utilización de la página web, con una solución que automatizaba ajustes de ventas, stocks y facturación de pedidos omnicanal de Sport Zone.

De esta manera, las tiendas físicas de Sport Zone ahora pueden realizar la venta de una gama amplia de productos, disponibles en el almacén de Sport Zone o incluso en el propio proveedor.

Dado el éxito de la aplicación, en 2016 se amplió ese recurso a todo el parque de tiendas de Sport Zone (PT y ES) permitiendo que, al final del año, este canal de ventas ya representase 2,4% (PT) y 3% (ES) de las Ventas Netas de Sport Zone.

OUR FIELD

Este mes se destaca la tienda de Via Catarina, por el excelente trabajo que el equipo viene desarrollando en relación al Visual Merchandising.



El Visual Merchandising es un conjunto de técnicas basadas en la presentación y rotación del producto en la tienda, con el objetivo de aumentar las ventas y rentabilidad y, por ese motivo es conocido por un “vendedor silencioso”.

Teniendo en cuenta esta perspectiva, los equipos de ventas se ven constantemente desafiados a aplicar reglas y herramientas de Visual Merchandising, de las cuales resaltamos algunos ejemplos:

- Implementación frontal del primer precio;
- Colocación de producto por historias de color;
- Organización de producto por bloques de utilización;

BE AWARE

¿Qué es lo que sucede en los viajes a China en cuanto al desarrollo de producto?

Dos veces al año, el equipo de producto viaja a China con el objetivo de desarrollar y negociar las colecciones de marca propia.



Hay un trabajo previo de envío de mood boards, materias primas, fichas técnicas y detalles, de forma que los proveedores puedan preparar muestras que estén en sintonía con las nuevas tendencias.

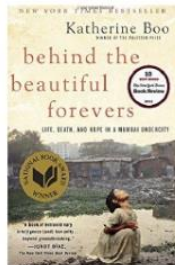
Algunos números:

- 10 días de viaje;
- 20 proveedores visitados;
- 180 nuevas referencias desarrolladas;
- 217 prototipos comentados;
- 80% colección estacional negociada.

Este trabajo de colaboración con los proveedores se enfoca especialmente en el design-to-margin y con el objetivo de conseguir la colección más atractiva al mejor precio, teniendo acceso a las propuestas de materias primas innovadoras y a las novedades del mercado. En la colección de PV18 en textil, el resultado de este trabajo ha sido de [REDACTED] (R/H).

BE INFORMED

Recomendación de Vanessa Borges



En esta época de pre-vacaciones, y siendo la India nuestro principal mercado de franchising, el libro que recomiendo para vuestra lectura de playa (o montaña) es *Behind the Beautiful Forevers: Life, Death and Hope in a Mumbai Undercity*.

Aquí van algunas razones de peso para los más racionales: **New York Times bestseller, 10 best books by the NYT book review, National Book Award Winner.** Y algunos argumentos para aquellos a los que les encanta una historia de las que hacen llorar: **este libro es lo más parecido a ¿Quién Quiere Ser Millonario? en versión de no ficción.**

La autora, Katherine Boo, se pasó 3 años investigando la favela de Annawadi (junto al aeropuerto de Mumbai) y nos ha contado su historia a través de un conjunto de personajes como Abdul – un adolescente emprendedor que ve vida más allá del reciclaje de basura de lujo – y Asha – que sigue el camino de la corrupción política para conseguir sacar a su familia de la pobreza, entre otros.

Espero que la recomendación os guste y que proporcione algunas conversaciones animadas, con nuestro equipo de Franchising, sobre la visita que hemos hecho a una favela en la India el verano pasado.

Na criação dos nossos conteúdos, regemo-nos pelas seguintes premissas:

Inspirar. Ajudar as pessoas a entenderem a Sport Zone usando um discurso que as informe e as incentive a aproveitar ao máximo os nossos produtos.

Respeitar. Tratar os nossos leitores com o devido respeito. Perceber o seu lado sem nunca os subestimar. Manter em mente que eles têm outras preocupações. Ser atencioso e inclusivo. Seremos um bom comunicador.

Educar. Dar aos leitores a informação que eles procuram, bem como apresentar oportunidades de aprenderem e se inspirarem num estilo de vida ativo. Escrevemos sobre temáticas nas quais somos especialistas.

Guiar. Comunicar sempre de maneira clara e amigável através de todas as plataformas online. Devemos colocar-nos no papel de guias para os nossos leitores enquanto navegam através dos nossos conteúdos.

Falar de forma sincera. Entender o lugar da Sport Zone na vida dos nossos seguidores. Devemos evitar ser dramáticos e vangloriosos, mas devemos focar-nos nos nossos pontos fortes.

Apêndice IV – Tradução para ES de campanha publicitária de verão da Sport Zone

¿QUÉ BUSCAS?

SPORT ZONE

DEPORTE MARCA GÉNERO

LOGIN/CREAR CUENTA | AYUDA | TIENDAS

LOGO

AYUDA

TIENDAS

DEPORTE MARCA GÉNERO

GIMNASIO & FITNESS

MODA DEPORTIVA

MONTAÑA

ACUÁTICOS

MÁS DEPORTES

OFERTAS

ENVÍOS GRATIS A PARTIR DE 49,95 € (VER CONDICIONES)

¿TE MOTIVA EL SOL?

¿TE MOTIVA EL SOL?

Campaña válida del 27 de Abril al 24 de Mayo de 2017

¿SIENTES QUE EL SOL TE PONE EN MOVIMIENTO?
¿QUE EL VERANO TE PONE EN MOVIMIENTO?
¿QUE EL CALOR PONE EN MOVIMIENTO TU ENERGÍA?

Entonces te sientes como nosotros. Nos inspiramos en el calor, en el sol y en el verano que se acerca para proponerte las mejores tendencias de este año, combinadas en outfits perfectos para cada momento.

¿Para que esperar que emplee el verano, si lo puedes disfrutar ya?

Apêndice V – Tradução para PT de tabela de peças do Manual de Instruções de um Banco de Musculação

Nº.	DESCRIÇÃO	QTD
1	ESTRUTURA VERTICAL ESQUERDA	1
2	ESTRUTURA VERTICAL DIREITA	1
3	SUORTE AJUSTÁVEL DAS BARRAS	2
4	SUORTE HORIZONTAL ASCENDENTE	1
5	SUORTE HORIZONTAL DESCENDENTE	1
6	QUADRO PRINCIPAL	1
7	BARRA DE LIGAÇÃO INFERIOR	1
8	SUORTE FRONTAL	1
9	BARRA DE LIGAÇÃO INFERIOR	1
10	BRAÇO ESQUERDO	1
11	BRAÇO DIREITO	1
12	BARRA DE EXTENSÃO DE PERNA	1
13	SUORTE TRASEIRO DE DESCANSO AJUSTÁVEL	1
14	BARRA DE DESCANSO TRASEIRA	2
15	BARRA DE ESPUMA PARA EXTENSÃO DA PERNA	2
16	BARRA DE ESPUMA DE BRAÇOS	2
17	PLACA DE LIGAÇÃO EM METAL	4
18	ALMOFADA DE DESCANSO TRASEIRA	1
19	ALMOFADA DO ASSENTO	1
20	BLOQUEIO DE SEGURANÇA ESQUERDO	1
21	BLOQUEIO DE SEGURANÇA DIREITO	1
22	TAMPA QUADRADA PARA PÉ 50×50	6
23	TAMPA QUADRADA 50×50	6
24	TAMPA QUADRADA 38×38	4
25	TAMPA QUADRADA 25×25	4
26	TAMPA DE PLÁSTICO REDONDA ϕ 25	13
27	TAMPA DE PLÁSTICO REDONDA ϕ 22	2
28	BUCHA DE PLÁSTICO QUADRADA 50×38	3
29	BUCHA DE PLÁSTICO REDONDA ϕ 28× ϕ 22	4
30	AMORTECEDOR DA PERNA	1
31	ROLO DE ESPUMA ϕ 23× ϕ 70×145	6
32	CAVILHA M16	2
33	PARAFUSO SEXTAVADO M12×20	2
34	PARAFUSO DE CABEÇA SEXTAVADA M10×140	1
35	PINÇA DE MOLA	3
36	PARAFUSO DE CABEÇA SEXTAVADA M10×75	15
37	PARAFUSO DE CABEÇA SEXTAVADA M10×25	2
38	CABEÇA DE PARAFUSO FENDA SIMPLES M6×40	4
39	PARAFUSO DE CABEÇA SEXTAVADA M6×16	6
40	ARRUELA 12	2
41	ARRUELA GRANDE 10	2
42	ARRUELA 10	32
43	ARRUELA 6	6